DIÁRIO OFICIAL
MUNICÍPIO DE DOURADO

www.dourado.sp.gov.br | www.imprensaoficialmunicipal.com.br/dourado

SUMÁRIO

Poder Executivo 2
Licitações e Contratos 2
Aviso de Licitação 2
Atos Administrativos 3
Outros atos administrativos 3

EXPEDIENTE

O Diário Oficial do Município de Dourado, veiculado exclusivamente na forma eletrônica, é uma publicação das entidades da Administração Direta e Indireta deste Município, sendo referidas entidades inteiramente responsáveis pelo conteúdo aqui publicado.

ACERVO

As edições do Diário Oficial Eletrônico de Dourado poderão ser consultadas através da internet, por meio do seguinte endereço eletrônico: www.dourado.sp.gov.br
Para pesquisa por qualquer termo e utilização de filtros, acesse www.imprensaoficialmunicipal.com.br/dourado
As consultas e pesquisas são de acesso gratuito e independente de qualquer cadastro.

ENTIDADES

Prefeitura Municipal de Dourado
CNPJ 51.814.960/0001-26
Rua Dr. Marques Ferreira, 591
Telefone: (16) 3345-9000
Site: www.dourado.sp.gov.br
Diário: www.imprensaoficialmunicipal.com.br/dourado

Câmara Municipal de Dourado
CNPJ 01.169.273/0001-27
Praça Alfredo Araújo, 545
Telefone: (16) 3345-1877
Site: www.camaradourado.sp.gov.br

Diário Oficial Assinado Eletronicamente com Certificado Padrão ICPBrasil, em conformidade com a MP nº 2.200-2, de 2001 e Lei Municipal nº 1.617, de 2017.

O Município de Dourado garante a autenticidade deste documento, desde que visualizado através do site www.dourado.sp.gov.br

Compilado e também disponível em www.imprensaoficialmunicipal.com.br/dourado

PODER EXECUTIVO

Licitações e Contratos

Aviso de Licitação

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 10/2023 - PROCESSO Nº 78/2023 - A Prefeitura Municipal de Dourado/SP, torna público, para conhecimento dos interessados, que realizará a licitação na modalidade Pregão (Eletrônico) do tipo Menor Preço, que tem por objeto: **REGISTRO DE PREÇOS OBJETIVANDO A FUTURA E EVENTUAL AQUISIÇÃO PARCELADA DE 2.000 (DOIS MIL) SACOS DE 25KG (VINTE E CINCO QUILOS) DE MASSA ASFÁLTICA USINADA A QUENTE PARA APLICAÇÃO A FRIO, PELO PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES,** de acordo com as especificações constantes no Anexo I, e especificações deste Edital. O Edital completo poderá ser baixado gratuitamente no site www.dourado.sp.gov.br ou dourado.sp.gov.br/comprasedital. O cadastramento das propostas e dos documentos de habilitação será das 09:00h do dia 14/08/2023 até as 08:00h do dia 24/08/2023.Os lances se iniciarão as 09:00 do dia 24/08/2023.

Dourado/SP, 14/08/2023.
GINO JOSE TORREZAN
Prefeito Municipal
LUIZ CARLOS ORTIZ
Pregoeiro

.....

Atos Administrativos

Outros atos administrativos

Relatório de 1° Ciclo de Monitoramento e Avaliação das Metas do Plano Municipal de Educação do Município de Dourado

2022



Departamento Municipal de Educação

RELATÓRIO DO 1º CICLO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS METAS DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – 2022

Dourado-SP

Departamento Municipal de Educação

2022

Gino José Torresan
Prefeito Municipal

Ângela Maria de Rosa Sciarretta
Vice-Prefeita Municipal

Ricardo Sérgio Fattore
Diretor do Departamento Municipal de Educação

Comissão Coordenadora para Monitoramento e Avaliação do Plano Municipal de Educação de Dourado/SP

Valéria de Nardi Fabrega – Titular
Aparecida Donizeti Severino – Suplente
Secretaria Municipal de Educação

Heloisa Helena Marin de Camargo – Titular
Anita Domingues Queiroz – Suplente
Conselho Municipal de Educação

Rita de Cássia Luz da Silva Santos – Titular
Luiz Antônio de Faria Braga – Suplente
Representante da Sociedade Organizada de Dourado

Decreto Municipal nº 2.850 de 01 de agosto de 2022
Fórum Municipal de Educação de Dourado, de caráter permanente, com a finalidade revisar, acompanhar, avaliar e monitorar o Plano Municipal de Educação, Lei Municipal nº 15.525 de 25 de junho de 2015

Ricardo Sérgio Fattore – Titular
Anita Domingues Queiroz – Suplente
Diretor do Departamento de Educação

Tânia Maria Ortiz – Titular
Heloisa Helena Marin de Camargo – Suplente
Representante do Conselho Municipal de Educação

Cláudia Pereira Batista Romero – Titular
Rita Margarida Torres Buzzá – Suplente
Representante do Poder Legislativo de Dourado

Ana Cládia Marin Bernardo – Titular
Antônia Suely Modesto de Abreu Stela – Suplente
Representante dos Diretores das Escolas Municipais

Elisângela Alice Cristina Moraes Bodas – Titular
Andreza Magro Maragno – Suplente
Representante da Coordenação Pedagógica das Escolas Municipais

Mariana Tomaz Zago – Titular
Ana Priscila dos Reis de Sá – Suplente
Representante do Conselho Municipal do FUNDEB

Vanessa Cristina da Silva Justi – Titular
Marcia Maria Dada Hermenegenildo – Suplente
Representante do Conselho Municipal de Alimentação Escolar

Luciana Vernaglia – Titular
Fabiana A. Riva – Suplente
Representante do Conselho Tutelar

Renata Xavier Ribeiro Azevedo – Titular
Rogéria Peichim – Suplente
Representante da Direção da Escola Estadual de Ensino Básico

Deize Renata Ferreira Barbosa Gonçalves – Titular
Kaysa dos Santos Yamaguchi – Suplente
Representante dos Professores da Educação Infantil

Adriana Maria de Azevedo Almeida – Titular
Valéria de Nardi Fabrega – Suplente
Elaine Cristina Roberto – Suplente
Representante dos Professores do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais

Luciana Munhoz Desajacomo – Titular
Candida Angela Moralles – Suplente
Representante dos Professores do Ensino Fundamental Anos Finais

Júlio Cesar Ribeiro dos Santos – Titular
Daniela Perez – Suplente
Representante dos Professores do Ensino Médio

Joyce Miranda Caxa – Titular
Jean Lucca Fernandes Pinto – Suplente
Representante dos Estudantes do Ensino Básico

Sônia de Leva - Titular
Jéssica Gimenes – Suplente
Representante dos Estudantes do Ensino Superior

Tais Vanessa Ambrósio - Titular
Rosemeire Aparecida Sylvestre Pereira Dias – Suplente
Representante dos pais de Alunos das Escolas Municipais

Cristiane Aparecida Dangelo – Titular
Giselda Cristina Miranda Doreto Caxa – Suplente
Representante dos Pais de Alunos da Escola Estadual

Maicon Santos de Jesus – Titular
Rita de Cássia Luz da Silva Santos – Suplente
Representante de Escola ou Entidade de Educação Especial

Jorge Luiz Rosalin- Titular
Elaine Aparecida Pirangelo Carlos – Suplente
Representante da Sociedade Civil de Dourado

SUMÁRIO

I — APRESENTAÇÃO

1. Mensagem do Diretor Municipal de Educação 10
2. O Plano Municipal de Educação — exigência legal 11
3. Plano Municipal de Educação: Participação Popular e Metodologia..... 12

III — METAS

META 1 13

META 2 24

META 3 44

META 4 57

META 5 66

META 6 72

META 7 77

META 8 91

META 9 100

META 10 104

META 11 111

META 12 118

META 13 123

META 14 126

META 15 129

META 16 132

Seria uma atitude muito ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que permitissem às classes dominadas perceberem as injustiças sociais de forma crítica. (**Paulo Freire**)

I — APRESENTAÇÃO

1 — MENSAGEM DO DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

O Município de Dourado dá um grande salto de qualidade educativa ao elaborar, de forma democrática e participativa, o 1º Relatório de Monitoramento e Avaliação do Plano Municipal de Educação (PME).

O PME trata do conjunto da educação, no âmbito Municipal, expressando uma política educacional para todos os níveis, bem como as etapas e modalidades de educação e de ensino. É um Plano de Estado e não somente um Plano de Governo. O município elaborou o Plano Municipal de Educação resultando na Lei Municipal nº 15.525 de 25 de junho de 2015, que prevê em seu artigo 5º o monitoramento contínuo e avaliações periódicas quanto a execução do PME e o cumprimento de suas metas.

Passados mais de seis anos de aprovação do PME, o município de Dourado nunca fez uma avaliação do referido plano. Portanto era preciso tomar atitude e, por determinação do Prefeito Municipal, instituiu-se por meio Decreto Municipal nº 2.801/2021, a Comissão Coordenadora para Monitoramento e Avaliação do Plano Municipal de Educação de Dourado.

Obedecendo ao princípio constitucional de gestão democrática do ensino público, preconizada na Constituição Federal, Art. 206, Inciso VII, observando a gestão democrática de ensino e da educação, a garantia de princípios de transparência e impessoalidade, a autonomia e a participação, a liderança e o trabalho coletivo, a representatividade e a competência, foi construído o presente Relatório de Monitoramento e Avaliação do Plano Municipal de Educação. Ele requereu, de todos nós, que dele participamos com clareza e objetividade a respeito de qual educação queremos.

Este processo de construção coletiva, com a demonstração de um forte espírito democrático, nos enche de esperança e nos aponta para um caminho em que a educação é alicerce para o desenvolvimento de uma sociedade plena.

O PME preconiza o que está posto no Plano Nacional de Educação. De forma resumida, os principais aspectos norteadores abordados são: a universalização, a qualidade do ensino, a formação e valorização dos profissionais, a democratização da gestão e o financiamento da educação.

Com a disponibilização dos resultados deste Relatório, o Departamento Municipal de Educação espera fortalecer a missão de constituir referenciais de qualidade para toda a educação do município, que contribua para a formação de cidadãos, com uma nova visão de mundo, em condições para interagir na contemporaneidade de forma construtiva, solidária, participativa e sustentável.

Ricardo Sérgio Fattore
Diretor do Departamento Municipal de Educação

2. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE DOURADO — EXIGÊNCIA LEGAL

O Plano Municipal de Educação (PME), Lei Municipal nº 15.525 de 25 de junho de 2015 é uma lei ordinária que tem vigência de dez anos a partir da data sancionada pelo prefeito municipal, estabelecendo diretrizes, metas e estratégias de concretização no campo da Educação. A existência do PME é determinada pelo artigo 214 da Constituição Federal e o artigo 241 da Constituição Estadual.

As metas propostas no presente PME seguem um modelo de visão sistêmica da Educação apresentando um conjunto de metas e estratégias que contempla todos os níveis, modalidades e etapas educacionais. Além disso, há estratégias específicas para a redução da desigualdade e inclusão de minorias, como alunos com deficiência e estudantes do campo.

A partir da promulgação do Plano Municipal de Educação (PME), por meio da Lei Municipal nº 15.525 de 25 de junho de 2015, em seu artigo 5º prevê o monitoramento contínuo e avaliações periódicas quanto a execução do PME e o cumprimento de suas metas, competindo a Comissão de Monitoramento e Avaliação do PME:

I – Divulgar os resultados do monitoramento e das avaliações nos respectivos sítios institucionais da internet, seguindo os estudos voltados para o aferimento do cumprimento das metas, a serem divulgados, a cada dois anos, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

II – Analisar e propor ações governamentais e políticas públicas para assegurar a implementação das estratégias e o cumprimento das metas.

III – Analisar e propor a revisão de metas já cumpridas e respectivas estratégias, com vistas a melhoria da qualidade geral da educação pública municipal e estadual.

O presente Relatório atende a determinação da legislação, mas não se ateve apenas a essa formalidade, também na formulação do Relatório envolveu não apenas o Poder Executivo, mas também a comunidade escolar de forma mais ampla, em um processo participativo, que culminou em Audiência Pública e na aprovação pelos presentes dos levantamentos sistematizados, apresentados e compilados nesse Relatório.

Com esse esforço coletivo, convidamos a todos (as) para comprometerem-se na produção desse novo marco da educação do município, que continuará sendo, periodicamente, avaliado e monitorado buscando convergir esforços para que a educação de Dourado avance de maneira efetiva.

3. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PARTICIPAÇÃO POPULAR E METODOLOGIA

O Poder Executivo Municipal, por meio do Departamento Municipal de Educação, envolvido com as discussões sobre o Monitoramento e Avaliação do Plano Municipal de Educação, a partir da construção dos seus principais instrumentos de gestão, institui pelo Decreto Municipal nº 2.856 de 18 de agosto de 2022, a Comissão Coordenadora para Monitoramento e Avaliação do Plano Municipal de Educação. Também criou por meio do Decreto Municipal nº 2.850 de 01 de agosto de 2022 o Fórum Municipal de Educação.

Para construir este Relatório, o Departamento Municipal de Educação adotou uma metodologia participativa e democrática, envolvendo a Sociedade Civil Organizada, Instituições de Ensino e da Administração Pública. A elaboração deste Relatório constituiu-se de instâncias de reflexões e decisões, dentre elas: a Comissão Coordenadora para Monitoramento e Avaliação do Plano Municipal de Educação e a Plenária do Fórum Municipal de Educação.

Como primeira etapa do processo de elaboração do Relatório de Monitoramento e Avaliação do Plano Municipal de Educação, foram realizadas diversas reuniões com o objetivo de se discutir com Professores, Diretores e Gestores Educacionais, a importância de Monitorar e Avaliar o Plano Municipal de Educação e as formas de participação e etapas de desenvolvimento.

A Comissão levantou informações em diversos periódicos e sites, em especial, no site do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira”, Fundação Seade – Sistema Estadual de Análise de Dados e do próprio Departamento Municipal de Educação.

Foram realizadas a partir da edição do Decreto de criação da Comissão Coordenadora para Monitoramento e Avaliação do Plano Municipal de Educação, 07 (sete) reuniões com os membros da referida Comissão; e 1 (uma) Audiência Pública com o Fórum Municipal de Educação, que proporcionaram a participação democrática, a discussão e aprovação desse Relatório.

Este Relatório de Avaliação do Plano Municipal de Educação é definido em um conjunto de informações sistematizadas e compiladas em cada Meta do PME nos diversos Níveis e Modalidades de Ensino. Constituem-se em um instrumento de resposta às demandas, na área da Educação pública do Município de Dourado, por articular as metas e as aspirações da comunidade escolar compartilhadas com legitimidade com todos os cidadãos douradenses.

12

META 1

UNIVERSALIZAR A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PRÉ-ESCOLA PARA AS CRIANÇAS DE 4 (QUATRO) A 5 (CINCO) ANOS DE IDADE E AMPLIAR A OFERTA DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM CRECHES, MUNICIPAIS E/OU FILANTRÓPICAS, ATÉ A FINAL DA VIGÊNCIA DESTE PLANO.

13

Contexto: O resultado da avaliação do Inep em 2018 consta que 81,4% das crianças de 4 e 5 anos são atendidas no país, portanto, a meta de universalização da Pré-escola até 2016 não foi atingida. É preciso ressaltar que os 18,6% restantes significam mais de1 milhão de crianças e que as desigualdades regionais são marcantes. Além disso, o foco não pode se restringir ao atendimento, sem um olhar especial para a qualidade do ensino.

Já na etapa de 0 a 3 anos, o País patina de forma recorrente. O Plano Nacional de Educação de 2001-2010 já estabelecia o atendimento de 50% até 2005, meta solenemente descumprida e agora postergada para o final da vigência do plano atual. Em 2018 o Inep levantou que apenas 23,2% das crianças dessa faixa etária tinham acesso a creche. Ao déficit de vagas, calculado em mais de 2,5 milhões, soma-se o desafio de levantar dados mais precisos, que permitam planejar detalhadamente a expansão do atendimento.

Dourado

Esta seção avalia a evolução da Meta 1 utilizando a taxa de atendimento escolar aplicada aos dois grupos etários considerados.

– Indicador 1A: Percentual da população de 4 a 5 anos que frequenta a escola/ creche.

– Indicador 1B: Percentual da população de 0 a 3 anos que frequenta a escola/ creche

A projeção da população escolar para o Município de Dourado, segundo o SEADE, segue a seguinte tendência.

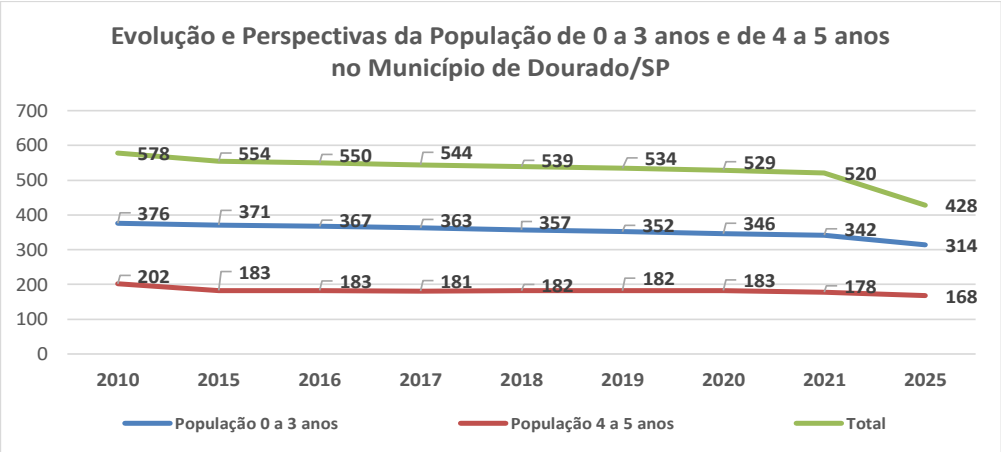
	População 0 a 3 anos	População 4 a 5 anos	Total
2010	376	202	578
2015	371	183	554
2016	367	183	550
2017	363	181	544
2018	357	182	539
2019	352	182	534
2020	346	183	529
2021	342	178	520
2025	314	168	428

Observa-se que a população de 0 a 3 anos diminuiu significativamente no ano de 2020 quando comparado ao ano 2010. A partir de então, essa faixa da população escolar, continua em tendência de queda.

O mesmo se observa com a população de 4 a 5 anos, que tiveram significativa diminuição no decênio passado, ou seja, em 2020 quando comparada ao ano 2010. A partir de então a tendência é de contínuo decréscimo populacional.

Cabe observar também que ao final do decênio a população escolar, nas duas faixas observadas, tende a decrescer, em torno de 9%, em relação ao ano de 2020, revelando a desnecessidade da administração pública em investir em novas escolas.

Importante, ainda, observar que a população nas faixas de idade observadas tende a relativa estabilidade no decorrer dos anos, ou seja, é muito provável que a pressão por mais vagas na educação infantil tenha a tendência a se estabilizar ou até diminuir nos próximos dez anos, conforme mostra o gráfico abaixo.



Fonte: Fundação Seade

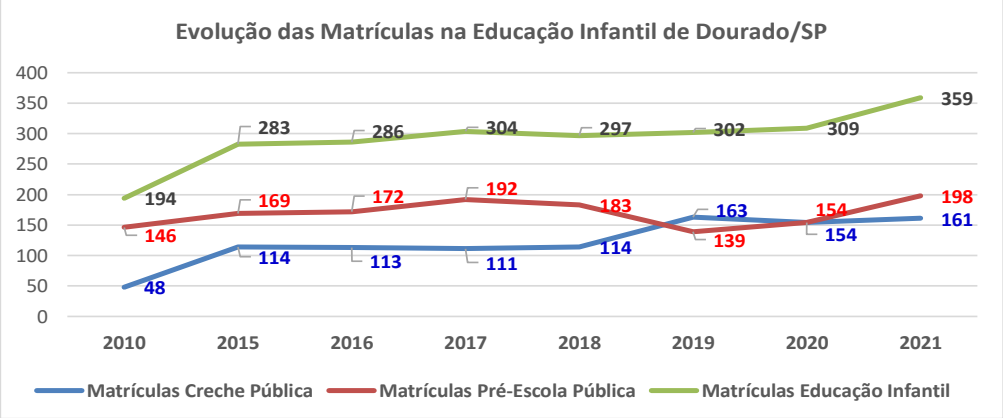
Finalmente, vale observar que a população total em Dourado no ano de 2010 era de 8.609 e em 2020 a projeção é de 8.482 e em 2025 a projeção é de 8.402. **Observa-se que a população em 10 anos decresceu em 1,5%**, ou seja, essa população passou a viver mais e envelheceu, tendo em vista, que, no mesmo período considerado, **a população de 0 a 3 anos decresceu 8,0% e a de 4 a 5 anos decresceu 9,4%**, índices significativamente superior ao decréscimo médio da população total do município.

Quanto às matrículas na Educação Infantil o quadro abaixo mostra a evolução das matrículas em creche e na pré-escola.

Ano	Matrículas Creche Particular	Matrículas Creche Pública	Matrículas Pré-Escola Particular	Matrículas Pré-Escola Pública	Matrículas Educação Infantil
2010	0	48	0	146	**194**
2015	0	114	0	169	**283**
2016	0	113	1	172	**286**
2017	0	111	1	192	**304**
2018	0	114	0	183	**297**
2019	0	163	0	139	**302**
2020	1	154	0	154	**309**
2021	0	161	0	198	**359**

Fonte: Qdu/Inep

As matrículas na Creche têm crescido consideravelmente, tendo dois impactos de crescimento importantes, primeiro em 2015 quando a quantidade de matrículas aumentou 137,5% em relação a 2010 e, novamente, em 2019, quando as matriculas cresceram 43% quando comparadas a 2015.



Fonte: Qdu/INEP

Por outro lado, as matrículas na Pré-Escola seguem uma tendência irregular.
Importante ressaltar que a partir da promulgação da Lei Federal nº 11.274/06, gradativamente as crianças de 6 anos deixam a pré-escola para ingressarem no 1º ano do ensino fundamental. Essa é a provável explicação da queda nas matrículas da pré-escola nos anos de 2019 e 2020 e a partir do ano de 2021 as matrículas passam a recuperar o mesmo nível de 2017 no patamar de 198 crianças.

No geral, as matrículas na Educação Infantil cresceram significativamente no ano de 2015, em especial, pelo aumento das matrículas na Creche e, em menor potencial da Pré-Escola.

Assim sendo, é notório que recentemente o município de Dourado vem se esforçando em aumentar sua capacidade em atendimento às demandas de creche.

Mas, importante ressaltar, que o atendimento da clientela de creche no município ainda está aquém da real necessidade.

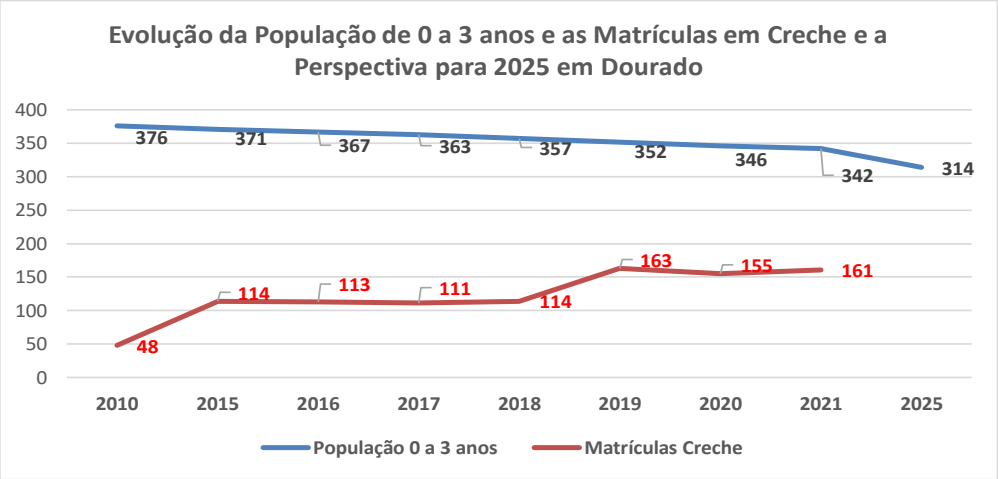
A tabela abaixo aponta a relação da população de 0 a 3 anos que teria direito a creche e a quantidade de matrículas na creche.

Ano	População 0 a 3 anos	Matrículas Creche	Porcentagem Atendida
2010	376	48	12,8%
2015	371	114	30,7%
2016	367	113	30,8%
2017	363	111	30,6%
2018	357	114	31,9%
2019	352	163	46,3%
2020	346	155	44,8%
2021	342	161	47,1%

Fonte: Departamento Educação eQdu/INEP

Pode-se observar que o município de Dourado, embora, nos últimos três anos, tenha melhorado o acesso à creche ainda assim, está em defasagem no atendimento das crianças 0 a 3 anos chegando a 47,1% do total da população da faixa etária de 0 a 3 anos. Mas, apesar dessa informação, não há fila de espera por vagas nas creches e, portanto, entende-se que a demanda está sendo atendida.

Diante do quadro apresentado anteriormente compete observar a evolução percentual das matrículas na Creche e a perspectiva para o ano de 2025.



Fonte: Departamento Educação eQdu/INEP

Assim sendo, constata-se que o município praticamente já vem atendendo a meta do Plano Nacional de Educação, que prevê o atendimento de no mínimo 50% das crianças de até 3 anos nas creches até o final de 2024.
Todavia, como a perspectiva de crescimento dessa faixa de população é decrescente para os próximos anos, existe a faculdade dos investimentos em creches e pautarem apenas para manutenção e modernização das atuais unidades educacionais.
Com relação a Pré-Escola podemos observar na tabela abaixo as condições de atendimento com matriculas da população de 0 a 5 anos.

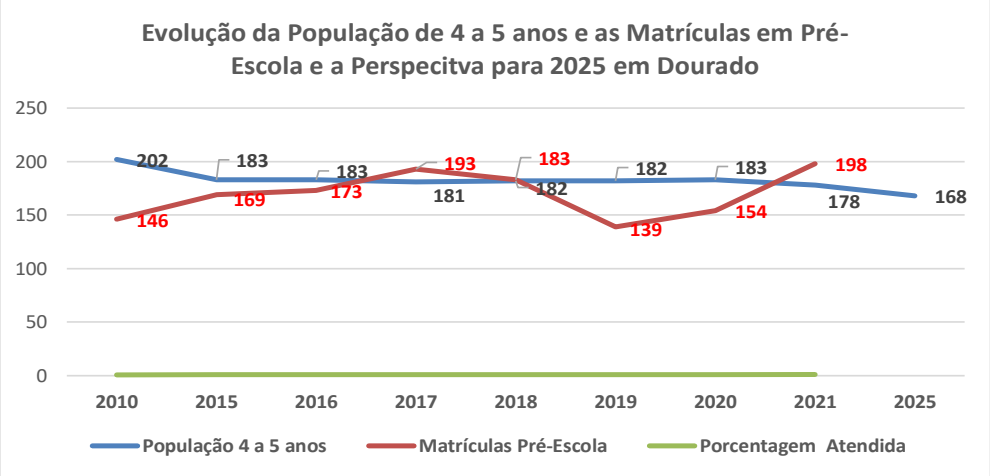
Ano	População 4 a 5 anos	Matrículas Pré-Escola	Porcentagem Atendida
2010	202	146	72,3%
2015	183	169	92,3%
2016	183	173	94,5%
2017	181	193	106,6%
2018	182	183	100,5%
2019	182	139	76,4%
2020	183	154	84,2%
2021	178	198	111,2%

Fonte: Departamento Educação eQdu/INEP

Na Pré-Escola o atendimento atual pela administração municipal está em 111,2% da estimativa da população na faixa de 4 a 5 anos.

Tendo em vista, que o Plano Nacional de Educação previa a universalização da Pré-Escola a partir de 2016, então, o município já cumpre essa meta, embora haja algumas divergências dos números em 2019 e 2020.

O gráfico abaixo mostra a perspectiva para os próximos dez anos:



Fonte: Departamento Educação eQdu/INEP

A perspectiva para os próximos anos, da faixa de população de 4 a 5 anos é relativamente estável para decrescente, existindo a faculdade dos investimentos em pré-escola se pautarem apenas para manutenção e modernização das atuais unidades educacionais.

Média de Alunos por Turma

Este indicador está relacionado ao objetivo 4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. É importante o município de Dourado estar atento para garantir o espaço necessário de alunos por turma.

Embora não haja uma legislação específica sobre o assunto existe uma referência definida pela Conferência Nacional de Educação (Conae), ocorrida em 2010, que aprovou as seguintes quantidades máximas de aluno por turma:

- 15 alunos para a Educação Infantil
- 20 alunos para o Ensino Fundamental
- 25 alunos para o Ensino Médio.

Outra referência para fixar a relação do número de alunos por turma, o CAQi – Custo Aluno Qualidade Inicial - tomou como referência a relação prevista no projeto original da LDB (substitutivo de Jorge Hage), assim como aquela para a educação infantil constante no documento Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil do MEC de 1988 para se manifestar no Parecer CNE/CEB nº 8/2010 aprovado em 5/5/2010:

Estimativa do Número de Alunos, Classes, Total de Professores, Número de Salas de Aula, Alunos/Classe, Jornada Diária do Aluno e Jornada Semanal do Professor por Etapa da Educação Básica

18

Etapa da Educação Básica	Nº de Alunos	Nº de Classes	Nº de Professores	Salas de Aula	Alunos por Classe	Jornada do Aluno (horas/dia)	Jornada Semanal do professor
Creche	130	10	20	10	13	10	40
Pré-Escola	240	12	12	06	22	05	40
E.F. Anos Iniciais	480	18	20	10	24	05	40
E.F. Anos Finais	600	20	20	10	30	05	40
Ensino Médio	900	30	30	15	30	05	40
E.F. Educação no Campo Anos Iniciais	60	04	04	02	15	05	40
E.F. Educação no Campo Anos Finais	100	04	04	02	25	05	40

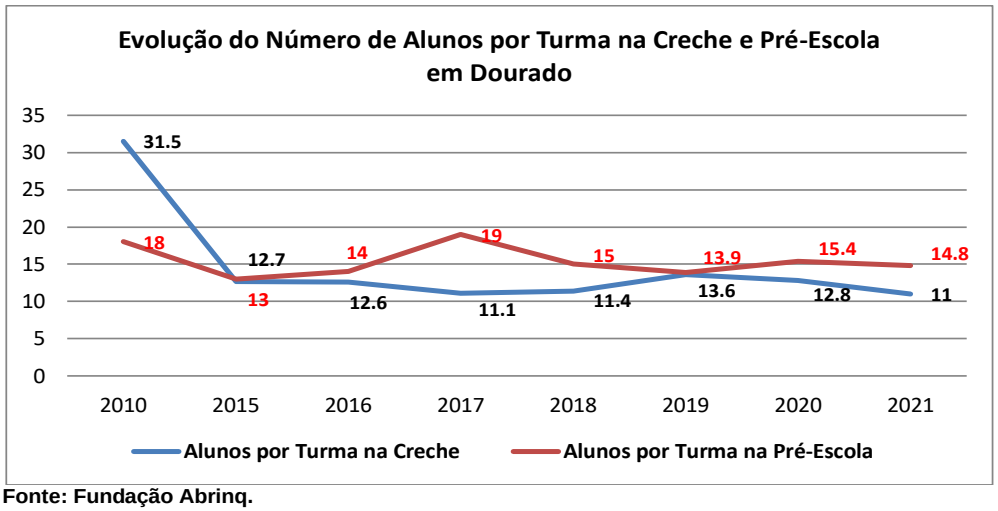
Diante desse quadro o município de Dourado apresenta problemas sérios com relação ao número de alunos por turma na Creche. Os dados apresentados são quase cinco vezes superiores ao parâmetro observado pelo CAQi e três vezes maior que o parâmetro previsto pelo Conae. Os dados podem ser observados no quadro abaixo:

	Alunos por Turma na Creche	Alunos por Turma na Pré-Escola
2010	31,5	18
2015	12,7	13
2016	12,6	14
2017	11,1	19
2018	11,4	15
2019	13,6	13,9
2020	12,8	15,4
2021	11,0	14,8

Fonte: Fundação Abrinq e INEP.

Quanto as turmas de alunos na Pré-Escola a quantidade de alunos estão abaixo dos parâmetros observados pelo Conae e pelo CAQi conforme demonstra o quadro acima.

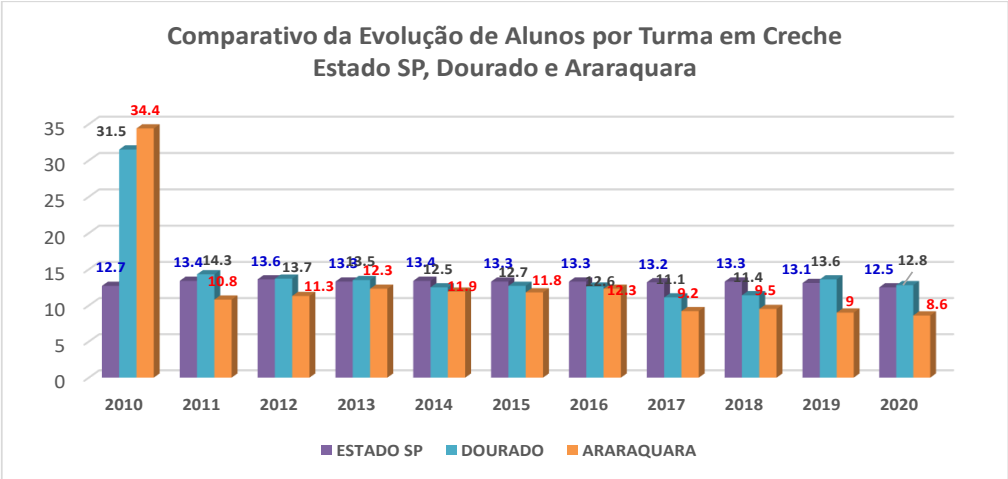
É perceptível que a Creche tem aumentado demasiadamente o número de alunos por Turma, provavelmente, para atender a demanda crescente. O gráfico abaixo mostra com clareza a evolução desses dados:



Fonte: Fundação Abrinq.

No entanto, a Pré-Escola se mantém com um número estável de alunos por Turma e com ligeira folga em relação a recomendação da CAQi.

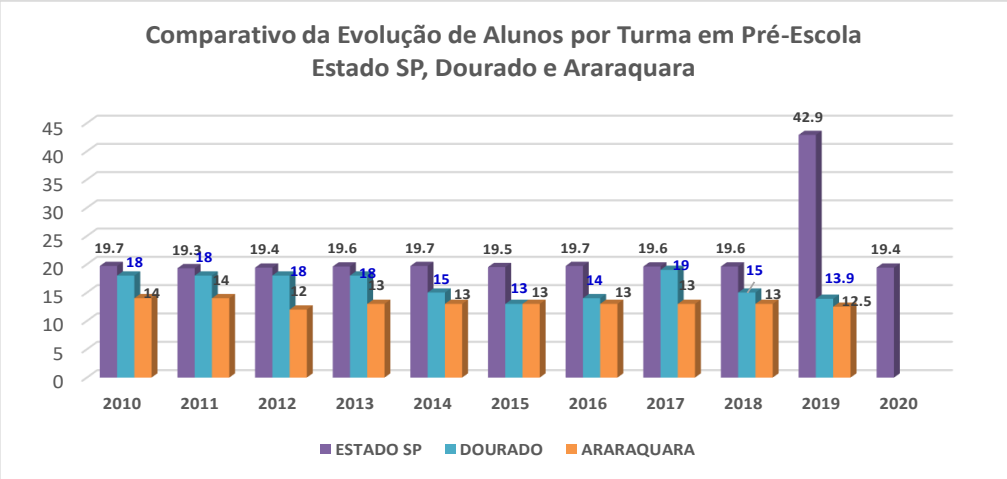
O gráfico abaixo mostra a comparação da evolução do número de alunos por turma em creche no Estado de São Paulo, Araraquara e Dourado.



Fonte: Fundação Abrinq.

Observa-se no gráfico acima que Araraquara sempre teve a média de alunos por turma de creche inferior aos de Dourado e Estado de São Paulo. Nos anos de 2019 e 2020 o número de alunos por turma em Dourado foi superior à média do Estado de São Paulo.

O gráfico abaixo mostra a comparação da evolução do número de alunos por turma em pré-escola no Estado de São Paulo, Araraquara e Dourado.



Fonte: Fundação Abrinq.

Observa-se no gráfico acima que Araraquara sempre teve a média de alunos por turma de pré-escola inferior aos de Dourado e Estado de São Paulo. No entanto, os números de Dourado são melhores que a média do Estado de São Paulo.

Média Aulas-Horas

Este indicador expressa o tempo médio de permanência dos alunos na escola. Trata-se de uma média aritmética ponderada, cujo fator de ponderação é a matrícula na data de referência do Censo Escolar, por série, grupos de séries e nível de ensino.

No ano de 2020, de acordo com dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) no município de Dourado a Média Aulas-Horas para a Creche era de **4,5 horas**, enquanto que para a Pré-Escola a Média Aulas-Horas também era de **4,5 horas**.

Esse indicador mostra que o município de Dourado tem a Média Aulas-Horas **inferior à média do Estado de São Paulo** que para **Creches** da Rede Pública é de **5,4 horas**.

A Média Aulas-Horas para a **Pré-Escola** no município de Dourado também era inferior à média do Estado de São Paulo no ano de 2020. A **média estadual de Aulas-Horas era de 5,4 horas**, enquanto no Município de **Dourado a média era de 4,5 horas**.

Em termos de **Brasil** a Média Aulas-Horas para a **Creche na Rede Pública**, no **ano de 2020, é de 7,6 horas**, enquanto para a **Pré-Escola é de 4,9 horas**.
Portanto, tem-se a constatação que a Média Aulas-Horas de Dourado é inferior à média Nacional e Estadual.

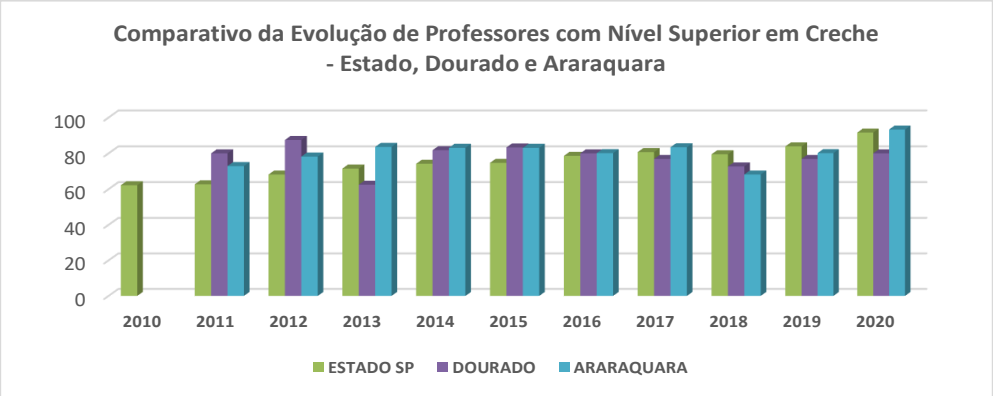
Proporção de docentes em Creches com Ensino Superior completo

A tabela abaixo mostra a evolução comparativa e percentual entre Estado de São Paulo, Araraquara e Dourado com relação aos professores com nível superior que trabalham em creche

	ESTADO SP	DOURADO	ARARAQUARA
2010	62,2		
2011	62,7	80,0	72,9
2012	68,2	87,5	78,2
2013	71,5	62,5	83,6
2014	74,2	81,8	83,1
2015	74,7	83,3	83,1
2016	78,6	80,0	80,1
2017	80,7	76,9	83,4
2018	79,5	72,7	68,2
2019	83,9	76,9	80,1
2020	91,6	80,0	93,3

Fonte: Fundação Abrinq.

O gráfico abaixo ilustra a tabela descrita.



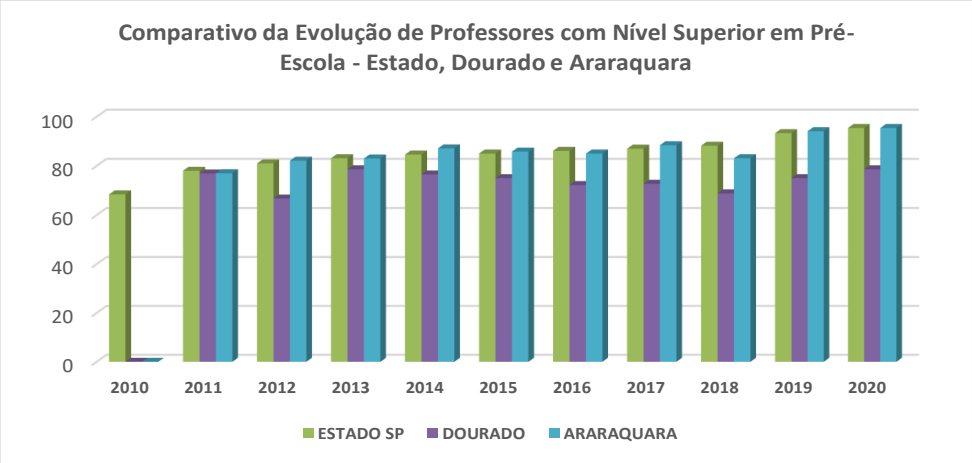
Fonte: Fundação Abrinq.

Proporção de docentes em Pré-Escola com Ensino Superior completo

A tabela abaixo compara a evolução percentual de professores com nível superior que lecionam em Pré-Escola no Estado de São Paulo, Araraquara e Dourado.

	ESTADO SP	DOURADO	ARARAQUARA
2010	68,4	0,0	0,0
2011	78,0	76,9	77,0
2012	81,0	66,7	82,1
2013	83,1	78,6	83,0
2014	84,6	76,5	87,1
2015	85,0	75,0	85,8
2016	86,1	72,2	85,0
2017	87,0	72,7	88,4
2018	88,2	68,8	83,1
2019	93,3	75,0	94,1
2020	95,4	78,6	95,4

O gráfico abaixo ilustra a tabela descrita.



PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Com base nos dados apresentados nesta seção, as seguintes conclusões podem ser extraídas acerca da evolução dos Indicadores 1A e 1B, para fins de monitoramento da Meta 1 do PME:

1. O Município de Dourado tem apresentado progressos em relação à cobertura da educação infantil para crianças de 0 a 3 anos e de 4 a 5 anos de idade, embora parte desse progresso se deva à redução da demanda em função da queda na população em idade pré-escolar no município.

2. A Meta 1 do PME está praticamente atingida pelo município.

3. O quadro da cobertura da educação infantil de 0 a 3 anos, embora progressivo em relação à Meta 1, sugere a necessidade de políticas para aumentar o período das crianças nas creches, dada a maior demanda desse grupo, em especial, às famílias de renda mais baixa.

4. A cobertura de 4 a 5 anos é elemento crucial para responder ao combate da desigualdade social com pleno acesso à pré-escola.

5. A Meta 1 de universalização da pré-escola para o ano de 2016 foi alcançada. Já a análise tendencial do Indicador 1B sugere que até 2025 o município deve ultrapassar o índice de 50% de cobertura de 0 a 3 anos, ficando além do que estabelece a Meta 1 do PME.

23

META 2

UNIVERSALIZAR O ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 (NOVE) ANOS PARA TODA A POPULAÇÃO DE 6 (SEIS) A 14 (QUATORZE) ANOS E GARANTIR AOS ALUNOS A CONCLUSÃO DESSA ETAPA NA IDADE RECOMENDADA, ATÉ O ÚLTIMO ANO DE VIGÊNCIA DESTE PME.

Contexto: Apesar de alardeado ano após ano, a universalização do Ensino Fundamental não está concretizada. Cerca de 244 mil crianças de 6 a 14 anos permanecem fora da escola (Todos pela Educação - dados de 2021). Predominam, entre elas, as de famílias mais pobres, com renda per capita de até ¼ de salário mínimo, negras, indígenas e com deficiência. Portanto, trata-se de um grupo que pede políticas públicas específicas e diferenciadas.

O cumprimento da meta de conclusão do Ensino Fundamental na idade correta, por sua vez, exigirá mudanças estruturais, sobretudo nos Anos Finais. As políticas públicas deverão ter como foco um ensino de melhor qualidade e sintonizado com a entrada dos jovens na adolescência, que proporcione menores índices de reprovação e de evasão.

A Meta 2 estabelece que, até o fim da vigência do Plano Nacional de Educação (PNE), em 2024, o Brasil universalize o acesso ao ensino fundamental de nove anos para toda a população de 6 a 14 anos de idade e que a conclusão do ensino fundamental na idade recomendada deva ocorrer para, pelo menos, 95% dos adolescentes. Para aferir o alcance da Meta 2, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) utiliza dois indicadores:

– Indicador 2A: Percentual de pessoas de 6 a 14 anos que frequentam ou que já concluíram o ensino fundamental (taxa de escolarização líquida ajustada).

– Indicador 2B: Percentual de pessoas de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental concluído

Dourado

A população em Idade Escolar de 6 a 10 e de 11 a 14 anos no município de Dourado está assim distribuída e projetada:

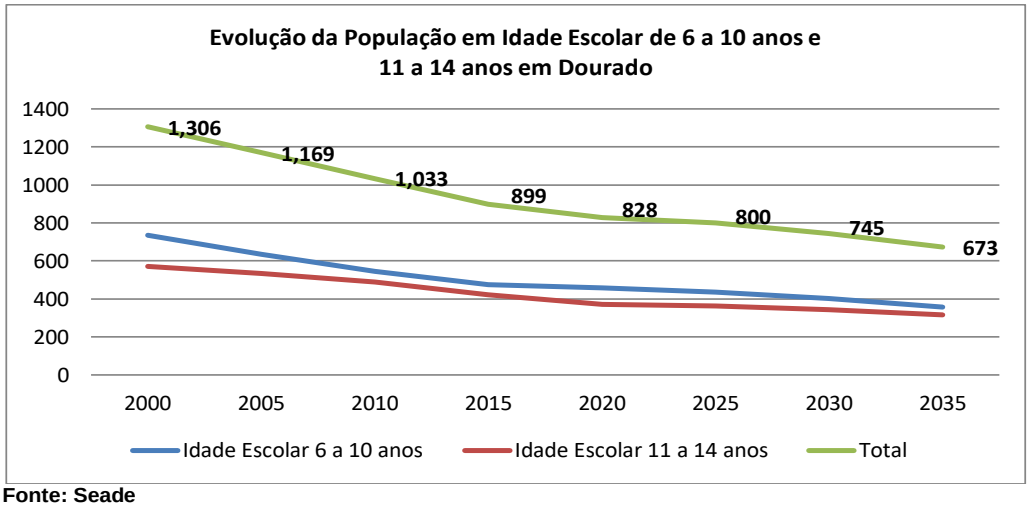
	Idade Escolar 6 a 10 anos	Idade Escolar 11 a 14 anos	Total
2000	735	571	1.306
2005	635	534	1.169
2010	544	489	1.033
2015	476	423	899
2020	458	370	828
2025	437	363	800
2030	401	344	745
2035	357	316	673

Fonte: Seade

Interessante observar que a população escolar, nas faixas de idade apresentadas, é decrescente, ou seja, do ano 2000 até 2020 a retração da população total dessa faixa foi de 36,6%.

E, segundo a Fundação Seade, a projeção para 2025, no total de todas as faixas é de continuidade decrescente e, em 2035, a projeção é de uma queda nessa população de 18,7% em relação a 2020.

25



Fonte: Seade

A projeção da população nestas faixas de idade mostra-se decrescente, conclui-se, a princípio a desnecessidade de construção de novas escolas. Por outro lado, essa tendência permite que o Município desenvolva o planejamento educacional com mais competência, em especial, como acertadamente já vem acontecendo, em políticas de ampliação e modernização da infraestrutura escolar. É importante também pensar na modernização dos equipamentos escolares e capacitação permanente dos profissionais da educação.

Matrículas no Ensino Fundamental Anos Iniciais

A Evolução das matrículas no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano (Anos Iniciais) no Município de Dourado é a seguinte:

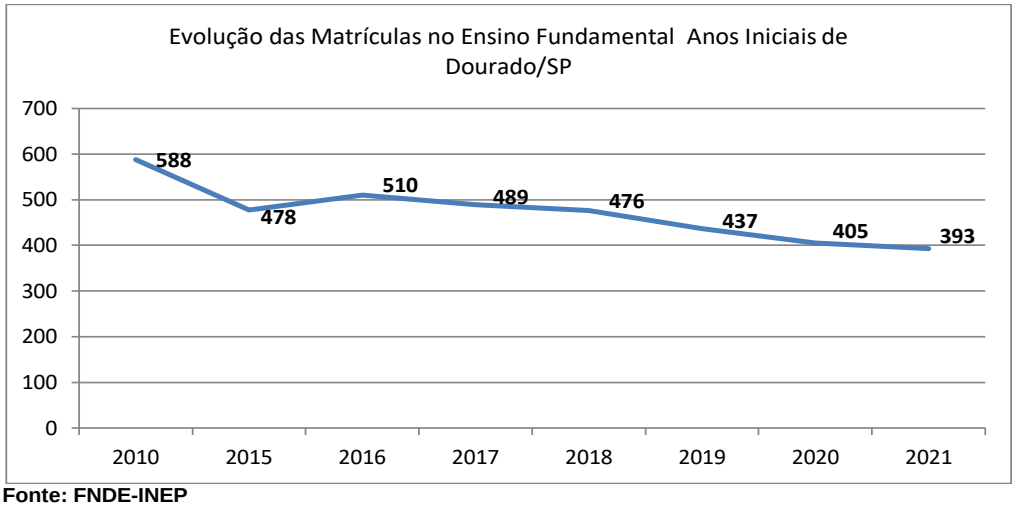
	Matrícula no Ensino Fundamental Anos Iniciais
2010	588
2015	478
2016	510
2017	489
2018	476
2019	437
2020	405
2021	393

Fonte: Fundação Seade

Em decorrência de lei federal nº 11.274, de fevereiro de 2006, do ensino fundamental de 9 anos, iniciando-se aos 6 anos de idade, as crianças de 6 anos da rede municipal foram gradativamente para o ensino fundamental, a partir de 2008, sendo transferidas da pré-escola para o ensino fundamental do município.

Interessante observar a queda gradativa nas matrículas do Ensino Fundamental Anos Iniciais mostrando coerente com a diminuição da população da faixa etária escolar de 6 a 10 anos de idade. De 2016 a 2021 o número de matrículas caiu 23%.

26



Fonte: FNDE-INEP

A evolução do atendimento da população de 6 a 10 anos de idade que representam os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental está assim definida:

Ano	Matrículas no Ensino Fundamental Anos Iniciais	Idade Escolar 6 a 10 anos	Atendimento Porcentagem
2010	588	544	108,1%
2015	478	476	100,4%
2016	510	473	107,8%
2017	489	470	104,0%
2018	476	466	102,1%
2019	437	462	94,6%
2020	405	458	88,4%
2021	393	454	86,6%

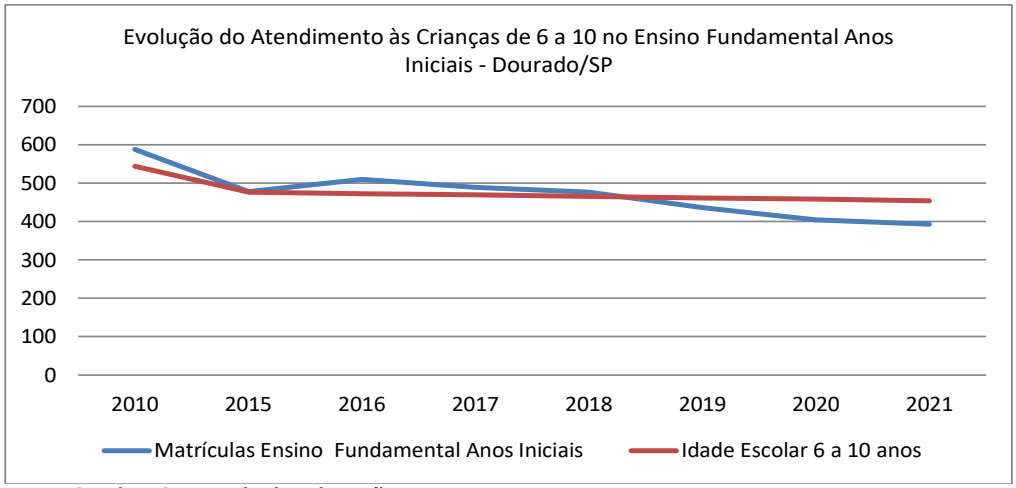
Fonte: Seade e Inep

A partir de 2016 o número de matrículas aumenta, provavelmente, em decorrência da Lei Federal 11.274/06, que acrescenta as crianças com 6 anos de idade no Ensino Fundamental.

Em 2010 as matriculas no Ensino Fundamental Anos Iniciais significavam 108,1% da população de 6 a 10 anos aptos a entrarem no ensino fundamental. Já em 2015, 100,4% dessa mesma população foram atendidas nas escolas de Dourado. Essa situação de cobertura total prosperou até o ano de 2018.É provável que nesse período, alunos de outros municípios, em especial, os residentes nas zonas rurais limites com o município de Dourado também estiveram cursando o Ensino Fundamental na cidade.

No entanto, nos anos de 2019, 2020 e 2021 o número de matrículas não atinge a totalidade de crianças na faixa etária de 6 a 10 anos de idade. É preciso observar essa situação para entender as razões dessa constatação, embora, como não há censo populacional, desde 2010, é provável que a projeção apresentada possa estar muito acima da realidade.

O gráfico abaixo ilustra o atendimento dos alunos da faixa etária de 6 a 10 anos.



Fonte: Seade e Secretaria de Educação

Número de Alunos por Turma

Os alunos por turma nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no município de Dourado têm a seguinte evolução de acordo com dados no INEP:

	Alunos por Turma Ensino Fundamental Anos Iniciais - Municipal
2010	19,8
2015	17,2
2016	17,1
2017	18,8
2018	18,6
2019	16,9
2020	19,5
2021	16,8

Fonte: INEP

Diante dos números apresentados a média de alunos por turma nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Dourado está praticamente atendendo as referências tanto do Conae que recomenda no máximo 20 alunos por turma para o Ensino Fundamental, quanto do CAQi – Custo Aluno Qualidade Inicial que estima em no máximo 24 alunos por turma para os Anos Iniciais.

Esse indicador é importante, pois pode contribuir para a melhoria da qualidade de ensino no município.

A título de comparação com as médias de alunos por turma entre Dourado, Brasil e Estado de São Paulo, as tabelas abaixo mostram a condição superior do município de Dourado, tanto nas escolas municipais, quanto nas escolas estaduais.

28

	Alunos por Turma no Ensino Fundamental Anos Iniciais		
	Dourado - Municipal	Brasil	Estado São Paulo
2015	17,2	23,8	25,4
2018	18,6	23,9	25,3
2021	16,8	23,9	25,2

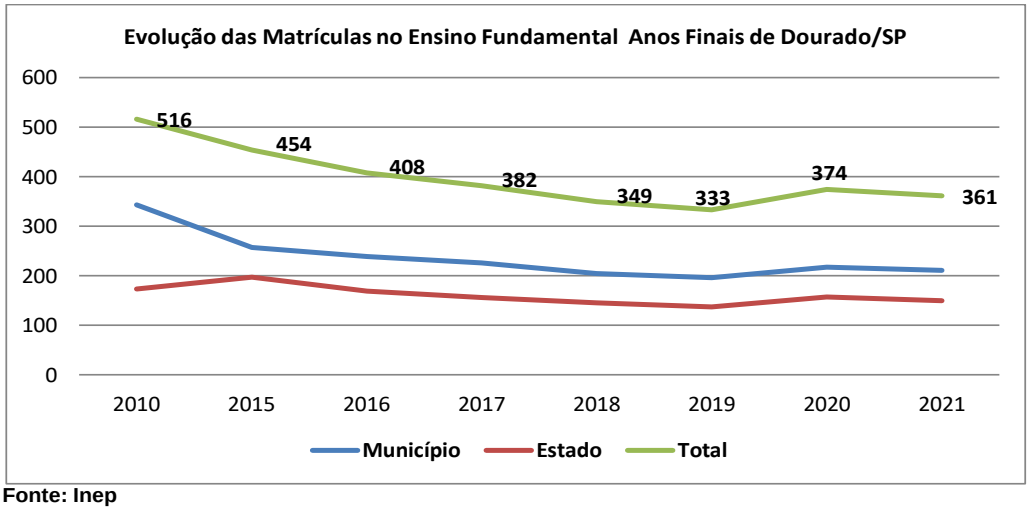
Matrículas no Ensino Fundamental Anos Finais

Quanto aos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) em Dourado o quadro abaixo mostra a evolução das matrículas nas Escolas Municipais e Estaduais:

	Matrículas no Ensino Fundamental Anos Finais		
	Município	Estado	Total
2010	343	173	516
2015	257	197	454
2016	239	169	408
2017	226	156	382
2018	204	145	349
2019	196	137	333
2020	217	157	374
2021	211	150	361

Fonte: Inep

Nesse contexto observa-se uma oscilação significativa nas matrículas dos Anos Finais do Ensino Fundamental de Dourado.



Fonte: Inep

Após o número de matrículas estarem decrescentes no período de 2015 a 2019 em 2020 teve um pequeno crescimento para no ano seguinte cair um pouco, embora as matrículas em 2021 tenham sido maiores que as matrículas em 2018.

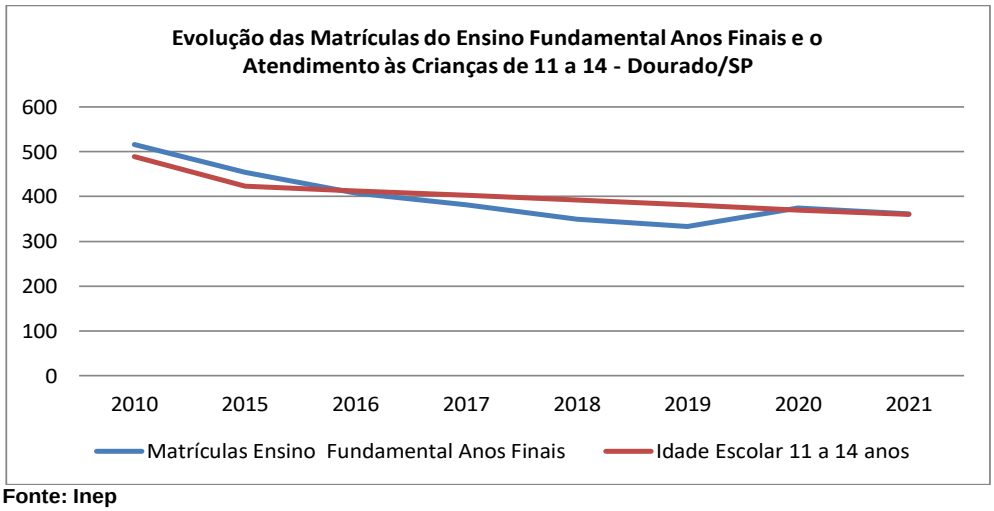
O atendimento da população escolar de 11 a 14 anos está sendo atingida completamente, exceto o período de 2017 a 2019, conforme demonstra a tabela abaixo:

Ano	Matrículas Ensino Fundamental Anos Finais	Idade Escolar 11 a 14 anos	Atendimento Porcentagem
2010	516	489	105,5%
2015	454	423	107,3%
2016	408	412	99,0%
2017	382	403	94,8%
2018	349	392	89,0%
2019	333	381	87,4%
2020	374	370	101,1%
2021	361	360	100,3%

Fonte: Inep

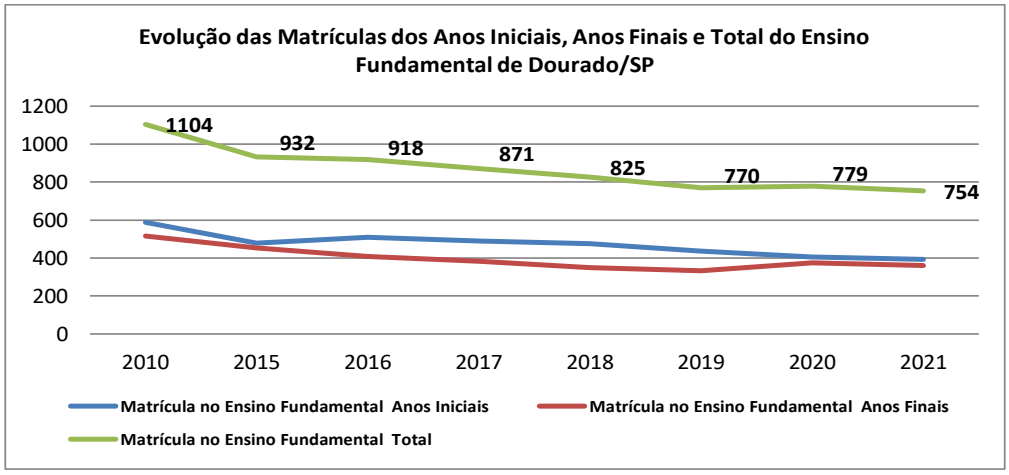
É preciso investigar as razões do período de 2017 a 2019 as matrículas não terem atingido 100% da população da faixa etária de 11 a 14 anos de idade.

O gráfico abaixo mostra que o número total de matrículas no Ensino Fundamental Anos Finais é decrescente, mas essa tendência é coerente com a queda da população na faixa dos 11 aos 14 anos de idade que também é decrescente.



Fonte: Inep

No gráfico abaixo se observa a evolução conjunta das matrículas dos Anos Iniciais, Anos Finais e o Total de Matrículas no Ensino Fundamental, considerando as Escolas Municipais e do Estado.



Fonte: Inep

Quando confrontado as matriculas dos Anos Iniciais e Anos Finais observa-se que as matrículas dos Anos Finais sempre foram inferiores aos Anos Iniciais.

Isso mantém coerência na medida em que as idades da população de 6 a 10 anos que correspondem aos Anos Iniciais são maiores que a população de 11 a 14 que corresponde aos Anos Finais, conforme demonstra o quadro abaixo, incluindo a projeção da população dessa faixa etária até 2035.

	Idade Escolar 6 a 10 anos	Idade Escolar 11 a 14 anos	Total
2000	735	571	1.306
2005	635	534	1.169
2010	544	489	1.033
2015	476	423	899
2020	458	370	828
2025	437	363	800
2030	401	344	745
2035	357	316	673

Fonte: Inep

Assim sendo, a estabilidade do crescimento populacional de 6 a 14 anos do município, deve viabilizar um planejamento de investimentos, prioritariamente, na formação dos profissionais das escolas e melhorias qualitativas no ensino, tendo em vista, que obras de novas escolas no município não deverão estar na pauta no próximo decênio.

Média de Alunos por Turma – Ensino Fundamental Anos Finais

Os alunos por turma nos Anos Finais do Ensino Fundamental no município de Dourado têm a seguinte evolução de acordo com dados no INEP:

	Alunos por Turma Ensino Fundamental Anos Finais - Municipal	Alunos por Turma Ensino Fundamental Anos Finais - Estadual
2010	19,3	23,5
2015	18,6	24,8
2016	20,5	21,5
2017	20,9	26,7
2018	18,9	24,7
2019	18,1	23,5
2020	18,3	22,9
2021	18,1	22,6

Fonte: INEP

A média de alunos por Turma nos Anos Finais do Ensino Fundamental em Dourado, tanto nas escolas municipais quanto nas escolas estaduais, está praticamente atendendo as referências tanto do Conae que recomenda no máximo 20 alunos por turma para o Ensino Fundamental, quanto do CAQi – Custo Aluno Qualidade Inicial que estima em no máximo 30 alunos por turma para os Anos Finais.

Comparativamente com a média brasileira e estadual as turmas de Dourado são, significativamente, menores mostrando uma condição mais positiva para o município.

Novamente, convêm ressaltar que esse indicador é importante, pois pode contribuir para a melhoria da qualidade de ensino no município.

	Alunos por Turma no Ensino Fundamental Anos Finais		
	Dourado - Municipal	**Brasil**	**Estado São Paulo**
2015	18,6	28,2	27,8
2018	18,9	28,1	27,6
2021	18,1	28,8	28,2

	Alunos por Turma no Ensino Fundamental Anos Finais		
	Dourado - Estadual	**Brasil**	**Estado São Paulo**
2015	24,8	29,1	30,3
2018	24,7	29,2	31,0
2021	22,6	29,2	31,8

Taxa de Aprovação

É a porcentagem de alunos que preencheram, em avaliação final, os requisitos mínimos em aproveitamento e frequência, previstos em legislação, em relação ao total de alunos matriculados no fim do ano letivo.

De acordo com os números do Inep a evolução da aprovação dos alunos do Ensino Fundamental em Dourado se apresenta abaixo:

32

	Ensino Fundamental Anos Iniciais Municipal (%)	Ensino Fundamental Anos Finais Municipal (%)	Ensino Fundamental Anos Finais Estadual (%)
2015	96,2	96,1	94,9
2016	97,8	94,5	98,2
2017	98,1	94,7	100,0
2018	96,4	96,1	100,0
2019	97,3	97,5	99,3
2020	100,0	100,0	100,0

Fonte: Inep

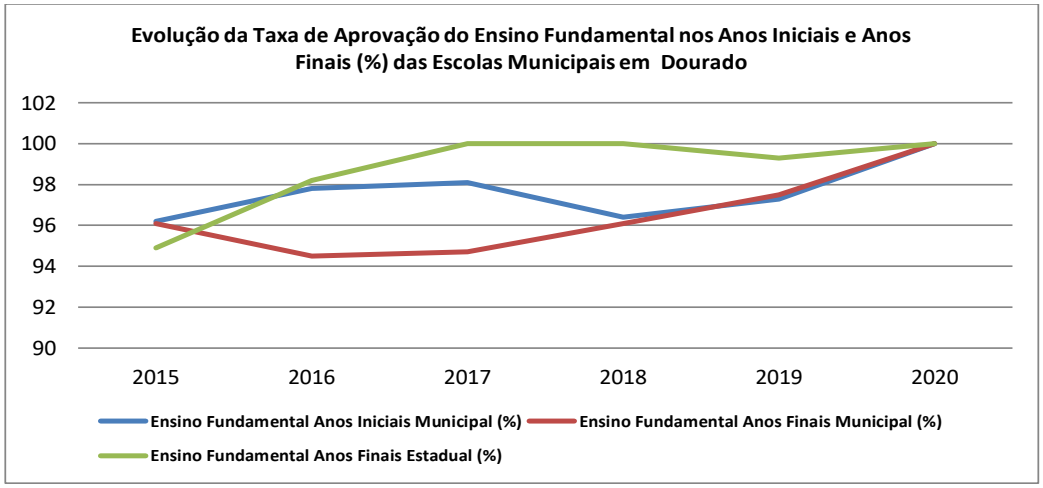
Os dados observados no Inep permitem observar que a Taxa de Aprovação no Ensino Fundamental em Dourado teve um pico no ano de 2020 com 100% de aprovação dos alunos das escolas municipais e estaduais.

Observa-se que nas escolas públicas a taxa de aprovação do Ensino Fundamental Anos Iniciais é um pouco superior à taxa de aprovação dos Anos Finais.

As escolas estaduais, em regra, têm taxa de aprovação no Ensino Fundamental Anos Finais superior às das escolas municipais.

Em 2020, devido a pandemia da Covid-19 e a implantação do ensino remoto as escolas tiveram 100% de aprovação.

Abaixo o gráfico ilustra a evolução da taxa de aprovação no município de Dourado.



Fonte: Inep

Nas escolas municipais, os anos de 2018 a 2020 a taxa de aprovação foi semelhante entre os Anos Iniciais e Finais, no entanto, as escolas estaduais sempre obtiveram uma taxa de aprovação superior.

Mas é fato que a Taxa de Aprovação para os Anos Finais das Escolas Municipais vem crescendo desde 2018, enquanto que os Anos Iniciais cresceram a partir de 2019. Para as escolas estaduais de Anos Finais tem mantido certa estabilidade na taxa de aprovação desde 2017.

Comparando a Taxa de Aprovação do Ensino Fundamental **Anos Iniciais** do município de Dourado com o Estado de São Paulo observa-se que o município tem uma taxa oscilante, ou seja, alguns anos superiores (2016, 2017 e 2020) e outros anos inferiores (2015, 2018 e 2019) a média das escolas municipais do Estado de São Paulo, por outro lado é superior à média das taxas de aprovação das escolas municipais do país, conforme mostra a tabela abaixo:

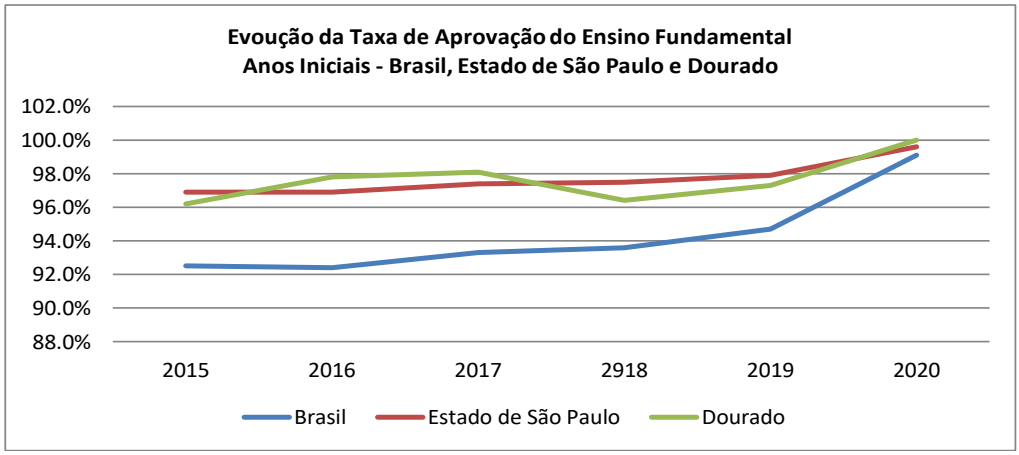
	Taxa de Aprovação Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Escolas Municipais		
	Brasil	**Estado de São Paulo**	**Dourado**
2015	92,5%	96,9%	96,2%
2016	92,4%	96,9%	97,8%
2017	93,3%	97,4%	98,1%
2918	93,6%	97,5%	96,4%
2019	94,7%	97,9%	97,3%
2020	99,1%	99,6%	100,0%

Fonte: Inep

A Taxa de Aprovação do Ensino Fundamental **Anos Finais** das escolas municipais do município de Dourado comparado à média das escolas municipais do Estado de São Paulo observa-se que o município tem taxa superior à média do Estado, o mesmo acontece quando comparado a média das escolas municipais a nível de Brasil, conforme mostra a tabela:

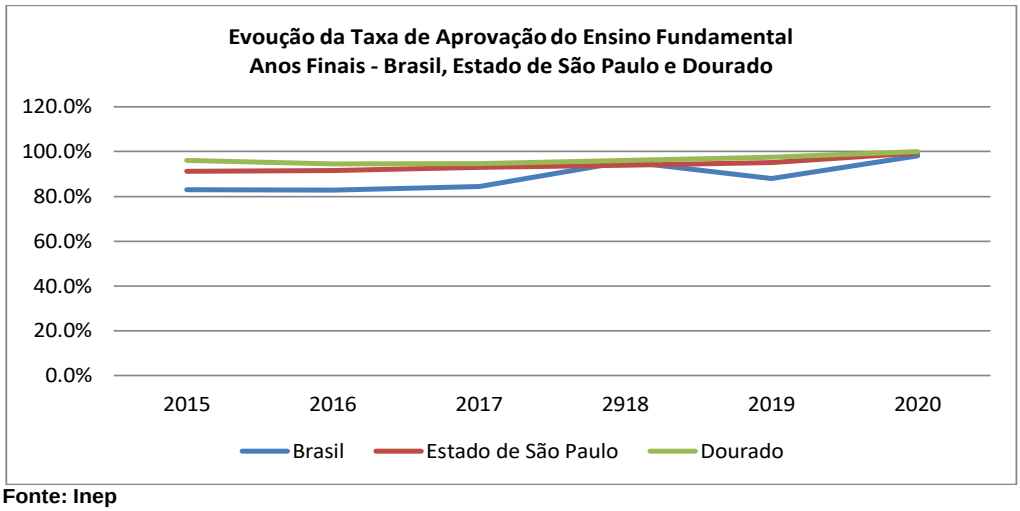
	Taxa de Aprovação Ensino Fundamental - Anos Finais - Escolas Municipais		
	Brasil	**Estado de São Paulo**	**Dourado**
2015	82,9%	91,2%	96,1%
2016	82,8%	91,6%	94,5%
2017	84,5%	93,0%	94,7%
2918	95,6%	93,8%	96,1%
2019	87,9%	95,0%	97,5%
2020	98,1%	99,4%	100,0%

Os gráficos abaixo ilustram comparativamente a evolução da Taxa de Aprovação da Rede Municipal de Ensino de Dourado, do Estado de São Paulo e do Brasil.



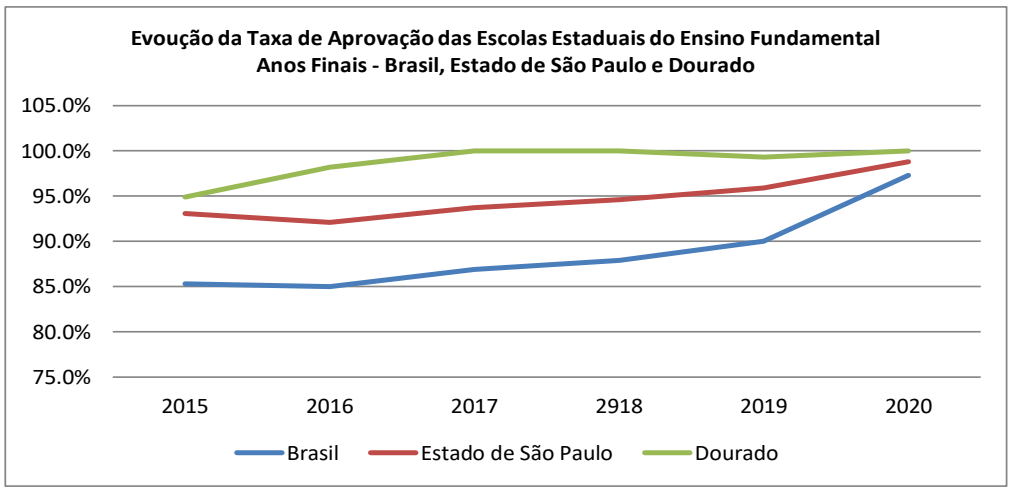
Fonte: Inep

34



Fonte: Inep

O gráfico abaixo mostra comparativamente a evolução da **Rede Estadual de Ensino** de Dourado, Estado de São Paulo e Brasil. Observa-se supremacia das Escolas de Dourado frente às escolas estaduais do Estado de São Paulo e do Brasil.



Fonte: Inep

Taxa de Abandono.

Entre as principais causas do abandono estão a reprovação ou a iminência da reprovação, além disso, o estranhamento dos alunos e o descompasso entre as suas expectativas e o formato da escola também seriam fatores contribuintes para o abandono.

Por outro lado, a queda apontada na taxa de abandono parece estar relacionada com a implementação de políticas de correção de fluxo e de políticas de transferência de renda vinculadas a permanência na escola.

Apesar da melhoria nos índices de abandono, alguma crítica tem sido feita as políticas que contribuíram para essa situação. A principal é que a correção de fluxo estaria sendo feita sacrificando a qualidade do ensino ofertado, ou seja, o aluno não é mais reprovado e assim permanece na escola, mas apresentando nas avaliações externas resultados insatisfatórios.

Em Dourado a Taxa de Abandono no Ensino Fundamental tanto nas escolas municipais quanto nas estaduais é muito pequena e em alguns anos foi inexistente conforme mostra a tabela abaixo.

	Ensino Fundamental Anos Iniciais Municipal (%)	Ensino Fundamental Anos Finais Municipal (%)	Ensino Fundamental Anos Finais Estadual (%)
2015	0,0	0,0	1,6
2016	0,0	2,6	0,6
2017	0,0	1,8	0,0
2018	0,0	0,9	0,0
2019	0,0	1,0	0,0
2020	0,0	0,0	0,0

Fonte: Inep

Corrobora com esta realidade quando se compara a Taxa de Abandono de Dourado com os resultados médios da Rede Pública Municipal do Estado de São Paulo e do Brasil.

	Taxa de Abandono Ensino Fundamental - Anos Iniciais (%) – Escolas Municipais		
	Brasil	**Estado de São Paulo**	**Dourado**
2015	1,0%	0,2%	0,0%
2016	1,0%	0,2%	0,0%
2017	0,8%	0,2%	0,0%
2918	0,7%	0,1%	0,0%
2019	0,5%	0,2%	0,0%
2020	0,4%	0,1%	0,0%

Fonte: Inep

	Taxa de Abandono Ensino Fundamental - Anos Finais (%) – Escolas Municipais		
	Brasil	**Estado de São Paulo**	**Dourado**
2015	3,9%	1,6%	0,0%
2016	3,7%	1,2%	2,6%
2017	3,3%	1,0%	1,8%
2918	2,9%	0,8%	0,9%
2019	2,2%	0,7%	1,0%
2020	1,2%	0,0%	0,0%

Fonte: Inep

No mesmo diapasão também estão as escolas estaduais do Município de Dourado, quando comparada à média das escolas estaduais do Estado de São Paulo e do Brasil, conforme se verifica no quadro abaixo:

	Taxa de Abandono Ensino Fundamental - Anos Finais (%) - Escolas Estaduais		
	Brasil	Estado de São Paulo	Dourado
2015	3,0%	1,6%	1,6%
2016	2,9%	2,0%	0,6%
2017	2,5%	1,6%	0,0%
2918	2,3%	1,4%	0,0%
2019	1,7%	0,9%	0,0%
2020	1,2%	0,3%	0,0%

Fonte: Inep

No período analisado, o município de Dourado tem conseguido índices melhores que a média das redes públicas estaduais do Estado de São Paulo e do Brasil.

Distorção de Idade – Série no Ensino Fundamental

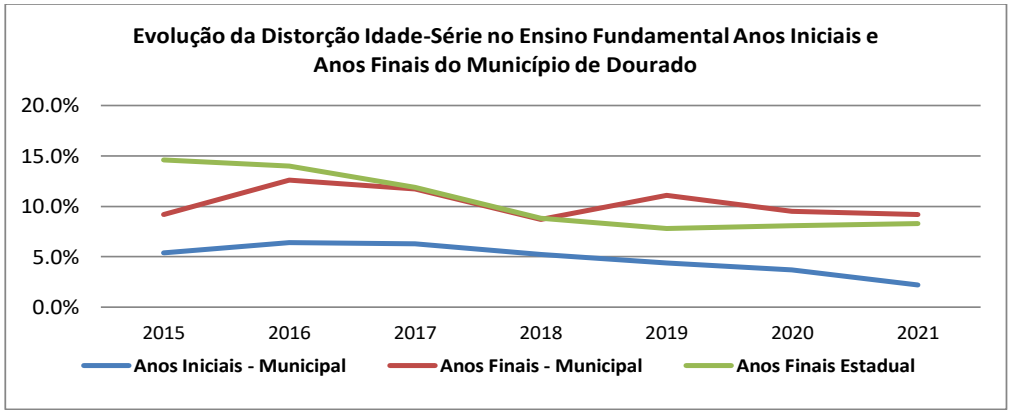
É a relação entre o número de alunos que estão acima da idade adequada para cursar uma série de um determinado nível de ensino e o total de alunos matriculados naquela série e nível. Considera-se defasado o aluno que está com dois anos ou mais acima da idade adequada para a série.

Observando os dados do Inep pode-se notar um comportamento irregular da Distorção Idade-Série em Dourado conforme o gráfico abaixo:

	Ensino Fundamental Anos Iniciais - Municipal	Ensino Fundamental Anos Finais - Municipal	Ensino Fundamental Anos Finais Estadual
2015	5,4%	9,2%	14,6%
2016	6,4%	12,6%	14,0%
2017	6,3%	11,7%	11,9%
2018	5,2%	8,7%	8,8%
2019	4,4%	11,1%	7,8%
2020	3,7%	9,5%	8,1%
2021	2,2%	9,2%	8,3%

Fonte: Inep

O gráfico abaixo ilustra a evolução da distorção idade-série em Dourado.

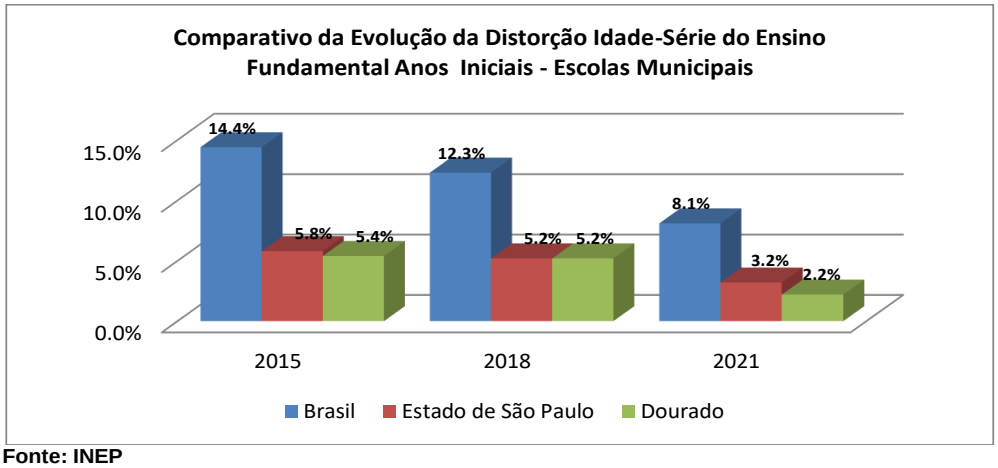


O gráfico acima ilustra a evolução da distorção Idade-Série no Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais das Escolas Municipais e Escolas Estaduais de Dourado.

A Taxa de Distorção de Idade-Série para o Ensino Fundamental Anos Iniciais é decrescente desde 2017, no entanto, para os Anos Finais há irregularidade, embora nas escolas municipais tenha caído essa taxa nos anos 2020 e 2021. As escolas estaduais apresentam estabilidade nessa taxa com leve crescimento em 2021.

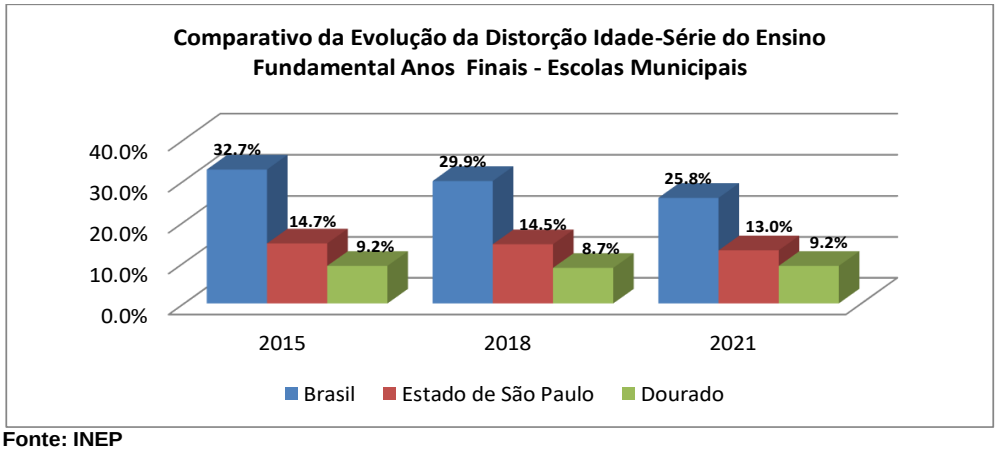
Diante desse quadro é preciso viabilizar um planejamento que permita a continuidade no município de Dourado da queda da Taxa de Distorção Idade-Série no Ensino Fundamental, principalmente nos Anos Finais.

O resultado de Dourado é consideravelmente melhor quando comparado à média da Rede Pública Municipal do Ensino Fundamental Anos Iniciais tanto do Estado de São Paulo, quanto do Brasil, conforme demonstra o gráfico abaixo.



Fonte: INEP

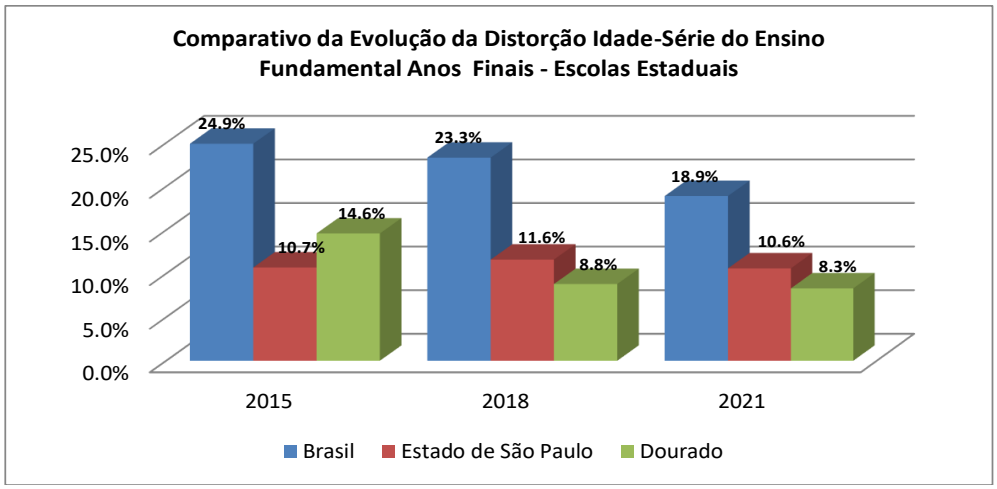
No gráfico abaixo pode observar com clareza que o município de Dourado tem as melhores Taxas de Distorção Idade-Série quando comparada à média do Ensino Fundamental Anos Finais das escolas municipais do Brasil e do Estado de São Paulo.



Fonte: INEP

O mesmo resultado favorável ao município de Dourado acontece quando se compara a Taxa de Distorção Idade-Série do Ensino Fundamental Anos Finais das Escolas Estaduais, conforme gráfico abaixo.

Exceto o ano de 2015, nos demais anos, o resultado comparativo do município de Dourado é superior à média dos Anos Finais das Escolas Estaduais do Estado de São Paulo e também do Brasil.



Fonte: INEP

Outro aspecto relevante é que tanto o Brasil, como o Estado de São Paulo e o município de Dourado têm índices de Taxa de Distorção Idade-Série decrescentes.

Média Aulas-Horas

Este indicador expressa o tempo médio de permanência dos alunos na escola. Trata-se de uma média aritmética ponderada, cujo fator de ponderação é a matrícula na data de referência do Censo Escolar, por série, grupos de séries e nível de ensino.

A evolução da média de aulas-horas, de acordo com dados do IDEB (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) o município de Dourado apresenta o seguinte quadro:

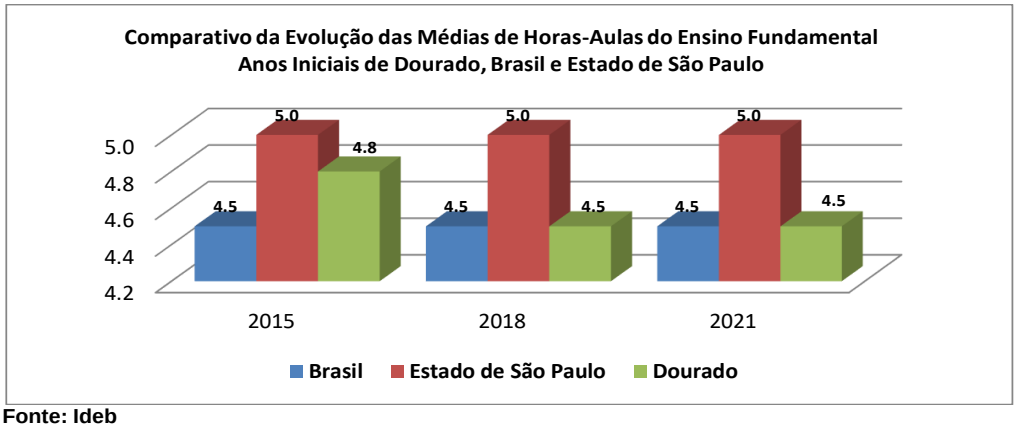
	Ensino Fundamental Anos Iniciais - Municipal	Ensino Fundamental Anos Finais - Municipal	Ensino Fundamental Anos Finais Estadual
2015	4,8	4,9	5,3
2016	4,5	4,5	5,3
2017	4,5	4,5	5,3
2018	4,5	4,5	5,3
2019	4,5	4,5	5,3
2020	4,5	4,5	5,6
2021	4,5	4,5	5,6

Fonte: Ideb

O quadro acima mostra que a partir do ano de 2016 a aula-hora em Dourado diminuiu de 4,8 para 4,5 tanto para os Anos Iniciais como para os Anos Finais do Ensino Fundamental. Outra informação importante é que a média de aulas-horas do Ensino Fundamental Anos Finais das escolas estaduais são superiores às das escolas municipais.

Ter maior número de aulas-horas não significa necessariamente melhor qualidade de ensino, mas é um indicador importante que bem planejado pode ser decisiva para a qualidade de ensino da rede pública municipal.

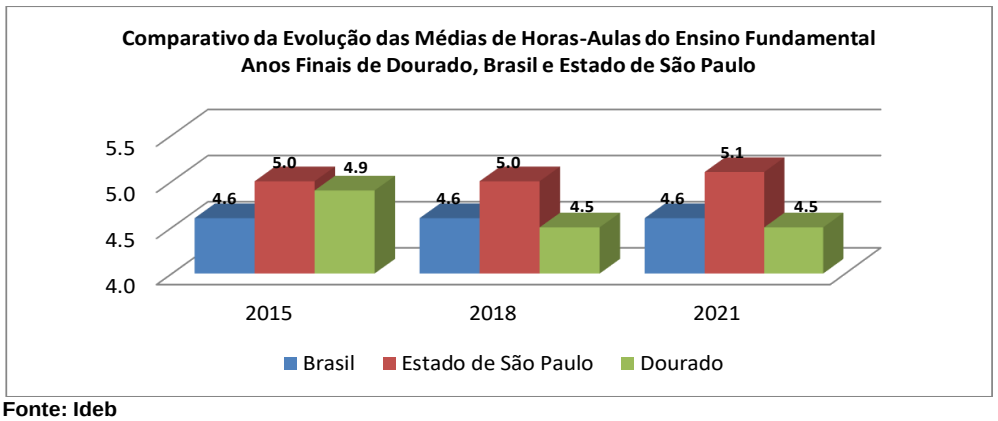
Por outro lado, temos a seguinte comparação das médias das aulas-horas das escolas municipais do Ensino Fundamental Anos Iniciais de Dourado, do Brasil e do Estado de São Paulo, conforme o gráfico abaixo.



Fonte: Ideb

O gráfico acima mostra que em 2015, Dourado tinha o número de Horas-Aulas nas escolas municipais, superior à média de aulas-horas da rede municipal do Brasil, porém inferior à da rede municipal do Estado de São Paulo. Mas em 2018 e 2021, Dourado passa a ter a Aulas-Horas igual a média brasileira e inferior à média do Estado de São Paulo.

A comparação das Aulas-Horas das escolas municipais do Ensino Fundamental Anos Finais também se repete com o Município de Dourado tendo uma média inferior à média do Estado de São Paulo e também do Brasil, conforme gráfico abaixo.



Fonte: Ideb

Como no gráfico dos Anos Iniciais, Dourado em 2015 tinha o número de Aulas-Horas superior à média de aulas-horas da rede municipal do Brasil, mas inferior à média do Estado de São Paulo. Mas em 2018 e 2021, Dourado passa a ter a média de Aulas-Horas, inferior à média brasileira e inferior à média do Estado de São Paulo.

Definitivamente, esse indicador deve ser observado com muita atenção para analisar a questão da qualidade de ensino. Afinal, de elevada média de aulas-horas nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o município de Dourado passou a menor média, inclusive em relação à média brasileira das escolas municipais de ensino fundamental – anos finais.

Com relação a Aulas-Horas na Rede Estadual de Ensino Fundamental Anos Finais a posição de Dourado está comparada com a média das redes estaduais brasileiras e a rede estadual paulista conforme a tabela abaixo:

	Média de Aulas-Horas Ensino Fundamental Anos Finais - Escolas Estaduais		
	Brasil	Estado de São Paulo	Dourado
2015	4,8	5,4	5,3
2018	4,8	5,4	5,3
2021	5,1	5,9	5,6

Fonte: Ideb

A média de Aulas-Horas da rede estadual do Ensino Fundamental Anos Finais de Dourado é superior à média brasileira, mas inferior à média do Estado de São Paulo. Isso é importante analisar sob o prisma da municipalização do ensino fundamental das escolas estaduais a partir de 2022, principalmente observando a diminuição das aulas-horas para os alunos municipalizados.

Resumo dos Indicadores do Ensino Fundamental

	ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS - PÚBLICA MUNICIPAL - 2021				
	Média Alunos Turma	Taxa Aprovação	Taxa Abandono	Taxa Distorção Idade-Série	Média Horas Aulas
Brasil	23,9	99,1%	0,4	8,1	4,5
Estado de São Paulo	25,2	99,6%	0,1	3,2	5,0
Araraquara	21,0	99,9	0,0	2,7	5,3
Bariri	23,0	99,9	0,0	1,1	4,5
Boa Esperança do Sul	19,8	99,1	0,0	5,6	4,5
Bocaina	20,0	95,2	0,0	3,8	4,8
Dourado	16,8	100,0	0,0	2,2	4,5
Gavião Peixoto	19,3	100,0	0,0	0,5	9,2
Ibitinga	24,2	100,0	0,0	2,1	5,0
Itaju	17,8	100,0	0,0	0,4	4,5
Nova Europa	19,3	100,0	0,0	1,3	4,5
Ribeirão Bonito	18,7	99,9	0,0	2,4	4,5
São Carlos	24,4	100,0	0,0	4,1	5,0
Tabatinga	21,5	100,0	0,0	1,5	5,0
Trabiju	13,2	99,2	0,0	3,4	4,5

Fonte: Ideb

Considerando os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no ano de 2021, o município de Dourado se destaca com o indicador de número médio de alunos por turma, não sendo tão grande como Ibitinga, São Carlos, Araraquara e Bariri, mas também não tão reduzido como Trabiju.

Por outro lado, a média de aulas-horas encontra-se entre os menores da região.

	ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS - PÚBLICA MUNICIPAL - 2021				
	Média Alunos Turma	Taxa Aprovação	Taxa Abandono	Taxa Distorção Idade-Série	Média Horas Aulas
Brasil	28,8	98,1%	1,2	25,8	4,6
Estado de São Paulo	28,2	99,4%	0,0	13,0	5,1
Araraquara	25,0	100,0	0,0	10,3	5,4
Bariri	17,7	99,9	0,0	11,2	5,3
Boa Esperança do Sul	18,7	99,9	0,0	18,0	4,5
Bocaina	0,0	0,0	-	-	-
Dourado	18,1	100,0	0,0	9,2	4,5
Gavião Peixoto	19,5	99,5	0,5	5,9	5,3
Ibitinga	28,5	100,0	0,0	2,2	5,3
Itaju	0,0	0,0	-	-	-
Nova Europa	20,3	100,0	0,0	5,3	5,3
Ribeirão Bonito	21,8	100,0	0,0	12,7	4,5
São Carlos	28,8	100,0	0,0	9,9	5,0
Tabatinga	29,1	100,0	0,0	5,6	5,6
Trabiju	19,0	100,0	0,0	16,5	5,3

Fonte: Ideb

Considerando os Anos Finais do Ensino Fundamental, no ano de 2021, o município de Dourado se destaca com o indicador de número médio de alunos por turma, não sendo tão grande como Ibitinga, São Carlos, Araraquara e Tabatinga, mas está entre os municípios com turmas menores como Bariri, Boa Esperança do Sul, Gavião Peixoto e Trabiju. Por outro lado, a média de aulas-horas encontra-se entre os municípios de menor média na região.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Com base nos dados apresentados nesta seção, as seguintes conclusões podem ser extraídas acerca da evolução dos Indicadores 2A e 2B, para fins de monitoramento da Meta 2 do PME:

1. A cobertura no ensino fundamental de nove anos chegou a 100% das crianças e adolescentes de 6 a 14 anos na escola, tendo praticamente sido universalizado o atendimento escolar da população nessa faixa etária.

2. Quanto à conclusão na idade recomendada, os dados apontam que Dourado tem certa dificuldade, em razão, principalmente, da Taxa de Distorção Idade Série nos Anos Finais do Ensino Fundamental tanto das escolas municipais, quanto da escola estadual.

3. O indicador de conclusão na idade recomendada apresenta tendência de queda, mas ainda com relativa instabilidade.

4. Os indicadores média de alunos por turma e distorção idade-série para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental estão entre as melhores das cidades da região.

5. Para os Anos Finais do Ensino Fundamental apenas o indicador da média de alunos por turma se destaca entre as cidades da região.

6. Importante considerar a possibilidade de aumentar a média de aulas-horas no Ensino Fundamental.

43

META 3

UNIVERSALIZAR O ATENDIMENTO ESCOLAR PARA TODA A POPULAÇÃO DE 15 (QUINZE) A 17 (DEZESSETE) ANOS E ELEVAR, ATÉ O FINAL DO PERÍODO DE VIGÊNCIA DESTE PME, A TAXA LÍQUIDA DE MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO.

Contexto: No Brasil, cerca de 2,9 milhões de crianças e jovens de 4 a 17 anos estão fora da escola. Desses, aproximadamente 1,6 milhões são jovens de 15 a 17 anos que deveriam estar cursando o Ensino Médio. O desafio da universalização até 2016, imposto pela Emenda Constitucional nº 59, é monumental.

A recente melhora das taxas de fluxo escolar no Ensino Fundamental faz aumentar o número de matrículas do Ensino Médio, mas o País ainda está longe de alcançar patamares ideais. Altas taxas de evasão persistem no Ensino Médio. O modelo curricular ultrapassado, baseado em um número excessivo de disciplinas torna a etapa desinteressante para o jovem do século 21.

Pesquisas que investigam a evasão escolar apontam que os estudantes não abandonam a escola por um fator único, mas sim, por um conjunto de circunstâncias individuais, institucionais e sociais. Assim, a evasão escolar deve ser estudada considerando a perspectiva individual e institucional.

Hoje, no Brasil, de acordo com o Censo Escolar de 2020, há um total de 6.256.296 estudantes matriculados no Ensino Médio. Esse número revela uma queda nas matrículas nesse nível de escolarização, desde o ano de 2016 (INEP, 2021). A baixa nas matrículas pode aventar a presença do fenômeno da evasão escolar, acometendo o Ensino Médio, agravada principalmente em razão da pandemia enfrentada no ano de 2020, em que foi verificado um decréscimo de 12,1% das matrículas em relação ao ano de 2019.

INDICADOR 3-A: Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta a escola

Fórmula de cálculo:

$$\frac{\text{População de 15 a 17 anos de idade que frequenta a escola}}{\text{População de 15 a 17 anos de idade}} \times 100$$

No site do PNE em Movimento, há o último levantamento realizado no ano de 2018 sobre o indicador 3-A tendo os seguintes índices:

	Brasil	Estado São Paulo	Região Araraquara	Dourado
Meta Prevista	100%	100%	100%	100%
Situação Atual	84,3%	85,0%	85,0%	82,5%

INDICADOR 3-B: Taxa de escolarização líquida no ensino médio da população de 15 a 17 anos

Fórmula de cálculo:

$$\frac{\text{População de 15 a 17 anos de idade que frequenta o ensino médio}}{\text{População de 15 a 17 anos de idade}} \times 100$$

No site do PNE em Movimento, há o último levantamento realizado no ano de 2018 sobre o indicador 3-B tendo os seguintes índices:

	Brasil	Estado São Paulo	Região Araraquara	Dourado
Meta Prevista	85%	85%	85%	85%

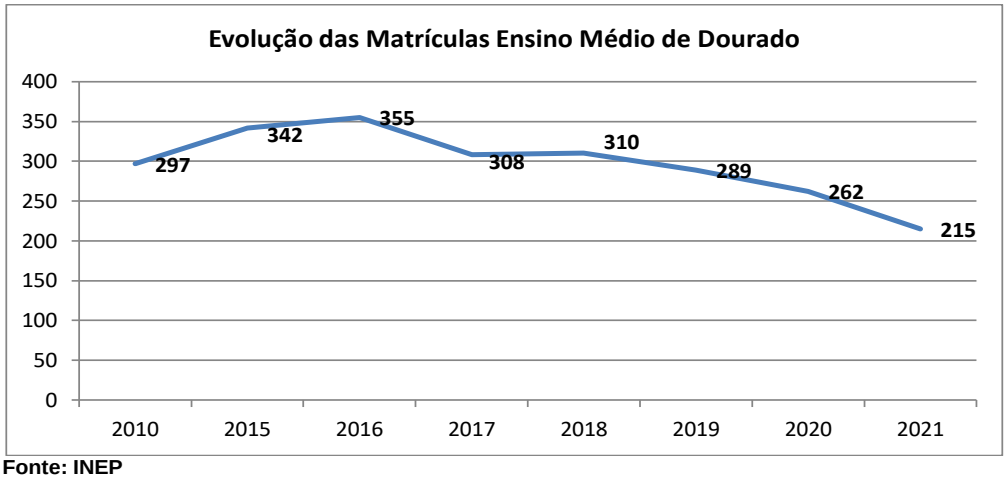
45

Situação Atual	55,3%	69,0%	71,0%	45,0%

http://simec.mec.gov.br/pde/grafico_pne.php

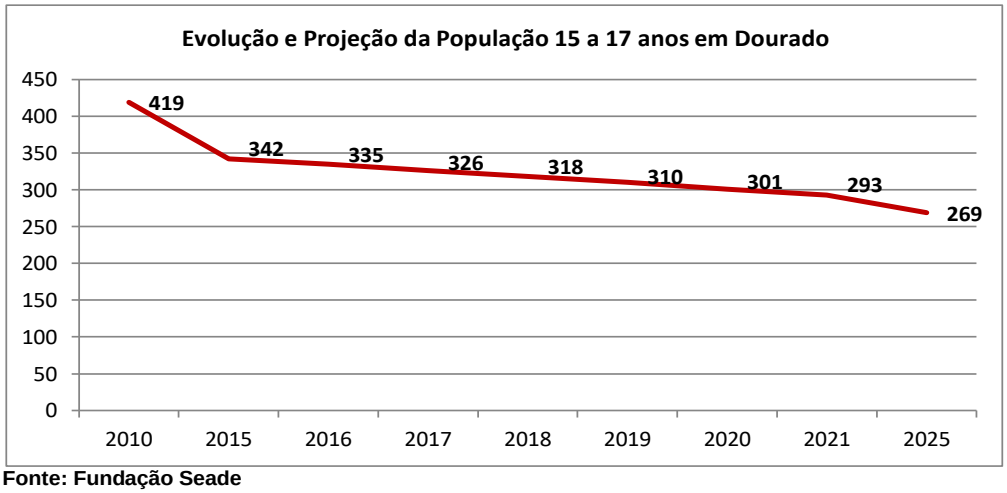
Dourado

A Evolução das matrículas no Ensino Médio no Município de Douradoestá apresentada no gráfico abaixo:



Fonte: INEP

A projeção da população escolar na faixa de 15 a 17 anos para o Município de Dourado, segundo a Fundação Seade, segue a seguinte tendência.



Fonte: Fundação Seade

Diante do quadro apresentado anteriormente compete observar a evolução do percentual das matrículas no Ensino Médio.

A tabela abaixo mostra das matrículas brutas no ensino médio, ou seja, todas as matriculas independente da idade do aluno.

	População 15 a 17 anos	Matrículas Ensino Médio	Atendimento Porcentagem
2010	419	297	70,9%
2015	342	342	100,0%
2016	335	355	106,0%
2017	326	308	94,5%
2018	318	310	97,5%
2019	310	289	93,2%
2020	301	262	87,0%
2021	293	215	73,4%

Fonte: Fundação Seade

Por outro lado, a Taxa Líquida de Matrícula é a razão entre o número total de matrículas de alunos com a idade prevista para estar cursando um determinado nível e a população total da mesma faixa etária.

Trata-se de um indicador que tem como objetivo verificar o acesso ao sistema educacional daqueles que se encontram na idade recomendada para cada um dos três níveis. Indica a porcentagem da população que está matriculada no nível adequado a sua faixa etária.

O cálculo da taxa é feito dividindo o número total de matrículas de indivíduos que se encontram na idade recomendada para o nível que cursam e o número total de indivíduos da mesma faixa etária.

Na tabela abaixo está considerando a taxa média de distorção idade-série, ou seja, os números apresentados na coluna Matrículas Ensino Médios referem-se ao número total de matrículas no Ensino Médio daquele ano multiplicado pela porcentagem da Taxa Média de Distorção Idade-Série.

	População 15 a 17 anos	Matrículas Ensino Médio	Atendimento Porcentagem
2010	419	255	60,9%
2015	342	289	84,5%
2016	335	302	90,1%
2017	326	275	84,4%
2018	318	281	88,4%
2019	310	269	86,8%
2020	301	233	77,4%
2021	293	197	67,2%

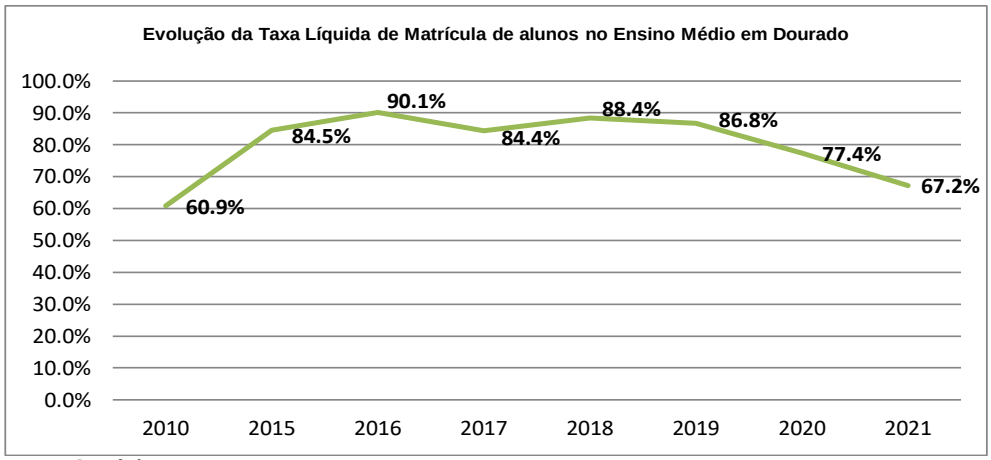
Fonte: Seade/INEP

O quadro acima mostra que, no período analisado, a Taxa Líquida de Matriculas no ensino médio chegou ao máximo em 90,1% da população de 15 a 17 anos do município no ano de 2016.Desde então a taxa vem caindo consideravelmente.

Há, portanto, uma defasagem desfavorável que precisa ser recuperada na universalização do ensino médio a toda população do município.

É notória que no período analisado houve um crescimento na porcentagem de atendimento a população em matrículas no ensino médio até o ano de 2016. A partir do ano de 2017 a porcentagem de matrículas vem decrescendo continuamente chegando ao menor nível em 2021 com 67,2% de alunos matriculados no ensino médio na idade escolar de 15 a 17.

O gráfico abaixo mostra a evolução da Taxa Líquida de Matrículas no ensino médio.



Fonte: Seade/INEP

Diante o exposto observa-se que o município, já esteve em condições de universalizar o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos, atingindo a meta nacional, no período de 2015 a 2019, tendo em vista que teve um índice superior a 85% de Taxa Líquida de Matricula.

No entanto, é preciso investigar as razões da forte queda da Taxa Líquida de Matrícula nos anos de 2020 e 2021.

Assim sendo, o desafio é aumentar a Taxa Líquida de Matricula para que todos os jovens de 15 a 17 anos do município frequentem o Ensino Médio.

Taxa de Abandono.

Entre as principais causas do abandono estão a reprovação ou a iminência da reprovação, algumas pesquisas apontam que no Ensino Médio e estranhamento dos alunos e o descompasso entre as suas expectativas e o formato da escola também seriam fatores contribuintes para o abandono.

Por outro lado, a queda apontada na taxa de abandono parece estar relacionada com a implementação de políticas de correção de fluxo e de políticas de transferência de renda vinculadas a permanência na escola.

Apesar da melhoria nos índices de abandono, alguma crítica tem sido feita as políticas que contribuíram para essa situação. A principal é que a correção de fluxo estaria sendo feita sacrificando a qualidade do ensino ofertado, ou seja, o aluno não é mais reprovado e assim permanece na escola, mas apresentando nas avaliações externas resultados insatisfatórios.

Outro aspecto importante na análise e na adoção de políticas é observar a maior incidência de abandono escolar no Ensino Médio, sendo que as maiores taxas de abandono são percebidas entre a população de 15 a 17 anos.

Segundo dados do IBGE, o abandono começa a tomar corpo a partir dos 13 anos quando uma parcela de 6% dos jovens abandona a escola, aos 16 esse número se eleva para 17%, aos 17 sobe para 27% chegando a 47% no final do Ensino Médio (PNAD 2006/IBGE). Importante ressaltar que desses 47% que abandonam cerca de 25% não trabalham o que sugere que o tratamento da questão do abandono pode estar além da relação trabalho/escola sendo importante a pesquisa quanto á adequação da escola aos anseios do aluno adolescente.

Em Dourado a taxa de abandono no ensino médio se apresenta conforme mostram os números do Inep:

Ano	Taxa de Abandono Dourado
2015	5,0%
2016	3,4%
2017	1,7%
2018	0,0%
2019	0,0%
2020	0,0%

Fonte: Inep

A Taxa de Abandono foi decrescente de 2015 a 2017 e foi eliminada a partir de 2018. Comparativamente, ao mesmo indicador a taxa de abandono das escolas estaduais de Dourado é superior à média das escolas estaduais do Estado de São Paulo e também do Brasil, conforme mostra o quadro abaixo.

	Taxa de Abandono		
	Brasil	**Estado de São Paulo**	**Dourado**
2015	7,8%	3,8%	5,0%
2016	7,5%	4,5%	3,4%
2017	6,9%	3,9%	1,7%
2018	7,0%	3,9%	0,0%
2019	5,4%	2,5%	0,0%
2020	2,6%	0,5%	0,0%

Fonte: Inep

Taxa de Reprovação

É a porcentagem de alunos que não preencheram, em avaliação final, os requisitos mínimos em aproveitamento, previstos em legislação, em relação ao total de alunos matriculados no fim do ano letivo.

A Taxa de Reprovação no Ensino Médio em Dourado mostra a seguinte tendência de acordo com dados do Inep:

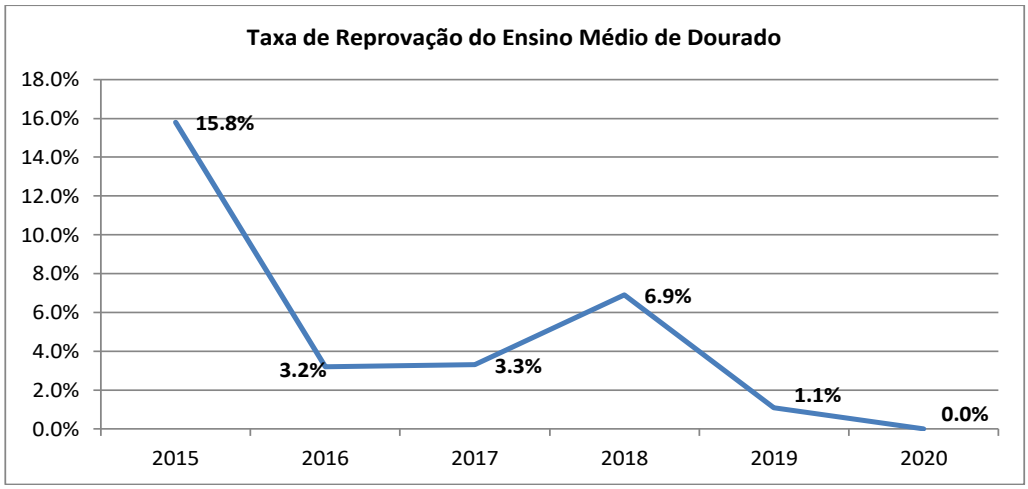
Ano	Taxa de Reprovação de Dourado
2015	15,8%
2016	3,2%
2017	3,3%

2018	6,9%
2019	1,1%
2020	0,0%

Fonte: Inep

Observa-se que no ano de 2015 a taxa de reprovação era alta, porém caiu abruptamente nos anos de 2016 e 2017 para subir novamente em 2018. Em 2019 a taxa de reprovação caiu fortemente e foi eliminada no ano de 2020, provavelmente em razão da pandemia da Covid-19.

O gráfico abaixo ilustra a evolução da Taxa de Reprovação de Dourado.



Fonte: Inep

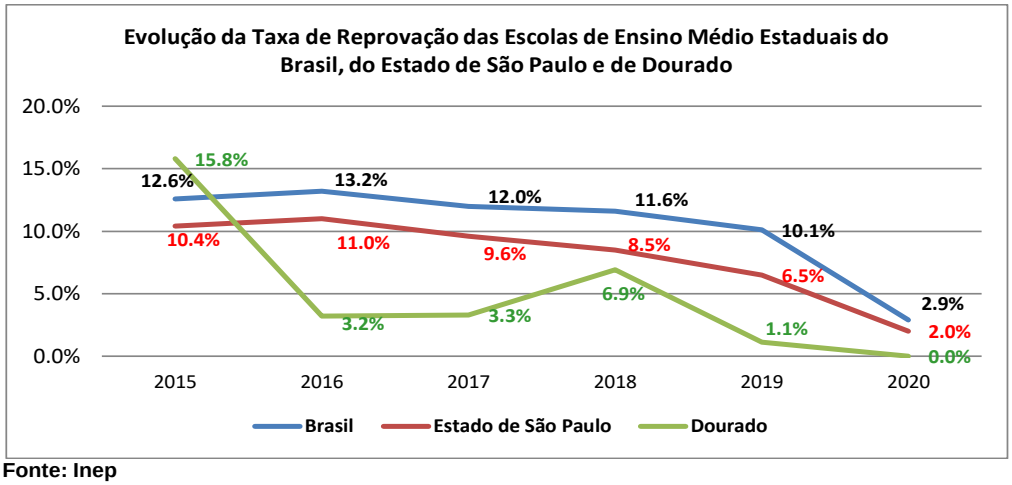
A Taxa de Reprovação em Dourado, como indicador, apresenta índices melhores que a média das escolas estaduais do Estado de São Paulo e também da média brasileira, conforme explica a tabela abaixo:

	Taxa de Reprovação		
	Brasil	**Estado de São Paulo**	**Dourado**
2015	12,6%	10,4%	15,8%
2016	13,2%	11,0%	3,2%
2017	12,0%	9,6%	3,3%
2018	11,6%	8,5%	6,9%
2019	10,1%	6,5%	1,1%
2020	2,9%	2,0%	0,0%

Fonte: Inep

No período analisado, exceto o ano de 2015, onde Dourado apresentou taxa de reprovação superior a média das escolas estaduais de ensino médio do Brasil e do Estado de São Paulo, nos demais anos o município de Dourado apresentou índices melhores.

O gráfico abaixo ilustra a evolução da Taxa de Reprovação nas Escolas de Ensino Médio Estaduais do Brasil, do Estado de São e do município de Dourado.



Fonte: Inep

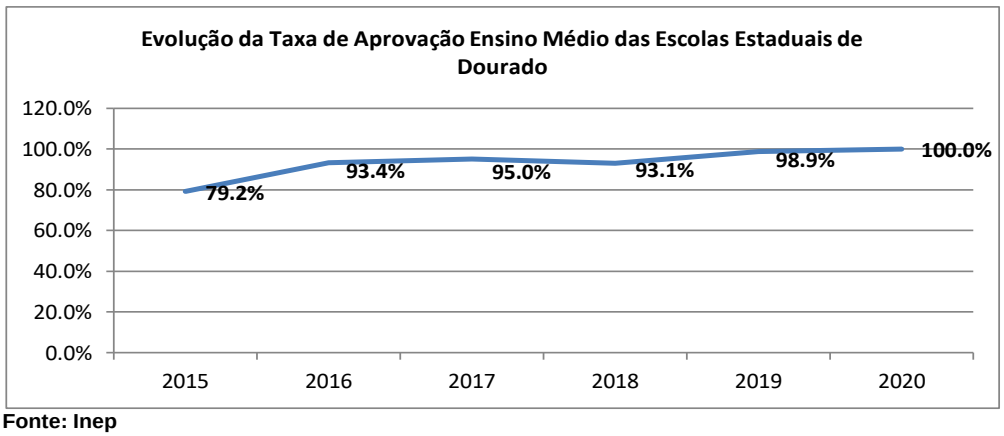
Taxa de Aprovação

É a porcentagem de alunos que preencheram, em avaliação final, os requisitos mínimos em aproveitamento e frequência, previstos em legislação, em relação ao total de alunos matriculados no fim do ano letivo.

De acordo com os números do Inep a evolução da aprovação dos alunos do Ensino Médio em Dourado se apresenta conforme tabela abaixo:

Ano	Taxa de Aprovação Dourado
2015	79,2%
2016	93,4%
2017	95,0%
2018	93,1%
2019	98,9%
2020	100,0%

Fonte: Inep



Fonte: Inep

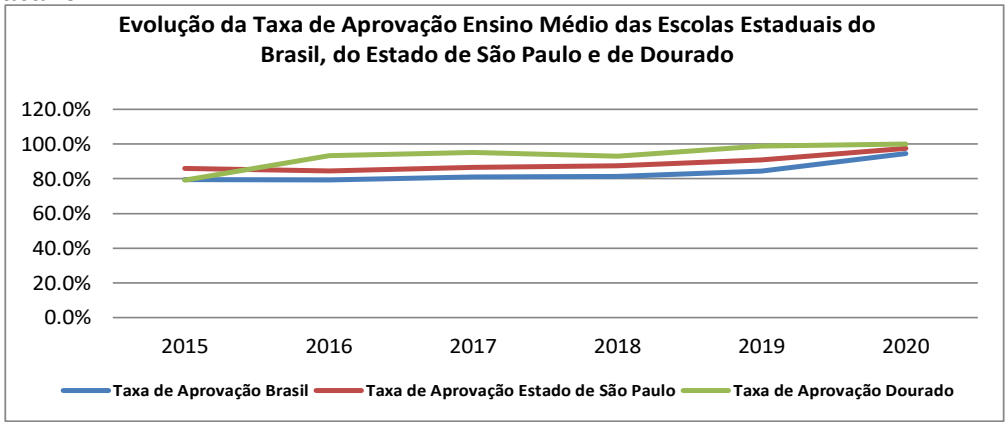
A Taxa de Aprovação se mostrou crescente no período analisado, exceto o resultado do ano de 2018, mas nos anos seguintes se reabilitou chegando a 100% em 2020.

Ao comparar a Taxa de Aprovação no Ensino Médio das Escolas Estaduais de Dourado, observa-se que exceto o ano de 2015, nos demais anos as escolas estaduais de ensino médio de Dourado tiveram a Taxa de Aprovação superior as taxas observadas na média do Estado de São Paulo e no Brasil.

	Taxa de Aprovação		
	Brasil	**Estado de São Paulo**	**Dourado**
2015	79,6%	85,8%	79,2%
2016	79,3%	84,5%	93,4%
2017	81,1%	86,5%	95,0%
2018	81,4%	87,6%	93,1%
2019	84,5%	91,0%	98,9%
2020	94,5%	97,5%	100,0%

Fonte: Inep

No entanto, tanto os índices médios do Estado quanto do Brasil são linearmente estáveis e crescentes, acontecendo o mesmo em Dourado conforme mostra o gráfico abaixo:

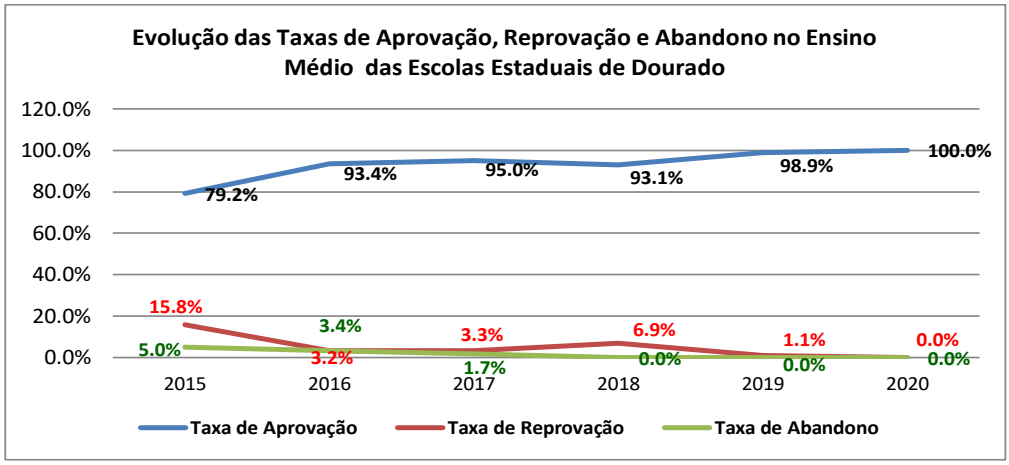


Fonte: Inep.

Ao perfilar as taxas de aprovação, reprovação e abandono têm-se um quadro mais completo da composição dos alunos do ensino médio em Dourado.

Importante ressaltar que o melhor resultado observado em 2020 na taxa de aprovação que foi de 100%, teve também como resultado expressivo a taxa de reprovação e abandono que ficaram em 0,0%.

A mais baixa Taxa de Aprovação de 79,2%, no ano de 2015, está relacionada, principalmente a maior Taxa de Reprovação no período analisado, que naquele ano foi de 15,8% e a Taxa de Abandono foi de 5,0%.



Fonte: Inep.

Alunos por Turma

No Ensino Médio em Dourado o número de alunos por turma é observado na tabela abaixo com dados no INEP.

	Média de Alunos por Turma no Ensino Médio de Dourado			
	Média Geral	**1ª Ano**	**2ª Ano**	**3ª Ano**
2010	**31,5**	34,3	25,7	33,7
2015	**34,4**	35,3	41,0	26,7
2016	**35,7**	35,8	35,3	36,0
2017	**30,8**	28,7	30,8	33,0
2018	**31,1**	29,5	28,0	36,3
2019	**29,2**	31,7	28,3	28,0
2020	**29,6**	33,5	28,0	28,8
2021	**27,8**	24,7	31,0	28,7

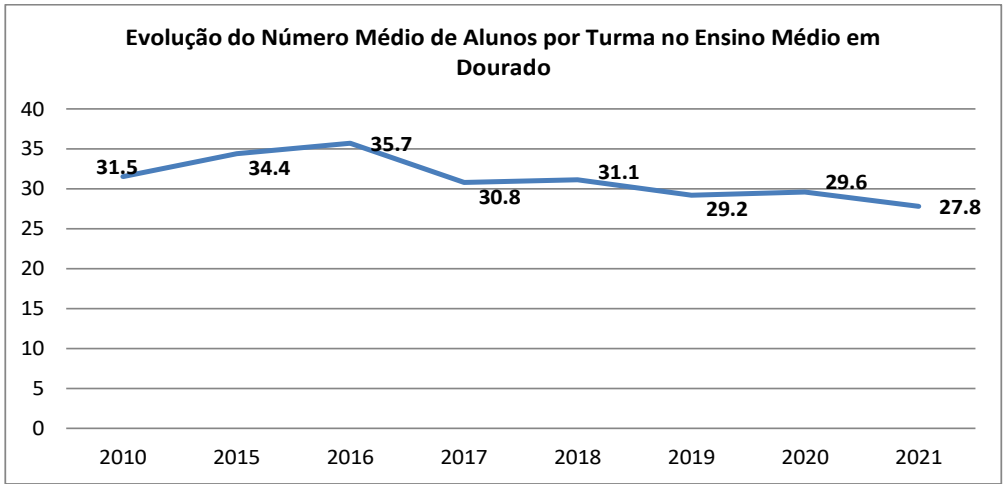
Fonte: INEP

O número médio de alunos por turma foi crescente até o ano de 2016, com considerável queda em 2017. No ano de 2018 há um pequeno aumento no número médio de alunos por turma e nos anos seguintes entra em declínio até atingir 27,8 alunos por turma em média no ano de 2021.

Essa constatação também é perceptível em todos os anos do ensino médio, mas é inegável que o ano de 2021 houve uma queda considerável no 1º ano do ensino médio, que deverá impactar os próximos anos. Provavelmente, essa constatação está inserida na pandemia da Covid-19, com desestímulo à continuação dos estudos.

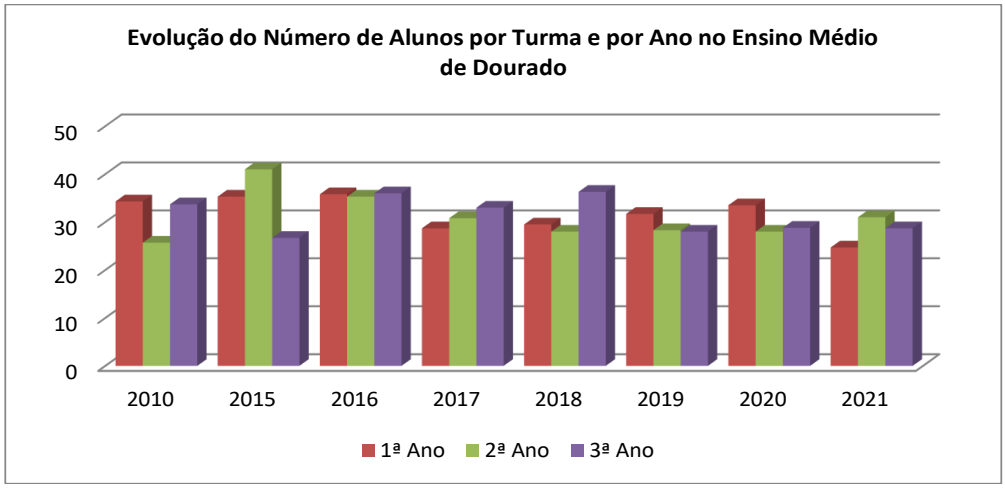
Por outro lado, a situação decrescente de número de alunos por turma tende a beneficiar a qualidade de ensino, mas será necessário melhorar a Taxa Líquida de Matrícula, ou seja, torná-la crescente, pois assim sendo, teoricamente, mais jovens, na faixa de idade de 14 aos 17 anos, atendidos no Ensino Médio em turmas menores devem possibilitar melhor qualidade de ensino.

53



Fonte: INEP

O gráfico abaixo mostra que a quantidade de alunos por turma, no geral, é instável, mas com perfil tendendo ser decrescente em todos os anos do ensino médio. Contudo observa-se forte queda no 1º ano em 2021, que deverá impactar os próximos anos.



Fonte: INEP

A média de alunos por Turma no Ensino Médio em Dourado, a partir de 2019passou a atender a referenciado CAQi – Custo Aluno Qualidade Inicial que estima em no máximo 30 alunos por turma para o Ensino Médio.

Contudo, para o critério do Conae que recomenda no máximo 25 alunos por turma para o Ensino Médio, a média no município nunca atendeu este critério.

Distorção de Idade – Série no Ensino Médio

É a relação entre o número de alunos que estão acima da idade adequada para cursar uma série de um determinado nível de ensino e o total de alunos matriculados naquela

série e nível. Considera-se defasado o aluno que está com dois anos ou mais acima da idade adequada para a série.

Observando os dados do INEP pode-se constatara diminuição da Distorção Idade-Série nas Escolas Estaduais do Ensino Médio de Dourado, conforme a tabela abaixo:

	Taxa de Distorção Idade-Série do Ensino Médio em Dourado			
Ano	**Média Total**	**1ª Ano (%)**	**2ª Ano (%)**	**3ª Ano (%)**
2010	**14,0%**	18,2	13	8,9
2015	**15,4%**	21,3	8,1	16,3
2016	**14,8%**	18,9	14,2	10,2
2017	**10,7%**	5,8	12,2	13,1
2018	**9,3%**	11,9	4,8	10,1
2019	**6,8%**	7,4	8,8	3,6
2020	**10,9%**	11,9	6,0	13,9
2021	**8,6%**	9,5	11,3	5,8

Fonte: INEP

Observa-se que desde 2010 há uma tendência de queda da taxa de distorção idade-série em Dourado, tendo seu melhor resultado no ano de 2019 com 6,8%. No entanto, em 2020 houve um aumento dessa taxa, que voltou a cair em 2021.

Nota-se que é no 1º Ano do Ensino Médio que ocorre as maiores taxas de distorção idade-série no ensino médio de Dourado.

Contudo, apesar da taxa de distorção em Dourado inviabilizar atingir a meta 3 do PME, ainda assim, é um índice significativamente melhor que a média estadual e do Brasil, conforme se observa no quadro abaixo:

	Taxa de Distorção em Escolas Estaduais do Ensino Médio		
	Brasil	**Estado de São Paulo**	**Dourado**
2015	30,1%	14,8%	15,4%
2018	31,0%	15,1%	9,3%
2021	27,4%	14,2%	8,6%

Fonte: INEP

55

Resumo dos Indicadores do Ensino Médio

	ENSINO MÉDIO ESCOLAS ESTADUAIS - 2021				
	Média Alunos/Turma	Taxa Aprovação	Taxa Abandono	Taxa Distorção Idade-Série	Média Horas-Aulas
Brasil	31,3	94,5%	2,6	27,4	5,3
Estado de São Paulo	33,8	97,5%	0,5	14,2	5,6
Araraquara	33,3	99,6%	0,1	10,4	6,4
Boa Esperança do Sul	29,9	100,0%	0,0	15,8	5,4
Bocaina	24,8	94,3%	0,3	12,1	6,1
Dourado	27,8	100,0%	0,0	8,6	5,6
Nova Europa	26,9	100,0%	0,0	7,4	5,5
Ribeirão Bonito	37,6	100,0%	0,0	18,6	5,6
São Carlos	32,1	98,3%	0,7	9,4	6,0
Trabiju	15,3	100,0%	0,0	23,9	5,1

Principais conclusões

1. A universalização do acesso à escola para os jovens de 15 a 17 anos, a ser atingida em 2016, ainda não foi alcançada, que pese nos anos de 2015 e 2016 terem alcançado 100%, essa porcentagem vem caindo gradativamente nos anos seguintes, chegando a 73,4% em 2021.

2. Embora não falte vaga nas escolas de ensino médio, a população jovem da faixa etária de 14 a 17 anos não está tendo acesso ao Ensino Médio no município, como atesta a Taxa Líquida de Matrícula, que era 90,1% em 2016 e chegou a 67,2% em 2021.

3. As Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono estão consideravelmente acima do padrão verificado na média dos alunos do Estado de São Paulo e do Brasil.

4. O número de alunos por turma no ensino médio do município atende aos critérios da CAQi – Custo Aluno Qualidade Inicial.

5. A questão da Distorção Idade-Série embora seja um problema, ainda assim, é consideravelmente melhor que a média do Estado de São Paulo e também da média do Brasil.

56

META 4

AMPLIAR O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E O ACESSO À EDUCAÇÃO BÁSICA PARA A POPULAÇÃO DE 4 (QUATRO) A 17 (DEZESSETE) ANOS COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO, PREFERENCIALMENTE NA REDE REGULAR DE ENSINO, COM A GARANTIA DE SISTEMA EDUCACIONAL INCLUSIVO.

Contexto: De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, criada pelo Ministério da Educação em 2008, os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, segmentos que compõem o público alvo da Educação Especial, têm o direito a frequentar a sala de aula comum e, quando necessário, receber atendimento educacional especializado no período inverso ao da escolarização. Historicamente, essas pessoas foram excluídas do sistema educacional ou encaminhadas para escolas e classes especiais.

Como resultado da implantação da referida política, entre 2007 e 2013, as matrículas desses estudantes em escolas regulares subiu de 306.136 para 648.921 (aumento de 112%). Em 2013, 76,9% desses estudantes matriculados na Educação Básica estavam estudando em salas comuns, sinalizando um rompimento com o histórico de exclusão.

O número matrículas da educação especial chegou a 1,3 milhões em 2019, um aumento de 34,4% em relação a 2015. O maior número delas está no ensino fundamental, que concentra 70,8% das matrículas da educação especial. Quando avaliado o aumento no número de matrículas entre 2015 e 2019, percebe-se que as de ensino médio são as que mais cresceram, um acréscimo de 91,7%.

Os desafios implicados na ampliação desses expressivos avanços envolvem a continuidade de investimentos na formação de educadores, no aprimoramento das práticas pedagógicas, na acessibilidade arquitetônica e tecnológica, na construção de redes de aprendizagem, no estabelecimento de parcerias entre os atores da comunidade escolar e na intersetorialidade da gestão pública.

Segundo o INEP a situação da meta 4 encontra-se: meta PARCIALMENTE alcançada.

Entre os jovens que necessitam de atenção especializada matriculados em escolas, 93% estão em classes comuns da educação básica — o que, diz o relatório, atende a uma das diretrizes da política de inclusão. Porém, faltam dados sobre quantas crianças e adolescentes nestas condições frequentam a escola, ou seja, não há números sobre essa população fora das salas de aula.

Além disso, embora a quase a totalidade dos matriculados estejam cursando a educação máxima, apenas 48% dos alunos que precisam de atenção especializada recebiam atendimento de acordo com a necessidade, o que representa estagnação desde 2013.

Dourado

Observando o site PNE em Movimento, tendo como base o relatório do INEP de 2018, tem-se as seguintes informações sobre os indicadores da Meta 4:

Indicador 4A: Percentual da população de 4 a 17 anos de idade com deficiência que frequenta a escola:

	Brasil	Sudeste	Estado de São Paulo	Região de Araraquara	Dourado
Meta Prevista	100%	100%	100%	100%	100%
Situação Atual 2018	85,8%	85,4%	87,4%	85,9%	93,0%

Fonte: http://simec.mec.gov.br/pde/grafico_pne.php

Indicador 4B: Percentual de matrículas de alunos de 4 a 17 anos de idade com deficiência, TGD e altas habilidades ou superdotação que estudam em classes comuns da educação básica:

	Brasil	Sudeste	Estado de São Paulo	Região de Araraquara	Dourado
Meta Prevista	100%	100%	100%	100%	100%
Situação Atual 2018	85,5%	81,8%	83,4%	-	56,3%

Fonte: http://simec.mec.gov.br/pde/grafico_pne.php

Indicador 4C: Percentual de matrículas na educação básica de alunos de 4 a 17 anos de idade com deficiência, TGD, altas habilidades ou superdotação que recebem atendimento educacional especializado.

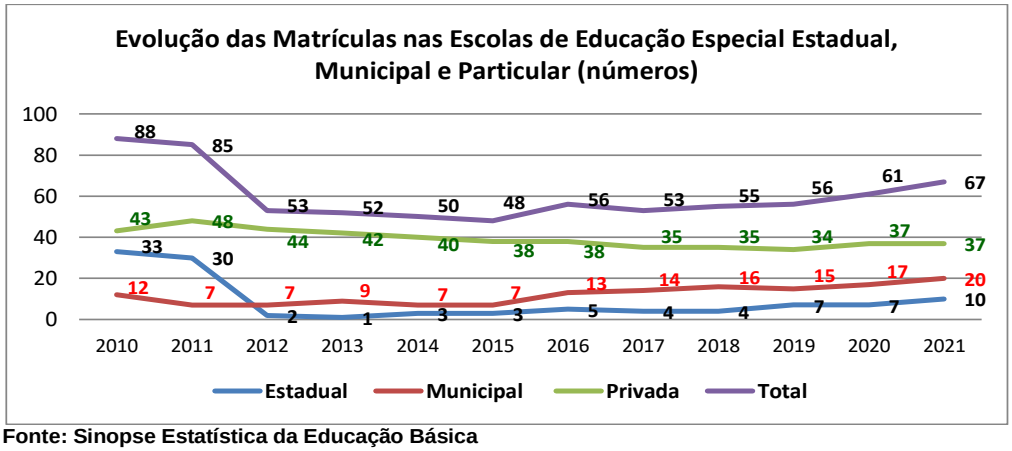
	Brasil	Sudeste	Estado de São Paulo	Região de Araraquara	Dourado
Meta Prevista	100%	100%	100%	100%	100%
Situação Atual 2018	47,9%	46,6%	45,1%	-	-

Relatório Avaliação PNE 2020.

O município de Dourado tem atendimento muito significativo em matrículas de alunos de 4 a 17 anos de idade com deficiência que frequentam escolas. O atendimento em Dourado é superior à média do Brasil, do Estado de São Paulo e da região de Araraquara. Basicamente essas crianças são atendidas na APAE de Dourado. Atualmente existem três alunos matriculados na APAE.

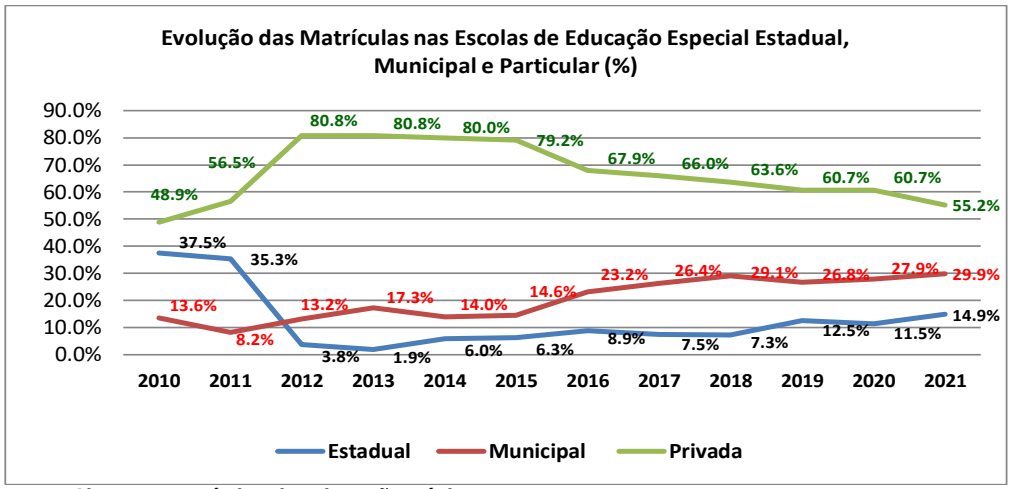
Por outro lado, quando se trata de matrículas desses alunos em escola regular de educação básica, o município de Dourado já não tem o mesmo desempenho, mostrando-se um atendimento muito inferior à média brasileira e paulista.

A evolução do número de matrículas na Educação Especial entre o período de 2010 a 2021 está ilustrada no gráfico abaixo:



Fonte: Sinopse Estatística da Educação Básica

A evolução proporcional das matrículas na Educação Especial entre o período de 2010 a 2021 está ilustrada no gráfico abaixo:



Fonte: Sinopse Estatística da Educação Básica

Na Educação Infantil apresenta-se o seguinte quadro de evolução de matrículas:

	Educação Infantil Educação Especial			Educação Infantil Classes Comuns			Educação Infantil Classes Exclusivas		
Ano	Total[5]	Creche	Pré-Escola	Total[5]	Creche	Pré-Escola	Total[5]	Creche	Pré-Escola
2015	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2016	4	1	3	3	1	2	1	-	1
2017	5	2	3	4	2	2	1	-	1
2018	5	2	3	5	2	3	-	-	-
2019	5	2	3	5	2	3	-	-	-
2020	6	3	3	5	2	3	1	1	-
2021	4	-	4	4	-	4	-	-	-

Já no Ensino Fundamental temos a seguinte evolução:

	Ensino Fundamental			Ensino Fundamental Classes Comuns			Ensino Fundamental Classes Exclusivas		
Ano	Total[6]	Anos Iniciais[7]	Anos Finais[8]	Total[6]	Anos Iniciais[7]	Anos Finais[8]	Total[6]	Anos Iniciais[7]	Anos Finais[8]
2015	19	13	6	8	3	5	11	10	1
2016	30	13	17	13	3	10	17	10	7
2017	31	23	8	14	6	8	17	17	-
2018	49	42	7	14	7	7	35	35	-
2019	48	14	34	14	7	7	34	7	27
2020	28	22	6	15	9	6	13	13	-
2021	42	32	10	19	10	9	23	22	1

Finalmente no Ensino Médio se observa a seguinte evolução nas matrículas:

	Ensino Médio - Educação Especial			Ensino Médio - Classes Comuns		
Ano	Total	Ensino Médio Propedêutico	Ensino Médio Normal/Magistério	Total	Ensino Médio Propedêutico	Ensino Médio Normal/Magistério
2015	2	2	-	2	2	-
2016	2	2	-	2	2	-
2017	-	-	-	-	-	-
2018	1	1	-	1	1	-
2019	3	3	-	3	3	-
2020	4	4	-	4	4	-
2021	7	7	-	7	7	-

E possível observar que os alunos matriculados no Ensino Fundamental são em maior número que os matriculados na Educação Infantil e no Ensino Médio. Aparentemente observa-se que a grande maioria finaliza os estudos ao terminar o ensino fundamental.

É importante registrar que o EJA também conta com quantidade significativa de alunos na educação especial em classes exclusivas. Na EJA as escolas públicas não executam esse serviço.

	Educação de Jovens e Adultos (EJA)			Educação de Jovens e Adultos (EJA)			Educação de Jovens e Adultos (EJA)		
	Educação Especial			Classes Comuns			Classes Exclusivas		
Ano	Total	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Total	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Total	Ensino Fundamental	Ensino Médio
2015	27	27	-	-	-	-	27	27	-
2016	20	20	-	-	-	-	20	20	-
2017	17	17	-	-	-	-	17	17	-
2018	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2019	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2020	23	23	-	-	-	-	23	23	-
2021	14	14	-	-	-	-	14	14	-

Das Salas de Recursos Multiprofissionais

No período analisado de 2015 a 2021 não foi constatada nenhuma escola do município com salas de recursos multifuncionais, ou seja, nenhum aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação recebe Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Assim sendo, se observa que os alunos com necessidades especiais para aprendizagem não têm acesso ao AEE.

Número de Docentes na Educação Especial

61

	Número de Docentes da Educação Especial em Classes Comuns								
	Total	Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio	
		Total	Creche	Pré-Escola	Total	Anos Iniciais	Anos Finais	Total	Ensino Médio Propedêutico
2015	35	-	-	-	25	9	16	12	12
2018	50	10	3	7	34	13	24	12	12
2021	65	11	-	11	48	20	30	19	19

O número de docentes da Educação Especial em Classes Comuns vem crescendo significativamente em todas as etapas do ensino básico.

	Número de Docentes da Educação Especial em Classes Comuns								
	Total	Escolaridade e Formação Acadêmica							
		Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior					
				Graduação			Pós-Graduação		
				Total	Com Licenciatura	Sem Licenciatura	Especialização	Mestrado	Doutorado
2015	35	-	3	32	31	1	7	-	-
2018	50	-	8	42	41	1	15	-	-
2021	65	-	2	63	63	-	34	3	-

Quanto a escolaridade desses professores observa-se que em 2021 chegou-se a 52,3% de professores com pós-graduação com especialização, significando considerável aumento de escolaridade desses professores. Contudo ainda existe dois professores apenas com ensino médio atuando na Educação Especial.

Número de Docentes da Educação Especial em Classes Comuns									
Tipo de vínculo e Dependência Administrativa									
Ano	Total	Concursado/efetivo/estável				Contrato Temporário			
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Total	Federal	Estadual	Municipal
2015	35	25	-	12	16	10	-	7	3
2018	50	45	-	13	33	4	-	4	-
2021	65	45	-	11	35	19	-	12	7

Com relação ao vínculo dos professores da Educação Especial temos que no ano de 2015, 71,4% eram professores efetivos, essa proporção aumentou para 90% em 2018, mas no ano de 2021 caiu para 69,2%. Apenas um professor tinha contrato celetista.

	Número de Docentes da Educação Especial em Classes Exclusivas						
	Total	Ensino Fundamental			Educação de Jovens e Adultos (EJA)		
		Total	Anos Iniciais	Anos Finais	Total	Ensino Fundamental	Ensino Médio
2015	8	4	-	4	4	4	-
2018	6	6	6	-	-	-	-
2021	13	10	5	5	3	3	-

O número de docentes da Educação Especial em Classes Exclusivas teve um aumento considerável em 2021, em especial, no ensino fundamental.

	Número de Docentes da Educação Especial em Classes Exclusivas								
	Total	Escolaridade e Formação Acadêmica							
		Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior					
				Graduação			Pós-Graduação		
				Total	Com Licenciatura	Sem Licenciatura	Especialização	Mestrado	Doutorado
2015	7	-	1	6	6	-	3	-	-
2018	6	-	-	6	6	-	5	-	-
2021	7	-	-	7	7	-	6	-	-

Com relação a formação acadêmica atualmente não existe mais professor com apenas o ensino médio. E um único professor ainda não tem curso de pós-graduação em nível de especialização.

Não se observou docentes com vínculo empregatício nas Classes Exclusivas, provavelmente, por serem docentes vinculados a órgãos públicos de Classes Comuns.

Número de Estabelecimentos na Educação Especial

	Número de Estabelecimento da Educação Especial							
	Total	Etapa de Ensino						
		Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio	
		Total	Creche	Pré-Escola	Total[5]	Anos Iniciais	Anos Finais	Total	Ensino Médio Propedêutico
2015	4	-	-	-	4	3	3	1	1
2018	7	2	1	1	5	4	2	1	1
2021	6	1	-	1	5	4	3	1	1

	Número de Estabelecimento da Educação Especial						
	Etapa de Ensino						
	Educação de Jovens e Adultos			Educação Especial			
	Total[14]	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Total	Classes Comuns	Classes Exclusivas	Atendimento Educacional Especializado - AEE
2015	1	1	-	4	3	1	-
2018	-	-	-	7	6	1	-
2021	1	1	-	6	5	1	-

Quanto ao número de estabelecimentos que integram a Educação Especial tem-se uma situação estável no município com atendimento na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Também na Educação de Jovens e Adultos observa-se a manutenção do acesso a educação especial. No entanto não há estabelecimento de Educação Especial com Atendimento Educacional Especializado – AEE.

Dos tipos de deficiências

O quadro abaixo mostra os tipos de deficiências que foram observados nas matrículas da Educação Especial.

A deficiência intelectual, o autismo e a deficiência física são as deficiências que aparecem com maior número nas matrículas nas Classes Comuns da Educação Especial.

Por outro lado, as Classes Exclusivas da Educação Especial têm como principais matriculados os seguintes deficientes: a deficiência intelectual, a deficiência múltipla e a deficiência física.

Nenhuma das deficiências, a princípio, tem crescido significativamente no período observado. Há certa estabilidade no número de matrículas desses deficientes

Número de Matrículas da Educação Especial em Classes Comuns											
	Total	Tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação									
		Cegueira	Baixa Visão	Surdez			Deficiência Física	Deficiência Intelectual	Deficiência Múltipla	Autismo	Síndrome de Asperger	Altas Habilidade/ Superdotação
2015	10	-	1	2			2	7	2	-	-	-
2016	18	-	2	2			3	11	2	2	-	-
2017	18	-	2	-			2	10	1	6	-	-
2018	20	-	2	-			2	11	1	7	-	-
2019	22	-	2	-			4	10	1	-		7
2020	24	-	2	-			4	10	1	9	-	-
2021	30	-	2	-			5	14	2	10	1	

Número de Matrículas da Educação Especial em Classes Exclusivas											
	Total	Tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação									
			Baixa Visão		Deficiência Auditiva		Deficiência Física	Deficiência Intelectual	Deficiência Múltipla	Autismo			Transtorno Desintegrativa da Infância - TDI	Altas Habilidade/Superdotação
2015	38		4		-		8	36	10	-			-	-
2016	38		3		-		10	35	11	-			1	-
2017	35		3		-		10	32	11	-			2	-
2018	35		3		1		8	31	9	1			2	-
2019	34		2		-		8	31	8	-			-	2
2020	37		4		1		9	32	10	2			-	-
2021	37		5		1		10	32	12	3			-	-

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

1. O município de Dourado em 2018 já atendia a 93,0% das crianças e adolescentes com deficiência, em idade escolar, que frequentam creche ou escola, ou seja, quantitativo próximo da universalização do acesso à educação básica.

2. Apesar do bom desempenho quanto a frequência na escola, apenas 56,3% estudam em classes comuns da educação básica.

3. Porém nenhuma dessas crianças que frequentam a escola recebem atendimento educacional especializado no contraturno.

4. O número de alunos que são público-alvo da educação especial em classes comuns teve os seguintes resultados no período de 2015 a 2021:
4.1 – Educação infantil de 0 em 2015 para 4 em 2021;
4.2 – Ensino Fundamental Anos Iniciais de 3 em 2015 para 10 em 2021;
4.3 - Ensino Fundamental Anos Finais de 5 em 2015 para 9 em 2021;
4.4 – Ensino Médio de 2 em 2015 para 7 em 2021;
4.5 – No EJA não há matrículas em classes comuns.

5. As matrículas nas escolas de educação especial do Estado cresceram de 6,3% em 2015 para 14,9% em 2021. As matrículas nas escolas municipais cresceram de 14,6% em 2015 para 29,9% em 2021. E as matrículas na escola privada (APAE) decresceu de 79,2% em 2015 para 55,2% em 2021.

6. No que se refere à análise, por dependência administrativa, destaca-se que ao longo de todo período aqui reportado, a rede privada foi a que apresentou o maior percentual dessas matrículas, entretanto exibiu redução de 23 p.p., passando de 79,2% em 2015 para 55,2% em 2021. A rede estadual e a rede municipal foram aquelas que aumentaram o percentual de matricula em 8,6 p.p. e 15,9 p.p respectivamente.

7. No geral, o município de Dourado tem assistido minimamente os alunos com necessidades especiais de aprendizagem. Ainda assim, há necessidade de avançar mais para garantir de fato a universalização da inclusão educacional, com políticas públicas direcionadas a esta clientela e adaptações dos prédios para a melhoria da acessibilidade dos portadores de deficiência.

65

META 5

ALFABETIZAR TODAS AS CRIANÇAS, NO MÁXIMO, ATÉ O FINAL DO 3º (TERCEIRO) ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Contexto: Uma criança pode ser considerada alfabetizada quando se apropria da leitura e da escrita como ferramentas essenciais para seguir aprendendo, buscando informação, desenvolvendo sua capacidade de se expressar, de desfrutar a literatura, de ler e de produzir textos em diferentes gêneros, de participar do mundo cultural no qual está inserido. Para cada ano de escolaridade, há diferentes expectativas em relação a essas capacidades, que precisam ser consideradas nos momentos de planejamento e de análise do desempenho de alunos e da escola. As metas colocadas pelo Plano Nacional de Educação em relação à alfabetização são ambiciosas, se considerados os atuais resultados das avaliações externas. Mas são viáveis, desde que haja um trabalho intencional e sistemático visando a melhoria da qualidade da formação inicial e continuada dos professores, acompanhado, entre outras, de políticas de distribuição de livros, de formação de bibliotecas acessíveis a todos as crianças e jovens em idade escolar e de fortalecimento de comunidades leitoras nas instituições.

De acordo com o site PNE em Movimento os indicadores e seus resultados no ano de 2018 eram os seguintes:

Indicador 5A - Estudantes com proficiência insuficiente em Leitura (nível 1 da escala de proficiência)

	Brasil	Sudeste	Estado de São Paulo	Dourado
Meta Prevista	0%	0%	0%	0%
Situação em 2018	22,2%	13,1%	11,5%	12,4%

Indicador 5B - Estudantes com proficiência insuficiente em Escrita (níveis 1, 2 e 3 da escala de proficiência)

	Brasil	Sudeste	Estado de São Paulo	Dourado
Meta Prevista	0%	0%	0%	0%
Situação em 2018	34,5%	19,9%	14,7%	13,2%

Indicador 5C - Estudantes com proficiência insuficiente em Matemática (níveis 1 e 2 da escala de proficiência)

	Brasil	Sudeste	Estado de São Paulo	Dourado
Meta Prevista	0%	0%	0%	0%
Situação em 2018	57,1%	42,9%	38,4%	41,6%

Os dados apresentados são resultados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) aplicada no ano de 2016. A aplicação que deveria ocorrer em 2018 foi cancelada e a Portaria Inep nº 366, de 29 de abril de 2019, determinou que o processo de avaliação da alfabetização ocorresse por amostragem no 2º ano do ensino fundamental, em 2019.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 2017, declarou a expectativa de que os estudantes estejam alfabetizados após dois anos de escolarização, construindo uma compreensão de que as habilidades básicas de Leitura, Escrita e Matemática devem estar consolidadas antes do 3º ano do ensino fundamental, considerado o final do ciclo.

Contudo, a definição sobre a etapa da avaliação ainda carece de maior definição oficial, haja vista que o monitoramento do PNE se dá com os dados produzidos na avaliação executada no 3º ano do ensino fundamental: a Avaliação Nacional da Alfabetização.

Dourado

Proficiência em Leitura

No Brasil, no ano de 2016, a porcentagem de crianças cursando o 3º ano do Ensino Fundamental com aprendizagem adequada em leitura era de 45,3%. No mesmo ano o Estado de São Paulo tinha nesse indicador 58,7% de crianças com aprendizagem adequada.

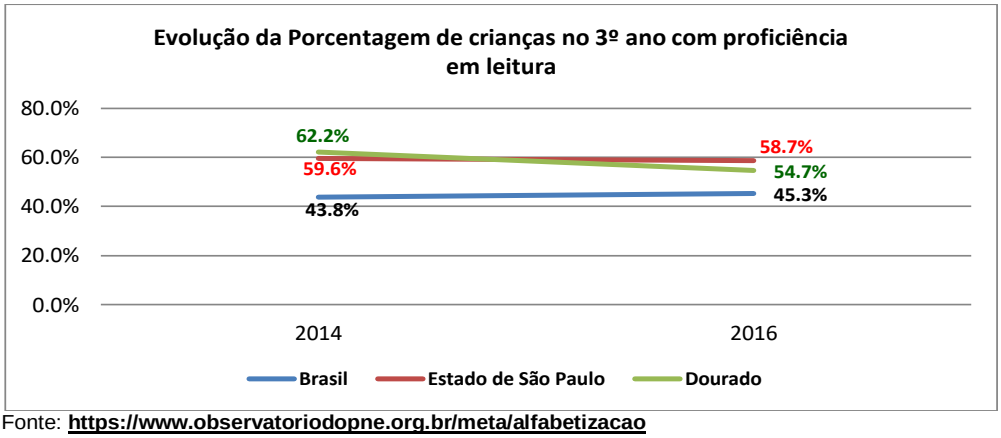
O percentual é calculado considerando como valor adequado a proficiência 175 na escala do SAEB, conforme os resultados da Prova ABC, edição 2016. Os alunos que alcançam este nível de proficiência têm domínio de habilidades consideradas fundamentais para a compreensão e interpretação de diversos gêneros textuais. Entende-se que este nível diferencia aquele aluno que ainda está aprendendo a ler e a escrever daquele que tem um domínio que lhe permite transitar por diversos gêneros e continuar aprendendo.

Entendida para além da decodificação, verifica-se que o desafio da alfabetização até o terceiro ano do Ensino Fundamental é grande e a desigualdade regional também, considerando que quase 30 pontos percentuais diferenciam a região Norte da região Sudeste.

Esse indicador expressa o número de crianças no 3º ano do ensino fundamental nos níveis 3 e 4 (Nível de aprendizagem suficiente em Leitura) em relação ao total de alunos. Esta meta passou, portanto, a ser monitorada com base nos resultados gerados pela ANA a partir da sua divulgação.

Porcentagem de crianças do 3º ano do Ensino Fundamental por nível de proficiência em leitura:

	Brasil	Estado de São Paulo	Dourado
2014	43,8%	59,6%	62,2%
2016	45,3%	58,7%	54,7%



Fonte: **https://www.observatoriodopne.org.br/meta/alfabetizacao**

Observa-se que Dourado decresceu na proficiência em leitura, embora ainda tenha um índice significativamente superior à média do Brasil, mas se mostra bastante inferior à média do Estado de São Paulo.

Proficiência em Escrita

Outro indicador importante é a porcentagem de crianças cursando o 3º ano do Ensino Fundamental com aprendizagem adequada em escrita. No Brasil esse indicador, no ano de **2016, constava de 66,1%**, enquanto no Estado de São Paulo era de 39,3%.

A escrita dos alunos também foi avaliada pela Prova ABC. As redações foram avaliadas em relação a três competências: adequação ao tema e ao gênero; coesão e coerência; e registro (grafia das palavras, adequação às normas gramaticais, segmentação de palavras e pontuação). De uma escala que vai de 0 a 100 pontos, o desempenho esperado dos alunos do 3º ano anos é de pelo menos 75 pontos. Os alunos que ficaram acima dos 75 pontos são capazes de desenvolver bem o tema e os elementos organizacionais do gênero solicitado, organizar bem as partes do texto, demonstrando bom domínio dos recursos coesivos, e apresentam bom domínio no registro escrito, referente à norma gramatical, com pontuais desvios. Os resultados também apresentam grandes diferenças regionais.

Esse indicador expressa o número de crianças no 3º ano do ensino fundamental nos níveis 4 e 5 (Nível de aprendizagem suficiente em Escrita) em relação ao total de alunos.

Esta meta passou, portanto, a ser monitorada com base nos resultados gerados pela ANA a partir da sua divulgação.

Porcentagem de crianças do 3º ano do Ensino Fundamental por nível de proficiência em escrita

	Brasil	Estado de São Paulo	Dourado
2014			
2016	66,1%	82,9%	81,3%

Proficiência em Matemática

Também se observa como importante indicador a porcentagem de crianças cursando o 3º ano do Ensino Fundamental com aprendizagem adequada em matemática.

No Brasil este indicador se apresenta em 45,5% em 2016. Enquanto o Estado de São Paulo conta com 60,8% de alunos com aprendizagem adequada em matemática.

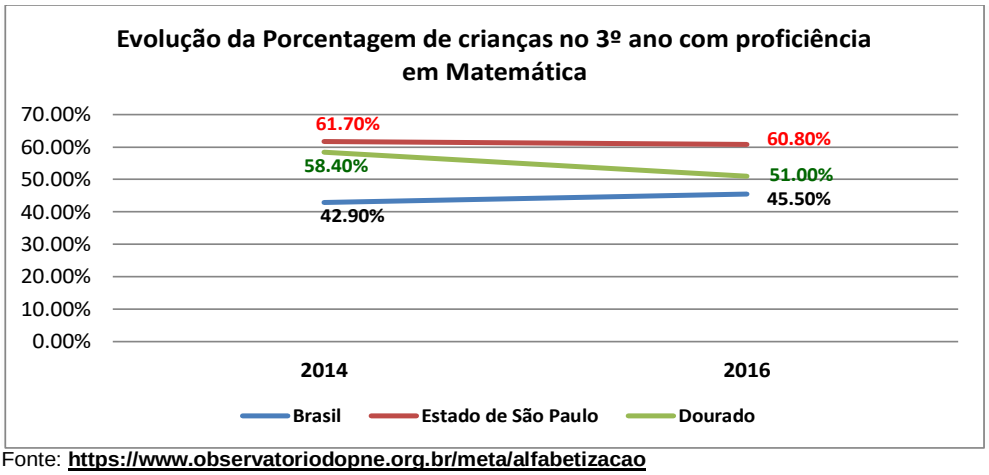
O percentual é calculado considerando como valor adequado a proficiência 175 na escala do SAEB, conforme os resultados da Prova ABC, edição 2016. Entende-se que este nível diferencia aquele aluno que ainda não domina os conceitos básicos da disciplina daquele que já tem condições de compreender situações numéricas básicas e que, na trajetória escolar, pode seguir adiante na aprendizagem dos conceitos mais complexos. Os alunos que atingiram 175 pontos ou mais têm, por exemplo, domínio da adição e subtração e conseguem resolver problemas envolvendo notas e moedas.

Na matemática, o percentual de alunos com aprendizagem adequada é ainda menor do que na leitura, apontando para a necessidade de atenção para esta disciplina. Assim como na leitura, as diferenças geográficas são pronunciadas, havendo uma distância de mais de 30 pontos percentuais entre as regiões Norte e Sudeste.

Esse indicador expressa o número de crianças no 3º ano do ensino fundamental nos níveis 3 e 4 (Nível de aprendizagem suficiente em Matemática) em relação ao total de alunos.

Esta meta passou, portanto, a ser monitorada com base nos resultados gerados pela ANA a partir da sua divulgação.

	Brasil	Estado de São Paulo	Dourado
2014	42,9%	61,7%	58,4%
2016	45,5%	60,8%	51,0%



Fonte: **https://www.observatoriodopne.org.br/meta/alfabetizacao**

Observa-se que Dourado decresceu na proficiência em matemática, embora ainda tenha um índice significativamente superior à média do Brasil, mas se mostra bastante inferior a média do Estado de São Paulo.

Capacitação dos Profissionais da Educação

Para alcançar a meta de alfabetizar as crianças até o 3º ano do Ensino Fundamental é extrema importância capacitar os professores responsáveis pela alfabetização.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa formalizou um compromisso assumido formalmente pelos governo federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios para assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental.

Ao aderir ao Pacto, os entes governamentais se comprometem a:

1 – Alfabetizar todas as crianças em língua portuguesa e em matemática;
2 – Realizar avaliações anuais universais, aplicadas pelo INEP, junto aos concluintes do 3º ano do ensino fundamental;
3 – Nos casos dos estados, apoiar os municípios que tenham aderido às Ações do Pacto, para sua efetiva implementação.

Contudo, com a crise política e institucional no país desde o ano de 2016, a apresentação dos dados do impacto do Programa Nacional da Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) foi adiada e o programa sofreu mudanças estruturais culminando na sua extinção. Desde o início do Programa, as Universidades envolvidas com a proposta reivindicavam um estudo qualitativo e quantitativo sobre o impacto do Pacto pela Alfabetização, de forma colaborativa.

Portanto, as análises advindas do MEC, das Universidades e do INEP seriam fundamentais para análise dos efeitos dessa política pública.

As Universidades que participaram do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) fizeram uma Carta Aberta de Repúdio à censura de publicação do estudo "Avaliação Econômica do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa" que trata dos impactos positivos do PNAIC. https://cedu.ufal.br/pt-br/institucional/informes/carta-de-repudio-a-censura-de-publiucacao-de-estudo-sobre-o-pnaic

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

1. Em relação à proficiência em Leitura, constata-se, que no município de Dourado, os alunos do 3º ano do ensino fundamental tiveram queda de 62,2% em 2014 para 54,7% em 2016. Essa situação vai em posição contrária ao que se observa na média do país e do estado de São Paulo que possuem a proficiência em Leitura crescente.

2. Dourado decresceu na proficiência em leitura, embora ainda tenha um índice significativamente superior à média do Brasil, mas se mostra bastante inferior à média do Estado de São Paulo.

3. No que se refere à proficiência em Escrita, observa-se que Dourado tem percentual superior a média nacional, mas inferior a média do Estado de São Paulo.

5. Quanto à proficiência em Matemática constata-se, que no município de Dourado, os alunos do 3º ano do ensino fundamental tiveram queda de 58,4% em 2014 para 51,0% em 2016. Por outro lado, a média do país e do estado foi crescente.

6. Observa-se, ainda, que Dourado decresceu na proficiência em matemática, embora ainda tenha um índice significativamente superior à média do Brasil, mas se mostra bastante inferior a média do Estado de São Paulo.

7. Também é importante salientar que o município participou do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa capacitando os professores que atuam na alfabetização dos estudantes.

71

META 6

OFERECER EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO, AFIM DE ATENDER ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA QUE OPTAREM POR ESSA MODALIDADE DE ENSINO.

Contexto: Ampliar a exposição das crianças e jovens a situações de ensino é bandeira fundamental na busca pela equidade e pela qualidade na Educação. Mas é importante considerar que Educação Integral não é sinônimo de mais tempo na escola, apenas. Aos alunos matriculados nessa modalidade de ensino é preciso propiciar múltiplas oportunidades de aprendizagem por meio do acesso à cultura, à arte, ao esporte, à ciência e à tecnologia, por meio de atividades planejadas com intenção pedagógica e sempre alinhadas ao projeto político-pedagógico da escola. Por ser prática relativamente nova no País, programas em curso, do governo federal e estadual, precisam de diagnóstico constante, em busca de evolução permanente.

O PNE estabelece que até 2024, metade das escolas públicas do país deve garantir ensino em **tempo integral**. Em 10 anos, 25% dos estudantes terão de passar pelo menos sete horas por dia em sala de aula. Abaixo os indicadores mostram o levantamento observado em 2018.

Indicador 6ª - Percentual de alunos da educação básica pública em tempo integral

	Brasil	Sudeste	Estado de São Paulo	Região de Araraquara	Dourado
Meta	25,0%	25,0%	25,0%	25,0%	25,0%
2018	13,5%	12,3%	10,7%	64,7%	0,0%

Fonte: http://simec.mec.gov.br/pde/grafico_pne.php

Indicador 6B - Percentual de escolas públicas com ao menos um aluno que permanece no mínimo 7 horas diárias em atividades escolares

	Brasil	Sudeste	Estado de São Paulo	Região de Araraquara	Dourado
Meta	50,0%	50,0%	50,0%	50,0%	50,0%
2018	44,2%	63,6%	65,0%	16,6%	0,0%

Fonte: http://simec.mec.gov.br/pde/grafico_pne.php

Dourado

No município de Dourado ainda não existe educação em tempo integral na Educação Infantil e nem no Ensino Fundamental. Ou seja, não há alunos matriculados em período integral nas escolas do município.

Com a inauguração da nova Creche-Escola em Dourado, a gestão educacional do município pretende utilizá-la no período de contraturno para as crianças que frequentam a Escola de Educação Infantil Myrian Apparecida Pallota dos Santos, oferecendo pela primeira vez na história da cidade um período de tempo integral para as crianças da educação infantil.

A tabela abaixo mostra a média de horas-aulas nas Creches do Estado de São Paulo, de Dourado e de Araraquara.

Creche	ESTADO SP	DOURADO	ARARAQUARA
2015	9,0	4,9	7,8
2016	8,8	4,5	7,7
2017	8,9	4,5	7,0
2018	8,7	4,5	6,9
2019	8,7	4,6	7,0
2020	8,7	4,5	7,2
2021	8,7	4,5	7,2

Fonte: INEP

Observa-se que Dourado possui a menor média de horas-aulas quando comparada com a média estadual e a média de Araraquara. O mesmo se observa na média de aulas-horas nas Pré-Escolas, conforme tabela abaixo:

Pré-Escola	ESTADO SP	DOURADO	ARARAQUARA
2015	5,3	4,9	6,6
2016	5,3	4,5	6,4
2017	5,4	4,5	6,4
2018	5,3	4,5	6,4
2019	5,4	4,5	6,5
2020	5,4	4,5	6,6
2021	5,4	6,4	6,4

Fonte: INEP

O mesmo também ocorre com o Ensino Fundamental e o Ensino Médio que não possuem alunos matriculados em Tempo Integral.

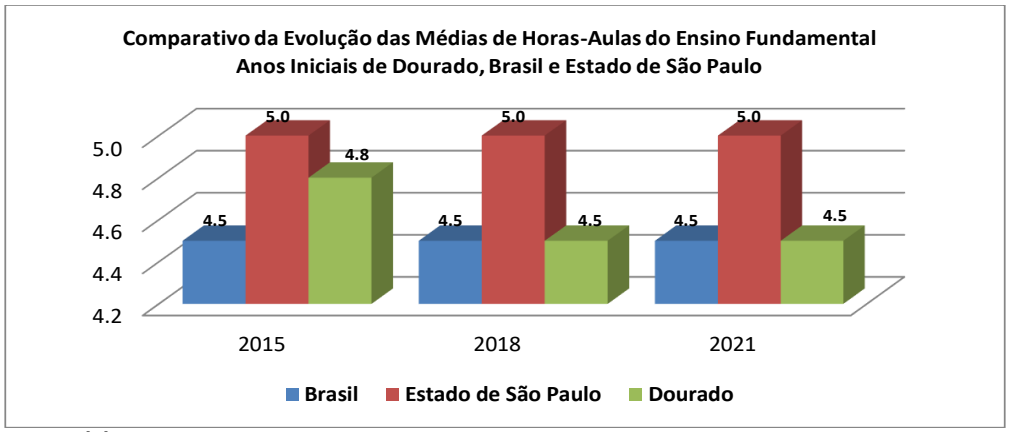
Como a meta nacional é de 25% dos alunos do ensino básico em tempo integral, ou seja, que permaneçam ao menos 7 (sete) horas em atividades escolares, o município de Dourado ainda tem considerável caminho a percorrer para atingir essa meta.

No ano de 2018 o percentual de alunos que permaneciam na escola ao menos 7 horas em atividades escolares no país era de 13,5%, enquanto no Estado de São Paulo era de 10,7% e na mesorregião de Araraquara era de 16,6%. Naquele ano o município de Dourado tinha 0,0% de alunos em tempo integral.

A evolução da média de aulas-horas, de acordo com dados do IDEB (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) o município de Dourado apresenta o seguinte quadro:

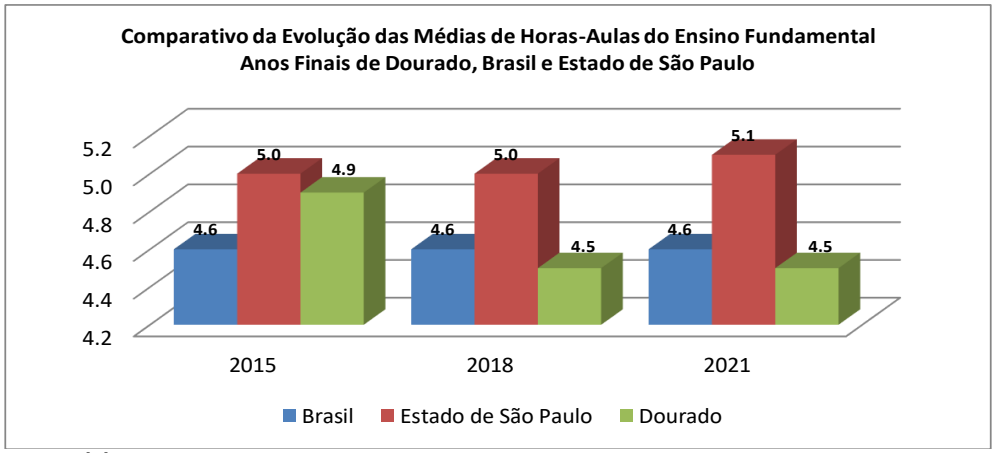
	Ensino Fundamental Anos Iniciais - Municipal	Ensino Fundamental Anos Finais - Municipal	Ensino Fundamental Anos Finais Estadual
2015	4,8	4,9	5,3
2016	4,5	4,5	5,3
2017	4,5	4,5	5,3
2018	4,5	4,5	5,3
2019	4,5	4,5	5,3
2020	4,5	4,5	5,6
2021	4,5	4,5	5,6

O gráfico abaixo mostra a evolução das médias de horas-aulas do ensino fundamental anos iniciais de Dourado, Brasil e Estado de São Paulo. Observa-se que Dourado acompanha a média de horas-aulas brasileira, mas tem média inferior à do Estado de São Paulo.



Fonte: Ideb

A comparação das Aulas-Horas das escolas municipais do Ensino Fundamental Anos Finais também se repete com o Município de Dourado tendo uma média inferior a média do Estado de São Paulo e também do Brasil, conforme gráfico abaixo.



Fonte: Ideb

Porcentagem de escolas públicas da Educação Básica com matrículas em tempo integral.

O Município de Dourado, tem 6 escolas públicas de Ensino Básico.

Na Educação Infantil duas escolas:

1 – EMEI MYRIAN APPARECIDA PALLOTA DOS SANTOS – Creche

2 – EMEI MARIA DO CARMO BALESTERO GUTIERRE – Pré-Escola

No Ensino Fundamental três escolas:

1 –EMEF DR. LUIZ ANTONIO FERREIRA MALHEIRO – Anos Iniciais.

2 – EMEF SENADOR CARLOS JOSE BOTELHO SENADOR – Anos Iniciais e Anos Finais

3 – EM ANTONIO MONTEIRO NOVO – Anos Iniciais

No Ensino Médio uma escola:

1 - E.E. “DOUTOR SALLES JUNIOR”

Nenhuma dessas escolas possui turma em tempo integral.

A meta nacional propõe que 50% das escolas públicas tenham atividades em tempo integral, ou seja, no mínimo 7 (sete) horas de atividades escolares com os alunos. Assim sendo, o município de Dourado, caso resolva colaborar com a meta nacional, precisaria que três escolas públicas comecem a funcionar em tempo integral.

Porcentagem de matrículas em escolas públicas da Educação Básica em tempo integral.

A título de ilustração no ano de 2020, no Brasil apenas 29,5% das escolas públicas ofertavam a educação em tempo integral e **12,9% das matrículas eram em educação em tempo integral**. No Estado de São Paulo em 2020 a média era 51,4% e **15,8% das matrículas era em educação em tempo integral**.

O município de Dourado não tem matrícula em tempo integral, mas se o município transformasse somente a Educação Infantil em período integral, a porcentagem de matrículas com alunos com mais de 7 horas com atividades escolares seria de 22,3%.

Caso preferisse transformar somente os Anos Iniciais do Ensino Fundamental em período integral, a porcentagem de matriculas com alunos com mais de 7 horas com atividades escolares seria de aproximadamente 30%.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

1. O município de Dourado não tem nenhuma escola pública com turmas em tempo integral. Será necessário desenvolver um planejamento para oferecer educação em tempo integral em pelo menos três escolas das seis escolas públicas.

2. Ainda no ano de 2022 haverá uma escola de Educação Infantil que oferecerá contraturno para crianças. Embora seja um início, ainda, será muito incipiente. Caso o município queira contribuir com a meta nacional de ao menos 50% das escolas terem ensino em período integral e 25% dos alunos matriculados participarem do ensino integral, há necessidade de transformar parte da Educação Infantil ou dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em tempo integral.

3. Planejamento é fundamental para atingir, ao menos, parte dessa meta.

76

META 7

FOMENTAR A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM TODAS AS ETAPAS E MODALIDADES DE MODO A ATINGIR AS MÉDIAS NACIONAIS PREVISTAS PARA O IDEB DE DOURADO.

Contexto: Esta é a meta do PNE que se refere de forma mais direta à qualidade da Educação. No entanto, coloca como objetivo de qualidade as metas do Ideb, indicador composto pelas notas em língua portuguesa e em matemática da Prova Brasil e pelo fluxo escolar.

Embora o Ideb tenha um papel fundamental ao dar notoriedade e objetividade à discussão sobre Educação no Brasil, a capacidade do indicador de diagnosticar a qualidade da Educação nas escolas e redes de ensino é limitada.

Nos capítulos anteriores desse diagnóstico é possível acompanhar as análises, estudos e indicadores auxiliares da meta para que se tenha uma visão mais ampla de variáveis que envolvam uma Educação de qualidade.

Dourado

O Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação).

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

No município de Dourado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) para os **Anos Iniciais do Ensino Fundamental** está assim definido conforme a tabela abaixo.

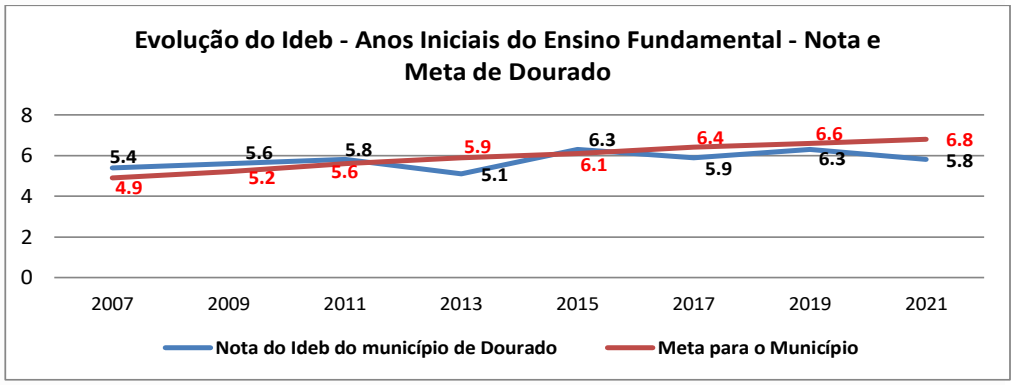
Ano	Nota do Ideb do município de Dourado	Meta para o Município	Situação da Escola
2007	5,4	4,9	Manter
2009	5,6	5,2	Manter
2011	5,8	5,6	Manter
2013	5,1	5,9	Atenção
2015	6,3	6,1	Manter
2017	5,9	6,4	Atenção
2019	6,3	6,6	Melhorar
2021	5,8	6,8	Atenção

Fonte: Qdu/MEC/INEP

O município de Dourado nos anos de 2007, 2009, 2011 e 2015 alcançou a meta do Ideb. Porém nos anos de 2013, 2017 e 2019 não logrou êxito em atingir a meta. A Prova Brasil foi aplicada em 2021, mas até a presente data ainda não saiu o resultado.

No último exame em 2021 o resultado do Ideb para o município de Dourado foi uma nota de 5,82 que multiplicado pelo fluxo 1,0 (a cada 100 alunos todos foram aprovados) teve a média final de 5,8. Nessa situação o município está classificado como "**Atenção**", pois teve queda da nota, não alcançou a nota 6,0, e não atingiu a meta.

O gráfico abaixo mostra a evolução das notas do Ideb do município de Dourado que tem o desafio de melhorar as próximas notas para atingir a meta estimada para 2021 em nota 6,8.



Fonte: Qdu/MEC/INEP

Indicador de Aprendizado

O indicador de aprendizado varia de 0 até 10 e quanto maior, melhor. Porém, o 10 é praticamente inatingível, significaria que todos os alunos obtiveram rendimento esperado.

Para os **Anos Iniciais do Ensino Fundamental**, a nota padronizada em português e matemática para o município de Dourado de acordo com a Prova Saeb/2019 foi de **6,5**, assim distribuída:

	Média de Proficiência	Escala do Aprendizado
Português	205,49	Proficiente Nível 4
Matemática	215,87	Básica Nível 4

O indicador de aprendizado enquadra o município de Dourado na escala Proficiente para Português, assim definido: **Os alunos neste nível encontram-se preparados para continuar os estudos. Recomenda-se atividades de aprofundamento**.

Porém para Matemática o município está enquadrado na escala Básica, assim definido: **os alunos neste nível precisam melhorar. Sugere-se atividades de reforço**.

O Inep distribui o aprendizado dos alunos em níveis, utilizando a Escala Saeb. Abaixo, exemplo da distribuição de níveis para **Língua Portuguesa**:

Anos Iniciais do Ensino Fundamental		**Anos Finais do Ensino Fundamental**	
Insuficiente		**Insuficiente**	
Até nível 1	0 – 149 pts	Nível 0	0 -199 pts
Básico		**Básico**	
Nível 2	150 – 174 pts	Nível 1	200 – 224 pts

Nível 3	175 – 199 pts	Nível 2	225 – 249 pts
Proficiente		Nível 3	250 – 274 pts
Nível 4	200 – 224 pts	**Proficiente**	
Nível 5	225 – 249 pts	Nível 4	275 – 299 pts
Avançado		Nível 5	300 – 324 pts
Nível 6	250 – 274 pts	**Avançado**	
Nível 7	275 – 299 pts	Nível 6	325 – 349 pts
Nível 8	300 – 324 pts	Nível 7	350 – 374 pts
Nível 9	≥350 pts	Nível 8	≥375 pts

Abaixo, exemplo da distribuição de níveis para **Matemática:**

Anos Iniciais do Ensino Fundamental		**Anos Finais do Ensino Fundamental**	
Insuficiente		**Insuficiente**	
Nível 0	0 – 124 pts	Nível 0	0 -199 pts
Nível 1	125 – 149 pts	Nível 1	200 – 224 pts
Básico		**Básico**	
Nível 2	150 – 174 pts	Nível 2	225 – 249 pts
Nível 3	175 – 199 pts	Nível 3	250 – 274 pts
Nível 4	200 – 224 pts	Nível 4	275 – 299 pts
Proficiente		**Proficiente**	
Nível 5	225 – 249 pts	Nível 5	300 – 324 pts
Nível 6	250 – 274 pts	Nível 6	325 – 349 pts
Avançado		**Avançado**	
Nível 7	275 – 299 pts	Nível 7	350 – 374 pts
Nível 8	300 – 324 pts	Nível 8	375 – 399 pts
Nível 9	325 – 349 pts	Nível 9	≥400 pts
Nível 10	≥350 pts		

Legenda de Aprendizado:

Avançado
Aprendizado além da expectativa. Recomenda-se para os alunos neste nível atividades desafiadoras.

Proficiente
Os alunos neste nível encontram-se preparados para continuar os estudos. Recomenda-se atividades de aprofundamento.

Básico
Os alunos neste nível precisam melhorar. Sugere-se atividades de reforço.

Insuficiente
Os alunos neste nível apresentaram pouquíssimo aprendizado. É necessário a recuperação de conteúdos.

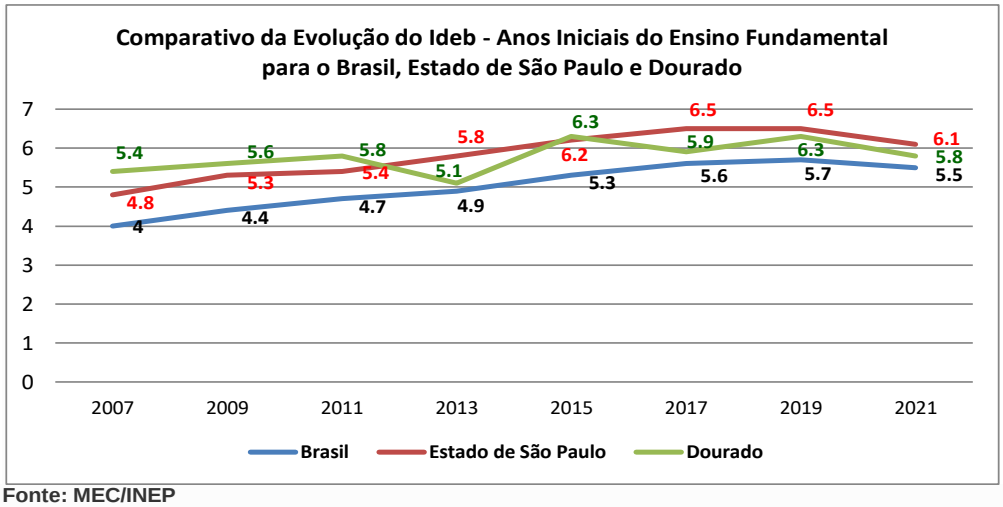
Na tabela e gráfico abaixo se tem um comparativo da evolução do Ideb dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das Escolas Municipais entre o Brasil, Estado de São Paulo e o município de Dourado.

80

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) - Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Escolas Municipais) As notas grifadas em amarelo significam que atingiram a meta.

	Nota do Ideb Brasil	Nota do Ideb Estado de São Paulo	Nota do Ideb Dourado
2007	4,0	4,8	5,4
2009	4,4	5,3	5,6
2011	4,7	5,4	5,8
2013	4,9	5,8	5,1
2015	5,3	6,2	6,3
2017	5,6	6,5	5,9
2019	5,7	6,5	6,3
2021	5,5	6,1	5,8

Fonte: MEC/INEP



Fonte: MEC/INEP

Pode-se observar que os Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) nos Anos Iniciais tiveram crescimento contínuo nas Escolas Municipais do país e nas Escolas Públicas do Estado, mas no município de Dourado, as notas foram instáveis caindo em 2013, aumentando em 2015, caindo novamente em 2017 e recuperando novamente em 2019, embora nas últimas duas Provas Brasil o município não tenha conseguido atingir as metas.

Contudo, em 2021 o Ideb foi decrescente para todos os entes federativos e ninguém alcançou a meta. Certamente, o resultado deve-se diretamente estar relacionado a pandemia da Covid-19.

IDEB DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM DOURADO.

EMEF Dr. LUIZ ANTONIO FERREIRA MALHEIRO

	Nota do IDEB EMEF Malheiro	Meta IDEB Da Escola
2007	5,5	4,9
2009	5,9	5,2
2011	5,9	5,6
2013	4,7	5,8
2015	7,0	6,1
2017	5,9	6,3
2019	6,1	6,6
2021	5,6	6,8

Na escola Malheiro as três últimas Provas Brasil não alcançou as metas do Ideb.

Indicador de Aprendizado em 2021:

Para os **Anos Iniciais do Ensino Fundamental**, a nota padronizada em português e matemática para a **EMEF Dr. LUIZ ANTONIO FERREIRA MALHEIRO** de acordo com a Prova Saeb/2021 foi de **5,6** assim distribuída:

	Média de Proficiência	Escala do Aprendizado
Português	199,05	Básico Nível 3
Matemática	208,33	Básico Nível 4

O indicador de aprendizado enquadra a Escola Malheiro na escala Básico, assim definido: **Os alunos neste nível precisam melhorar. Sugere-se atividades de reforço**.

EMEF SENADOR CARLOS JOSE BOTELHO

	Nota do IDEB EMEF Senador	Meta IDEB Da Escola
2007	6,1	5,9
2009	5,7	6,1
2011	6,0	6,5
2013	6,1	6,7
2015	-	6,9
2017	6,2	7,1
2019	6,2	7,3
2021	5,3	7,5

Na escola Senador, exceto o ano de 2017 nunca atingiu a meta do Ideb.

Indicador de Aprendizado em 2021:

Para os **Anos Iniciais do Ensino Fundamental**, a nota padronizada em português e matemática para a **EMEF SENADOR CARLOS JOSE BOTELHO** de acordo com a Prova Saeb/2021 foi de **5,26** assim distribuída:

	Média de Proficiência	Escala do Aprendizado
Português	187,88	Básico Nível 3
Matemática	203,11	Básico Nível 4

O indicador de aprendizado enquadra a Escola Senador na escala Básico, assim definido: **Os alunos neste nível precisam melhorar. Sugere-se atividades de reforço**.

EM ANTONIO MONTEIRO NOVO

	Nota do IDEB EMEF Monteiro	Meta IDEB Da Escola
2007	4,9	4,4
2009	5,2	4,8
2011	5,4	5,2
2013	4,9	5,4
2015	5,9	5,7
2017	5,7	6,0
2019	*	6,2
2021	6,9	6,5

*Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

Na escola Monteiro não conseguiu atingir o Ideb em 2013 e 2017, sendo que no ano de 2019 não teve alunos suficientes para a divulgação do resultado do Ideb. No entanto, no ano de 2021 a escola surpreendeu e superou a meta.

Indicador de Aprendizado em 2021:

Para os **Anos Iniciais do Ensino Fundamental**, a nota padronizada em português e matemática para a **EM ANTONIO MONTEIRO NOVO** de acordo com a Prova Saeb/2021 foi de **6,88,** assim distribuída:

	Média de Proficiência	Escala do Aprendizado
Português	235,80	Proficiente Nível 5
Matemática	242,74	Proficiente Nível 5

O indicador de aprendizado enquadra a Escola Monteiro na escala Proficiente, assim definido: **Os alunos neste nível encontram-se preparados para continuar os estudos. Recomenda-se atividades de aprofundamento.**

EVOLUÇÃO DO APRENDIZADO EM PORTUGUÊS – ANOS INICIAIS

	2015	**2017**	**2019**
BRASIL	50%	56%	57%
ESTADO DE SÃO PAULO	64%	70%	69%
DOURADO	65%	59%	65%

EVOLUÇÃO DO APRENDIZADO EM MATEMÁTICA – ANOS INICIAIS

	2015	2017	2019
BRASIL	39%	44%	47%
ESTADO DE SÃO PAULO	56%	61%	62%
DOURADO	57%	42%	64%

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Quanto ao Ideb dos Anos Finais do Ensino Fundamental temos a seguinte evolução conforme o quadro abaixo.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) - Anos Finais do Ensino Fundamental das Escolas Municipais em Dourado

Ano	Nota do Ideb do município de Dourado	Meta para o Município	Situação da Escola
2007	**4,7**	**4,4**	**Melhorar**
2009	**4,7**	**4,6**	**Melhorar**
2011	**5,0**	**4,8**	**Melhorar**
2013	**4,9**	**5,2**	**Atenção**
2015	**5,3**	**5,6**	**Melhorar**
2017	**5,2**	**5,8**	**Atenção**
2019	**5,6**	**6,0**	**Melhorar**
2021	**4,9**	**6,3**	**Atenção**

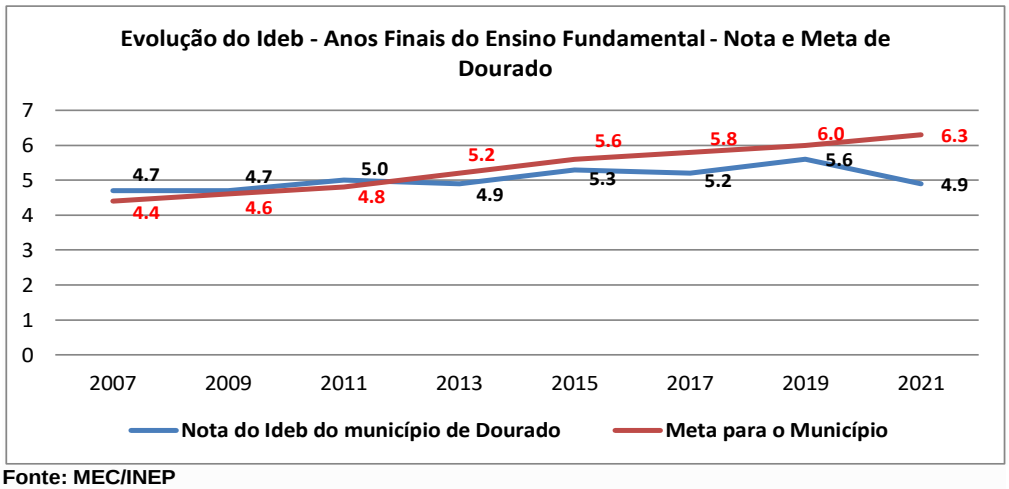
Fonte: MEC/INEP

De 2007 a 2011 o município de Dourado teve notas superiores à meta. Porém a partir de 2013 o município não conseguiu alcançar a meta.

No Ideb de 2019 a situação do município de Dourado se colocava em situação de **"Melhorar"**, pois embora a nota do Ideb tenha aumentado em relação à nota anterior, não conseguiu atingir a meta, além disso, o município não alcançou a nota 6,0. No entanto, no último Ideb de 2021 o município não conseguiu atingir a meta, diminuiu a nota em relação ao Ideb 2019 e não atingiu a nota 6,0, resultando em situação de **"Atenção"**.

Em 2021, a nota atingida foi 4,92 que multiplicada pelo fluxo 1,0 (a cada 100 alunos, todos foram aprovados) teve a média final de 4,9. Precisa melhorar a sua situação para garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado.

O gráfico abaixo mostra que o município de Dourado, a partir do ano de 2013 não tem conseguido a meta de nota do Ideb. O desafio será alcançar a próxima meta de nota 6,3 no ano de 2021, tarefa bastante difícil.



Fonte: MEC/INEP

Indicador de Aprendizado

O indicador de aprendizado varia de 0 até 10 e quanto maior, melhor. Porém, o 10 é praticamente inatingível, significaria que todos os alunos obtiveram rendimento esperado.

Para os **Anos Finais do Ensino Fundamental**, a nota padronizada em português e matemática para o município de Dourado de acordo com a Prova Saeb/2021 foi de **4,92**, assim distribuída:

	Média de Proficiência	Escala do Aprendizado
Português	248,22	Básico Nível 2
Matemática	247,00	Básico Nível 2

O indicador de aprendizado enquadra o município de Dourado na escala Básico assim definido: **Os alunos neste nível precisam melhorar. Sugere-se atividades de reforço**.

Na tabela e gráfico abaixo se tem um comparativo da evolução do Ideb dos Anos Finais do Ensino Fundamental entre o Brasil, Estado de São Paulo e o município de Dourado.

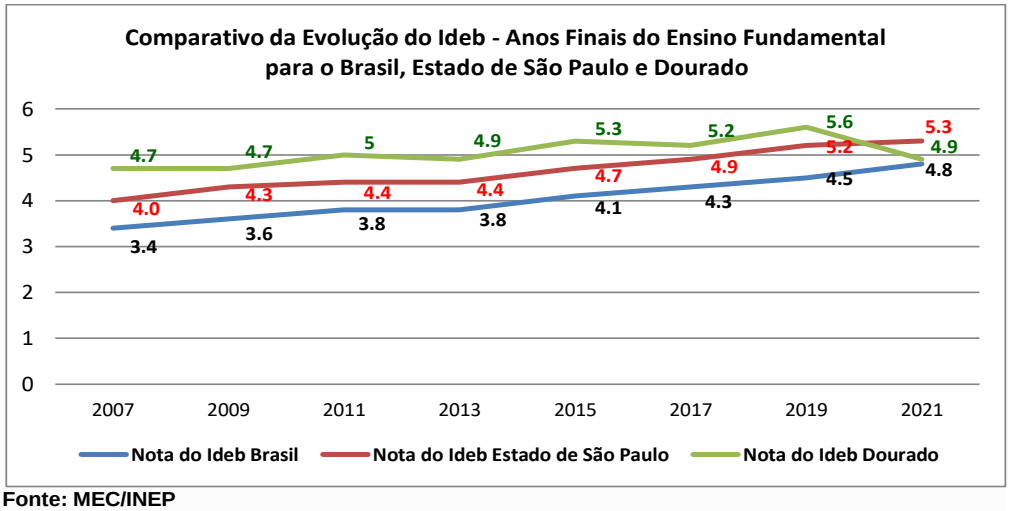
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) - Anos Finais do Ensino Fundamental

	Nota do Ideb Brasil	Nota do Ideb Estado de São Paulo	Nota do Ideb Dourado
2007	3,4	4,0	4,7
2009	3,6	4,3	4,7
2011	3,8	4,4	5,0
2013	3,8	4,4	4,9
2015	4,1	4,7	5,3
2017	4,3	4,9	5,2
2019	4,5	5,2	5,6
2021	4,8	5,3	4,9

Fonte: MEC/INEP

Pode-se observar que os Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) nos Anos Finais do Ensino Fundamental tiveram crescimento no país e no estado, mas no município, depois da queda da nota em 2013 houve aumento novamente a partir de 2015. Contudo as notas médias das escolas municipais do Brasil, do Estado e do Município de Dourado, além de diminuírem, também não alcançaram a meta.

Portanto, é inegável a necessidade de um esforço adicional para melhorar os resultados dos Anos Finais do Ensino Fundamental nas escolas do município para atingir a meta e melhorando os resultados nas próximas avaliações do Ideb.



Fonte: MEC/INEP

IDEB DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM DOURADO.

EMEF SENADOR CARLOS JOSE BOTELHO

	Nota do IDEB EMEF Senador	Meta IDEB Da Escola
2007	4,7	4,4
2009	4,7	4,6
2011	5,0	4,8
2013	4,9	5,2
2015	5,3	5,6
2017	5,2	5,8
2019	5,6	6,0
2021	5,0	6,3

Na escola Senador, no período de 2007 a 2011 as metas do Ideb foram atingidas, a partir de 2013 a escola não logrou êxito em atingir a meta do Ideb.

Indicador de Aprendizado em 2021:

Para os **Anos Finais do Ensino Fundamental**, a nota padronizada em português e matemática para a **EMEF SENADOR CARLOS JOSE BOTELHO** de acordo com a Prova Saeb/2021 foi de **4,99** assim distribuído:

	Média de Proficiência	Escala do Aprendizado
Português	251,15	Básico Nível 3
Matemática	248,13	Básico Nível 2

O indicador de aprendizado enquadra a **EMEF SENADOR CARLOS JOSE BOTELHO** na escala Básico para Português e Matemática, assim definido: **Os alunos neste nível precisam melhorar. Sugere-se atividades de reforço.**

E.E. DOUTOR SALLES JUNIOR

	Nota do IDEB EMEF Salles	Meta IDEB Da Escola
2007	4,5	
2009	4,8	4,6
2011	5,0	4,8
2013	5,0	5,1
2015	4,8	5,4
2017	4,1	5,7
2019	5,0	5,9
2021	4,8	6,1

Na escola Salles, no período de 2007 a 2011 as metas do Ideb foram atingidas, a partir de 2013 a escola não logrou êxito quanto a meta do Ideb.

87

Indicador de Aprendizado em 2021:

Para os **Anos Finais do Ensino Fundamental**, a nota padronizada em português e matemática para a **E.E. DOUTOR SALLES JUNIOR** de acordo com a Prova Saeb/2021 foi de **4,82,** assim distribuído:

	Média de Proficiência	Escala do Aprendizado
Português	243,96	Básico Nível 2
Matemática	245,35	Básico Nível 2

O indicador de aprendizado enquadra a **E.E. DOUTOR SALLES JUNIOR** na escala Básica, assim definida: **Os alunos neste nível precisam melhorar. Sugerem-se atividades de reforço.**

EVOLUÇÃO DO APRENDIZADO EM PORTUGUÊS – ANOS FINAIS

	2015	2017	2019
BRASIL	29%	34%	36%
ESTADO DE SÃO PAULO	33%	40%	43%
DOURADO	38%	24%	48%

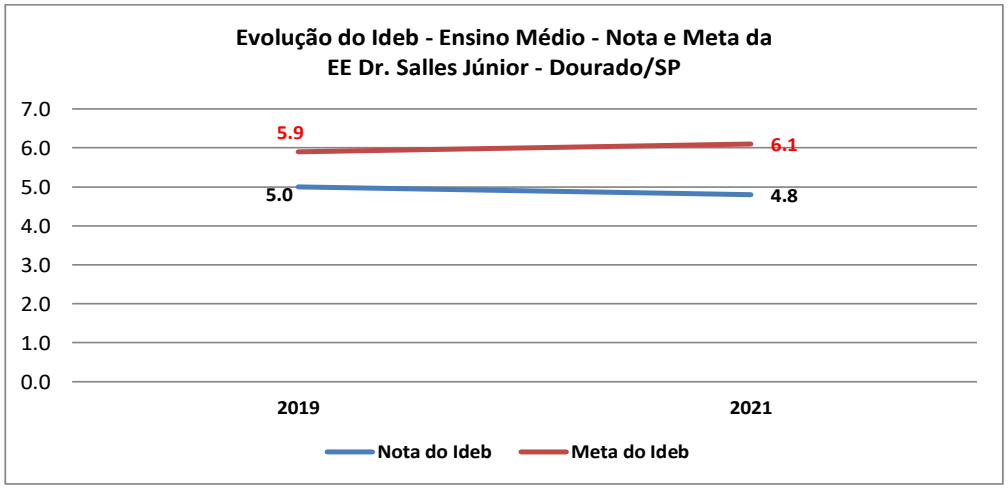
EVOLUÇÃO DO APRENDIZADO EM MATEMÁTICA – ANOS FINAIS

	2015	2017	2019
BRASIL	13%	16%	18%
ESTADO DE SÃO PAULO	16%	19%	23%
DOURADO	19%	14%	19%

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) - Ensino Médio

A E.E. Doutor Salles Junior é a única escola estadual que oferece o ensino médio no município de Dourado.

A escola participou na Prova Brasil nos anos de 2019 e 2021. O gráfico abaixo mostra a evolução das notas e metas da escola.



Fonte: QEdu

Indicador de Aprendizado em 2019 e 2021:

Para o **Ensino Médio**, a nota padronizada em português e matemática para a **E.E. DOUTOR SALLES JUNIOR** de acordo com a Prova Saeb/2019/2021 foi de **4,9** em 2019 e **4,5** em 2021, assim distribuídos:

	Média de Proficiência **2019**	Escala do Aprendizado **2019**	Média de Proficiência **2021**	Escala do Aprendizado **2021**
Português	282,51	Básico Nível 3	271,71	Básico Nível 2
Matemática	283,69	Básico Nível 3	266,64	Insuficiente Nível 2

O indicador de aprendizado para Português enquadra a **E.E. DOUTOR SALLES JUNIOR** na escala Básica, assim definida: **Os alunos neste nível precisam melhorar. Sugerem-se atividades de reforço.** Por outro lado, para Matemática a Escola Sales está enquadrada na escala Insuficiente, ou seja, **os alunos neste nível apresentaram pouquíssimo aprendizado. É necessária a recuperação de conteúdos.**

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Ensino Fundamental

1. O Ideb dos **anos iniciais do EF** segue uma trajetória crescente no período de 2007 a 2015, superando as metas fixadas para o período, havendo apenas um tropeço em 2013. Contudo, a partir de 2017 os Idebs de Dourado não lograram êxito de alcançar as metas. E em 2021 a nota do Ideb foi inferior aos dos dois últimos exames.

2. Não obstante, os resultados referentes aos níveis de aprendizado alcançados pelos alunos do 5º ano do EF no Saeb 2021 evidenciam que um há um percentual significativo de alunos (40%) cuja proficiência está situada nos níveis mais baixos das escalas de proficiência de Língua Portuguesa e de Matemática do Saeb, indicando desigualdades e menor aprendizado.

3. Entre as escolas com **anos iniciais do EF**, somente a **EM ANTONIO MONTEIRO NOVO** conseguiu superar a meta da Prova Saeb com nota **6,88.** A meta era 6,5.

4. O Ideb dos **anos finais do EF** de Dourado, embora apresente uma trajetória crescente no período de 2007 a 2011, não atinge, desde 2013, as metas fixadas para o período. Em 2021, o Ideb dos anos finais do EF foi 4,9, caindo em relação a nota de 2019 e ficando muito abaixo da meta fixada para àquele ano (6,3).

5. O desempenho médio dos alunos do 9º ano do EF em Língua Portuguesa e em Matemática foi inconstante. Não obstante, os resultados do Saeb 2021 evidenciam desigualdades no aprendizado dos alunos, revelando que há um quantitativo expressivo de alunos (50%) que demonstram proficiência situada nos níveis mais baixos das escalas de Língua Portuguesa e de Matemática, o que indica aprendizado insuficiente.

Ensino Médio

6. O Ideb do ensino médio nas duas participações da Escola Estadual Dr. Salles Júnior não conseguiu o intento de alcançar a meta fixada: Em 2019 a nota foi 5,0 para a meta 5,9. Em 2021 a nota foi 4,8 para a meta fixada em 6,1.

7. Embora tenha havido aumento da taxa de aprovação no ensino médio no período, essa taxa atingiu somente 83,9% em 2017, sinalizando que a trajetória de um número considerável de alunos é irregular.

8. Quanto ao desempenho dos alunos da 3ª série do EM na avaliação nacional do Saeb, nota-se, em 2021, uma diminuição da proficiência média dos alunos em Língua Portuguesa e em Matemática, comparativamente a 2019.

9. A análise dos níveis de aprendizado alcançados pelos alunos da 3ª série do EM, com base nas escalas de proficiência de Língua Portuguesa e de Matemática no Saeb 2021, revela que há um quantitativo expressivo de alunos cuja proficiência está situada em níveis inferiores dessas escalas, especialmente em Matemática. Essa situação indica um aprendizado precário em termos do desenvolvimento das competências e habilidades em Língua Portuguesa e em Matemática avaliadas para o ensino médio.

10. De modo geral, esses resultados apontam para o grande desafio do sistema educacional brasileiro: melhorar o ensino e a aprendizagem dos estudantes, garantindo a todos nível suficiente de aprendizado em relação aos direitos e aos objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento de seu ano de estudo e uma progressão/um fluxo escolar regular.

90

META 8

ELEVAR A TAXA DE ALFABETIZAÇÃO DA POPULAÇÃO COM 15 (QUINZE) ANOS OU MAIS, ERRADICAR O ANALFABETISMO ABSOLUTO E REDUZIR A TAXA DE ANALFABETISMO FUNCIONAL, ELEVANDO A ESCOLARIDADE MÉDIA DA POPULAÇÃO DE 18 (DEZOITO) A 29 (VINTE E NOVE) ANOS ATÉ O FINAL DA VIGÊNCIA DESTE PME.

Oferecer oportunidades educacionais a quase 14 milhões de brasileiros com mais de 15 anos que, no Censo de 2010, se auto declararam analfabetos e garantir que jovens e adultos com escolaridade baixa ou de qualidade insuficiente aprimorem suas habilidades de leitura, escrita e compreensão da linguagem matemática, de modo a assegurar suas possibilidades de desenvolvimento pessoal e social. Estes são desafios urgentes que se impõem às políticas educacionais, às redes de ensino e à toda sociedade brasileira.

De acordo com o site PNE em Movimento as informações dos indicadores da Meta 9 são apresentadas nos quadros abaixo.

Indicador 9A-Taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade.

	Brasil	Estado de São Paulo	Região de Araraquara	Dourado
Meta Prevista	**93,5%**	**93,5%**	**93,5%**	**93,5%**
Situação Atual 2018	**91,5%**	**96,3%**	**95,0%**	**92,2%**

Fonte: http://simec.mec.gov.br/pde/grafico_pne.php

Indicador 9B-Taxa de analfabetismo funcional de pessoas de 15 anos ou mais de idade.

	Brasil	Estado de São Paulo	Região de Araraquara	Dourado
Meta Prevista	**15,3%**	**15,3%**	**15,3%**	**15,3%**
Situação Atual 2018	**29,4%**	**18,3%**	**18,8%**	**29,9%**

Fonte: http://simec.mec.gov.br/pde/grafico_pne.php

Dourado

Consideram-se como analfabetas as pessoas maiores de 15 anos que declararam não serem capazes de ler e escrever ou que aprenderam a ler e escrever, mas esqueceram, e as que apenas assinavam o próprio nome.
As pessoas capazes de ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhecem são consideradas alfabetizadas.

No país o grupo mais alfabetizado está entre a população cuja renda percapita está entre os 25% mais rica do país. Este grupo tem um índice de 98% de alfabetização. Em seguida vem os da raça de cor branca com 94,8% de alfabetizados, depois é a vez da média brasileira com 91,5% de alfabetizados. Os da raça de cor parda têm uma taxa de 88,6% de alfabetizados, enquanto que os de raça e cor preta são 87,9% alfabetizadas. Finalmente, os 25% mais pobres do país têm uma taxa de alfabetização de 86,9%.

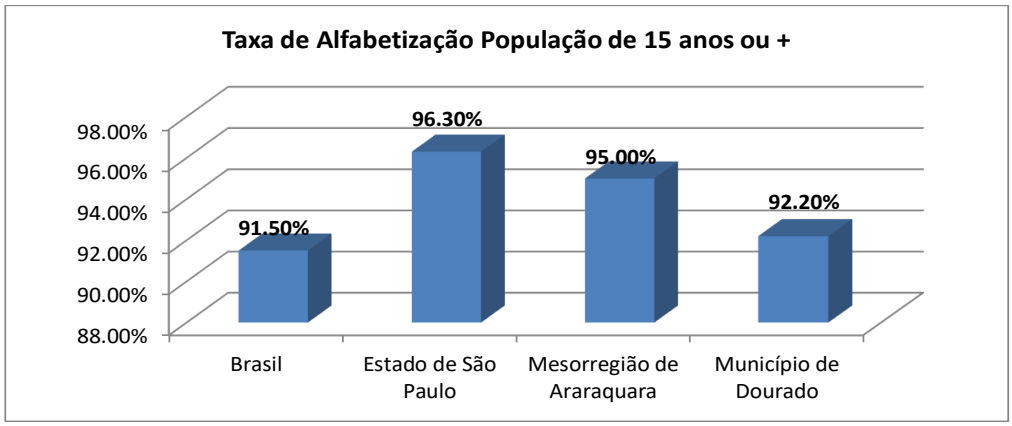
De acordo com o site Planejando a Nova Década “Construindo as Metas”, a Taxa de Alfabetizados em Dourado comparado ao Brasil, Estado de São Paulo e Mesorregião de Araraquara está apresentada no quadro abaixo:

92

	Taxa de Alfabetização População de 15 anos ou +
Brasil	91,5%
Estado de São Paulo	96,3%
Mesorregião de Araraquara	95,0%
Município de Dourado	92,2%

Fonte: Estado e Brasil – IBGE/PNAD – 2013
Fonte: Município e Região – IBGE/Censo 2010

De acordo com os dados da tabela, a taxa de alfabetização em Dourado está abaixo da Taxa do Estado de São Paulo e da Mesorregião de Araraquara, porém acima da taxa média do país.



Fonte: Estado e Brasil – IBGE/PNAD – 2013
Fonte: Município e Região – IBGE/Censo 2010

Como a Taxa de Alfabetização de Dourado corresponde aos dados apurados no Censo de 2010 é provável que o município já tenha alcançado a meta de 93,5% de alfabetização até o fim do ano de 2015. A média do Estado de São Paulo e a média da Mesorregião de Araraquara já atingiram a meta.

A Taxa de analfabetismo funcional da população de 15 anos ou mais de idade é um indicador importante para aferir a qualidade de ensino.

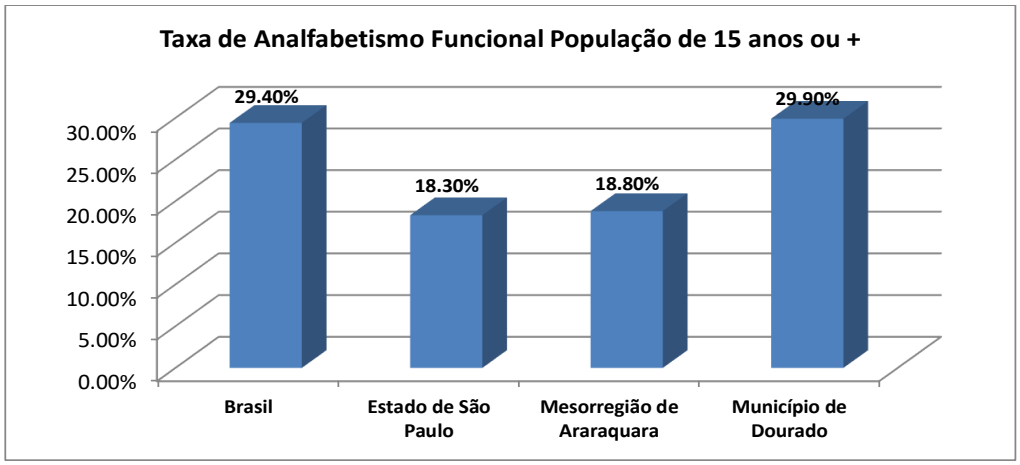
De acordo com o site Planejando a Nova Década “Construindo as Metas”, a Taxa de Analfabetismo Funcional em Dourado é superiora Taxa de Analfabetismo Funcional do Brasil, do Estado de São Paulo e da Mesorregião de Araraquara, conforme apresentados no quadro abaixo:

	Taxa de Analfabetismo Funcional População de 15 anos ou +
Brasil	29,4%
Estado de São Paulo	18,3%
Mesorregião de Araraquara	18,8%
Município de Dourado	29,9%

Fonte: Estado e Brasil – IBGE/PNAD – 2013
Fonte: Município e Região – IBGE/Censo 2010

O desafio de Dourado de acordo com a Taxa de Analfabetismo Funcional do município será necessário reduzir em 50% até o final da vigência do Plano Municipal de Educação, qual seja, precisará chegar a uma Taxa de 15,0% em 2025.

O gráfico abaixo ilustra a posição do município diante dos demais entes federados.



Fonte: Estado e Brasil – IBGE/PNAD – 2013
Fonte: Município e Região – IBGE/Censo 2010

A erradicação do analfabetismo absoluto em Dourado requer melhorar os índices de analfabetismo que em 2010 atingia 7,8% da população de 15 anos ou mais. Tratava-se de uma taxa superior à média da Região de Araraquara que naquele ano significava 5,0% e, superior à média do Estado de São Paulo que estava em 3,7%.

Nesse sentido o trabalho da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é de fundamental importância.

No município de Dourado tem-se o seguinte quadro de evolução das matriculas na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Anos	Total	Até 14 anos	15 a 17 anos	18 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 anos ou mais
2015	27		1		3	4	7	4	8
2016	20					1	6	5	8
2017	17					1	3	5	8
2018	0	-	-	-	-	-	-	-	-
2019	0	-	-	-	-	-	-	-	-
2020	23	-	1	0	2	0	4	6	10
2021	1	-	-	-	-	-	-	-	1

Fonte: MEC/INEP/Censo Escolar/Preparação: Todos pela Educação

Principais Conclusões

1. O município de Dourado tem condições, se já não atingiu, a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5%.

2. O desafio ficará com relação a erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa do analfabetismo funcional, tendo em vista, que desde 2018, o município deixou de incentivar o EJA.

Ainda com relação a meta 8, além de traçar um objetivo claro em relação ao número de anos de escolaridade da população, explicita a urgência do País em reduzir as desigualdades entre ricos e pobres, entre brancos e negros, entre a cidade e o campo. Entretanto, a conquista dessa meta não pode se restringir ao atingimento do número. Para reduzir, de fato, a desigualdade, é preciso que a Educação oferecida à toda população adquira os mesmos (e melhores) padrões de qualidade.

Indicadores – PNE em Movimento – dados 2018.

Indicador 8A-Escolaridade média da população de 18 a 29 anos de idade

	Brasil	Estado de São Paulo	Região Araraquara	Dourado
Meta Prevista	12	12	12	12
Situação Atual	9,8	10,7	10,6	-

Indicador 8B-Escolaridade média da população de 18 a 29 anos residente na área rural

	Brasil	Estado de São Paulo	Região Araraquara	Dourado
Meta Prevista	12	12	12	12
Situação Atual	7,8	9,4	9,8	-

Indicador 8C-Escolaridade média da população de 18 a 29 anos pertencente aos 25% mais pobres (renda domiciliar per capita)

	Brasil	Estado de São Paulo	Região Araraquara	Dourado
Meta Prevista	12	12	12	12
Situação Atual	7,9	9,2	10,0	-

Indicador 8D-Razão entre a escolaridade média de negros e não negros na faixa etária de 18 a 29 anos

	Brasil	Estado de São Paulo	Região Araraquara	Dourado
Meta Prevista	100%	100%	100%	100%
Situação Atual	86,6%	88,9	94,8	-

Indicador 8E - Percentual da População de 18 e 29 anos com menos de 12 anos de escolaridade.

	Brasil	Estado de São Paulo	Região Araraquara	Dourado
Meta Prevista	0%	0%	0%	0%
Situação Atual	78,6%	72,3%	-	37,3%

Indicador 8F - Percentual da População de 18 e 29 anos residente no campo com menos de 12 anos de escolaridade.

	Brasil	Estado de São Paulo	Região Araraquara	Dourado
Meta Prevista	0%	0%	0%	0%
Situação Atual	93,3%	86,8%	-	59,4%

Indicador 8G - Percentual da População de 18 e 29 anos entre os 25% mais pobres com menos de 12 anos de escolaridade.

	Brasil	Estado de São Paulo	Região Araraquara	Dourado
Meta Prevista	0%	0%	0%	0%
Situação Atual	95,7%	94,8%	-	58,0%

Indicador 8H - Percentual da População negra entre 18 e 29 anos com menos de 12 anos de escolaridade.

	Brasil	Estado de São Paulo	Região Araraquara	Dourado
Meta Prevista	0%	0%	0%	0%
Situação Atual	86,1%	84,7%	-	51,4%

Dourado

Consideram-se como analfabetas as pessoas maiores de 15 anos que declararam não serem capazes de ler e escrever ou que aprenderam a ler e escrever, mas esqueceram, e as que apenas assinavam o próprio nome.
As pessoas capazes de ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhecem são consideradas alfabetizadas.

Em 2012, a escolaridade média da população brasileira de 18 a 29 anos era de 9,8 anos; em 2020, passou para 11,8 anos. Trata-se de um ganho relevante, que aproxima

o País do cumprimento da meta do PNE e da conquista de um patamar equivalente ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio completos.

Como em outras dimensões da Educação, o avanço da escolaridade também tem relação direta com o enfrentamento das desigualdades de renda, de raça/cor e regionais. Nesse caso, as notícias são positivas, como evidenciam os dados das páginas seguintes.

Em 2012, a diferença entre os anos de estudo dos 25% mais pobres em comparação aos 25% mais ricos era de 4,3 anos; oito anos depois, essa distância diminuiu para três anos. A escolaridade média de brancos e de pretos também se tornou menos desigual neste período.

Média de anos de estudo da população de 18 a 29 anos no Brasil – 2012-2020

	Pretos	Pobres	Rural	Total Brasil
2012	9,0	7,9	7,7	9,8
2020	11,4	10,8	10,2	11,8

Fonte: https://www.moderna.com.br/anuario-educacao-basica/2021/escolaridade.html

Média de anos de estudo da população de 18 a 29 anos Brasil – 2020

	Brancos	Pardos	Pretos	Brasil
2020	12,4	11,2	11,4	**11,8**

	25% Mais Ricos	25% Mais Pobres	Brasil
2020	13,8	10,8	**11,8**

	Urbano	Rural	Brasil
2020	12,0	10,2	**11,8**

Média de anos de estudo da população de 18 a 29 anos no Estado de São Paulo – 2012-2020

	2012	2015	2018	2020
Brasil	9,8	10,1	11,4	11,8
Estado de São Paulo	10,8	11,0	12,1	12,4

Média de anos de estudo da população de 18 a 29 anos – 2012 e 2020

	2012		2020	
	Urbano	Rural	Urbano	Rural
Brasil	10,1	7,1	12,0	10,2
Estado de São Paulo	10,8	9,3	12,4	11,4

Média de anos de estudo da população de 18 a 29 anos – 2012 e 2020

	2012		2020	
	25% mais pobres	25% mais ricos	25% mais pobres	25% mais ricos
Brasil	7,9	12,2	10,8	13,8
Estado de São Paulo	8,9	12,3	11,3	13,8

Fonte: https://www.moderna.com.br/anuario-educacao-basica/2021/escolaridade.html

Média de anos de estudo da população de 18 a 29 anos – 2012 e 2020

	2012			2020		
	Brancos	Pardos	Pretos	Brancos	Pardos	Pretos
Brasil	10,6	9,0	9,0	12,4	11,2	11,4
Estado de São Paulo	11,1	10,0	9,8	12,9	11,7	12,1

Diante desta definição o município de Dourado apresentava a seguinte proporção de analfabetos comparativamente com a média do Estado de São Paulo e com a Região de Governo de Araraquara:

	2000	2010
Taxa de Analfabetismo da População de 15 Anos e Mais (Em %) no **Estado de São Paulo**	6,64	4,33
Taxa de Analfabetismo da População de 15 Anos e Mais (Em %) na **Região de Governo de Araraquara**	8,32	5,80
Taxa de Analfabetismo da População de 15 Anos e Mais (Em %) do **Município de Dourado**	11,90	7,80

Fonte: Seade e IBGEhttps://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/dourado/pesquisa/23/25124

O quadro acima mostra que o município de Dourado, embora tenha reduzido a Taxa de Analfabetismo, ainda assim, possui uma taxa significativamente superior a média do Estado de São Paulo e da Região de Governo de Araraquara.

A distribuição da população do município de Dourado entre zona urbana e zona rural está demonstrada no quadro abaixo:

	Município de Dourado				
	População Urbana	Porcentagem Urbana	População Rural	Porcentagem Rural	População Total
2000	7.832	91,1%	766	8,9%	8.598
2010	7.869	91,4%	740	8,6%	8.609
2020	7.778	91,7%	704	8,3%	8.482

Fonte: Seade

Observa-se no quadro acima que a proporção da população rural no município de Dourado, tem uma tendência de diminuição, semelhante à média do Estado e do País. Provavelmente, essa situação de maior proporção da população na área rural quando comparado ao Estado e a Região explique, em parte, a maior dificuldade em garantir a alfabetização e, portanto, apresentar um nível de analfabetismo no município superior ao apresentado na média estadual e da região.
A distribuição da população de acordo com a cor está assim definida no município de Dourado comparativamente com o Estado de São Paulo e a Região de Governo de Araraquara.
De acordo com o Censo de 2010, a população de Dourado quantitativamente tem a maioria branca, seguida da população parda e depois a preta. É insignificante a população amarela e inexistente a população indígena.
No entanto, a proporção dessas populações tem diferenciações quando comparado ao Estado de São Paulo e a Região de Governo de Araraquara.

	Estado de São Paulo	Região de Araraquara	Município de Dourado
População Branca	63,9%	69,3%	79,6%
População Parda	29,1%	25,0%	14,8%
População Preta	5,5%	4,9%	5,4%
População Amarela	1,4%	0,7%	0,0%
População Indígena	0,1%	0,1%	0,0%

Fonte:Seadehttp://produtos.seade.gov.br/produtos/retratosdesp/view/index.php?temaId=1&indId=5&locId=3514304&busca=

O quadro acima mostra que proporcionalmente o município de Dourado tem uma população branca superior a média do Estado de São Paulo e Região de Araraquara, bem como tem a população parda inferior a média do Estado e da Região.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

O terceiro ciclo de monitoramento do PNE realizado pelo INEP com relação à Meta 8 chegou as seguintes conclusões, das quais pode-se inferir também para o município de Dourado:

1. Os indicadores da Meta 8, destinados a medir a escolaridade média da população de 18 a 29 anos em nível Brasil e nas regiões, residente no campo, pertencente aos 25% mais pobres e a razão entre a escolaridade dos negros e não negros revelaram taxas relativamente lentas de crescimento nos períodos analisados.

2. Norte e Nordeste figuravam, em 2019, como as regiões de menor escolaridade, ambas apresentando média de 10,9 anos de estudo.

3. Em 2019, a população residente no campo teve uma média de escolaridade de 10,0 anos de estudo, ao passo que a residente em áreas urbanas uma média de 11,8.

4. No caso da desagregação por renda, a escolaridade média da população de 18 a 29 anos de idade pertencente aos 25% mais pobres era, em 2018, de 9,8 anos de estudo, isto é, 2,2 anos de diferença em relação ao objetivo de 12 anos traçado para 2024. Já a observada entre os pertencentes aos 25% mais ricos, no mesmo período, era de 13,5 anos de estudo, em média.

99

META 9

ESTIMULAR, ATRAVÉS DE AÇÕES COORDENADAS DAS REDES PÚBLICAS MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL, ALÉM DA REDE PRIVADA, A CONTINUIDADE DA FORMAÇÃO DA POPULAÇÃO, ATRAVÉS DO INGRESSO NO ENSINO TÉCNICO E NO ENSINO SUPERIOR, BEM COMO A CRIAÇÃO E EXPAÇÃO DO NÚMERO DE VAGAS E DE CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR NAS MODALIDADES PRESENCIAL E À DISTÂNCIA NO MUNICÍPIO.

Contexto: Apesar do aumento de matrículas na Educação Profissional registrado nos últimos anos, escola e mundo do trabalho carecem de sintonia. As rápidas transformações proporcionadas pelas novas tecnologias e os novos perfis profissionais, que valorizam muito mais a criatividade e a capacidade de relacionar conhecimentos de forma interdisciplinar, na busca pela resolução de problemas, ainda são características pouco valorizadas nos cursos de formação profissional. Além disso, a amarra das disciplinas obrigatórias sobrecarrega o Ensino Médio profissionalizante, pois o aluno é obrigado a cumprir não apenas as disciplinas relacionadas ao curso como também toda a carga do Ensino Médio regular.

Indicador 11-Número absoluto de matrículas em EPT de nível médio

	Brasil	Estado de São Paulo	Região Araraquara	Dourado
Meta Prevista	5.224.584	1.189.719		0
Situação Atual	2.345.396	757.458		0

Indicador 11B-Número absoluto de matrículas em EPT de nível médio na rede pública.

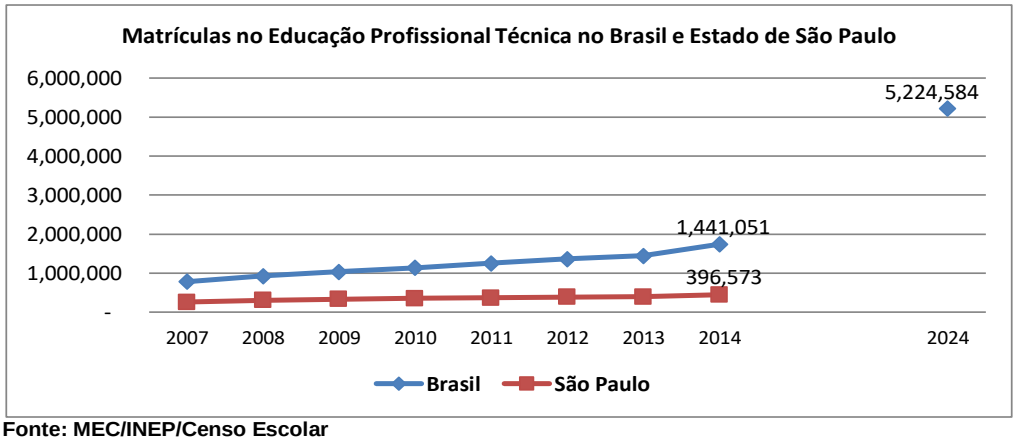
	Brasil	Estado de São Paulo	Região Araraquara	Dourado
Meta Prevista	3.332.818	793.146		0
Situação Atual	1.632.635	574.165		0

Dourado

Matrículas de Educação Profissional Técnica.

Neste indicador, observamos o número total de matrículas na Educação Profissional Técnica. A meta 11 propõe triplicar este número. É importante observar que o número a ser triplicado é o correspondente ao ano de 2014.

O cálculo do indicador corresponde à somatória das matrículas da Educação Profissional de nível médio, nas modalidades integrada, concomitante e subsequente.



Fonte: MEC/INEP/Censo Escolar

Até o ano de 2014o Brasil tinha 1.441.051 matrículas na Educação Profissional Técnica, enquanto que no Estado de São Paulo era de 396.573. A meta nacional do PNE é chegar em 2024 com 5.224.584 matrículas nessa modalidade de educação, que significa triplicar a quantidade de matrículas no ano de 2014.

Atualmente, o município deDourado não tem escola de educação profissional técnica, mas possui 29 alunos do município estudando nas escolas técnicas de Araraquara, assim distribuídos:

Nº de Alunos	Curso Técnico
01	Logística
02	Mecânica
01	Eletricista
01	Estética
02	Radiologia
01	Enfermagem do Trabalho
06	Enfermagem
06	Química
02	Segurança do Trabalho
02	Administração
02	Informática
01	Prótese Dentária
01	Mecatrônica
01	Operador de Computador

Fonte: Prefeitura Municipal de Dourado

Os municípios mais próximos de Dourado que possuem Educação Profissional Técnica ofertadas nos termos da Resolução nº 06 de 20 de setembro de 2012 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação são os seguintes:

- Ensino Médio **Integrado**: Araraquara e São Carlos.
- Ensino **Profissionalizante Técnico** de Nível Médio: Araraquara, Matão, São Carlos, Taquaritinga, Itápolis e Ibitinga.
- Ensino Profissionalizante Técnico de Nível Médio **Concomitante**: Araraquara, Matão, São Carlos, Taquaritinga, Itápolis e Ibitinga.
- Ensino Profissionalizante Técnico de Nível Médio **Subsequente**: Araraquara, Matão, São Carlos, Taquaritinga, Itápolis e Ibitinga.

Cursos **técnicos profissionalizantes** são programas de nível **médio** que têm como finalidade capacitar o aluno com conhecimentos teóricos e práticos em diversas

atividades do setor produtivo. Essa modalidade é oferecida simultaneamente ao **Ensino Médio**, com matrículas distintas.

O **curso técnico integrado** é uma modalidade de ensino no qual o estudante realiza a formação técnica ao mesmo tempo que cursa o ensino médio. Ou seja, não é necessário aguardar a finalização da última etapa da educação básica para fazer o **curso** técnico.

Na modalidade **curso técnico concomitante**, os estudantes precisam ter concluído o ensino médio ou, pelo menos, o primeiro ano dele. Nos cursos concomitantes a formação é feita de forma **separada**. Os estudantes cursam as disciplinas do ensino médio em uma instituição e faz a formação técnica em outra. Quem já concluiu o ensino médio realiza apenas o curso técnico.

O **curso técnico subsequente** está disponível para quem já concluiu o ensino médio. Nessa modalidade, é possível utilizar a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para as escolas que não possuem processo seletivo próprio. Após a conclusão, o aluno receberá o diploma de profissionalização em nível técnico.

Os cursos de Educação Profissional apresentam-se como propiciadores de novas alternativas de inserção, reinserção e permanência de profissionais no mercado de trabalho.

No Estado de São Paulo e no país temos no âmbito privado o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Agrícola), o SENAT (Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte, o SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), Escolas e Centros de formação profissional, mantidos por sindicatos de trabalhadores, escolas e fundações mantidas por grupos empresariais, escolas particulares, escolas vinculadas a ONGs (Organizações não governamentais) de cunho religioso, comunitário e educacional.

No Estado de São Paulo, no âmbito público, temos o CEETEPS (Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza), o CEFETSP (Centro Federal de Educação Tecnológica de são Paulo) e escolas e colégios vinculados a instituições públicas.

Principais conclusões

1. O município de Dourado se quiser ter Educação Profissional Técnica terá que articular proposta e recursos com a União e o Estado.

2. Também é possível organizar debates com empresas privadas, no sentido de viabilizar capacitação técnica profissional que atenda a demanda do mercado.

3. O município de Dourado oferece transporte aos alunos que estudam em escolas técnicas da região, mas pode estimular, ainda mais, para que uma maior quantidade de alunos possa estudar em escolas técnicas da região.

103

META 10

ELEVAR A TAXA DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DA POPULAÇÃO DOURADENSE ENTRE 18 (DEZOITO) E 24 (VINTE E QUATRO) ANOS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS E/OU PRIVADAS.

Contexto: Expandir o acesso ao Ensino Superior é um grande desafio para aumentar a escolaridade média da população. Promover a interiorização das instituições, aumentar o número de vagas e criar mecanismos de inclusão de populações marginalizadas são algumas medidas que devem ser desenvolvidas para que a meta seja atingida.

Indicador 12A: Taxa bruta de matrículas na graduação (TBM)

	Brasil	Estado São Paulo	Dourado
Meta Prevista	50%	50%	50%
Situação Atual	30,3%	32,7%	25,6%

Fonte: http://simec.mec.gov.br/pde/grafico_pne.php

Indicador 12B: Taxa líquida de escolarização na graduação (TLE)

	Brasil	Estado São Paulo	Dourado
Meta Prevista	33%	33%	33%
Situação Atual	20,2%	24,1%	21,0%

Fonte: http://simec.mec.gov.br/pde/grafico_pne.php

Indicador 12C: Participação do segmento público na expansão de matrículas de graduação.

	Brasil	Estado São Paulo	Dourado
Meta Prevista	40%	40%	40%
Situação Atual	12,7%		

Fonte: http://simec.mec.gov.br/pde/grafico_pne.php

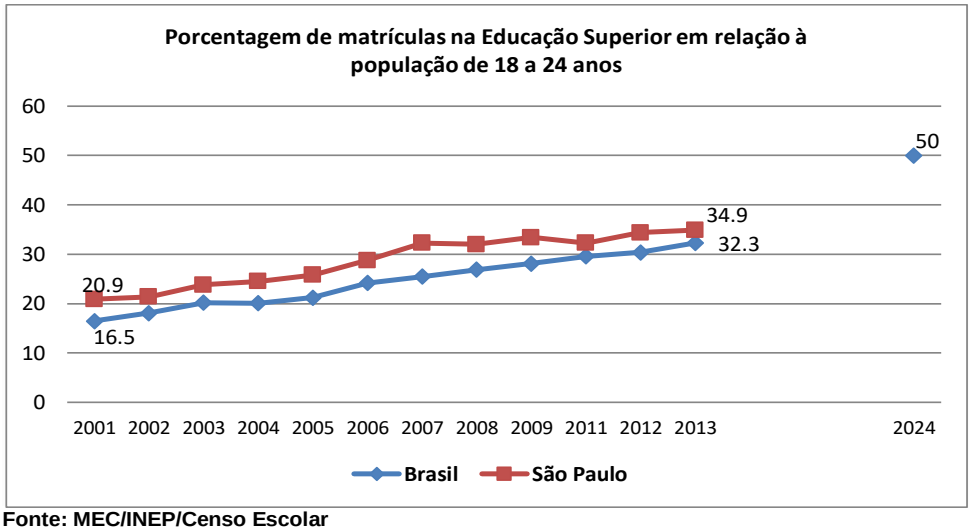
Dourado

Porcentagem de matrículas na Educação Superior em relação à população de 18 a 24 anos.

Para o cálculo do indicador foram consideradas todas as matrículas em cursos de graduação, mestrado e doutorado, em relação à população na faixa etária de 18 a 24 anos.

Por ser uma pesquisa amostral, o Pnad não permite o cálculo de indicadores para populações pequenas. É o caso das categorias amarela e indígena que não são apresentadas nas desagregações de raça/cor desta exposição.

As estimativas levaram em consideração a idade em anos completos em 31 de março, ou idade escolar.



Fonte: MEC/INEP/Censo Escolar

No Brasil no ano de 2013 as matrículas significavam 32,3% da população de 18 a 24 anos no país. Em 2019 esse indicador atingia 37,4%, sendo 27,5% nas escolas de ensino superior privada e 9,9% nas escolas públicas. A meta do PNE é atingir 50% no ano de 2024.

Já no Estado de São Paulo em 2013 as matrículas significavam 34,9% da população de 18 a 24 anos no país. Em 2019 esse indicador atingia 39,5%.

No município de Dourado de acordo com o Censo 2010 havia 442 pessoas com ensino superior completo. Isso representava naquele ano 5,13% da população total do município, estimada em 8.609 habitantes.

No mesmo Censo, a população residente de 18 a 24 anos em Dourado somava 1.766 pessoas.

No ano de 2020, segundo dados da Fundação Seade eram 11 matrículas masculinas e 29 matrículas femininas no ensino superior na modalidade de ensino a distância (EaD) pública.

Porcentagem de matrículas da população de 18 a 24 anos na Educação Superior.

Para o cálculo do indicador foram consideradas as matrículas em cursos de graduação, mestrado e doutorado de estudantes na faixa etária de 18 a 24 anos, em relação à população nesta mesma faixa etária.

Por ser uma pesquisa amostral, a Pnad não permite o cálculo de indicadores para populações pequenas. É o caso das categorias amarela e indígena que não são apresentadas nas desagregações de raça/cor desta amostragem.

As estimativas levaram em consideração a idade em anos completos em 31 de março, ou idade escolar.

No ano de 2013 as Matrículas Líquidas no Ensino Superior da população entre 18 e 24 anos significava 20,5% e em 2019 era 25,5% no país e, no Estado de São Paulo era de 25,8% e em 2019 era de 30,1%. A meta, segundo o PNE é chegar a 33% no país.

Em Dourado a estimativa em 2013 era de 21% de Matrículas Líquidas.

Porcentagem de matrículas novas na Rede Pública em relação ao total de Matrículas novas na Educação Superior.

Fórmula de cálculo:
variação das matrículas públicas em cursos de graduação no período "t" x 100
Variação total das matrículas de graduação no período "t"

Neste indicador, podemos observar o número de matrículas criadas entre um período de tempo (entre 2012 e 2018) na Educação Superior e que são da Rede Pública. Além de quanto este valor representa percentualmente em relação ao total de matrículas criadas. No Brasil, foram criadas 180.105 matrículas entre 2012 e 2018 na Rede Pública do Ensino Superior, que correspondem a 12,7% das novas matrículas no período.

Já a modalidade de ensino superior privada, considerando o mesmo período (2012 a 2018) foi criada mais 1.232.962 novas matrículas, que representou 87,3% na participação do crescimento das matrículas o ensino superior.

Note que a meta propõe acompanhar a variação no número de novas matrículas, de 2014 até 2024. Os dados deste indicador são de 2012 e 2018 porque são os dados disponíveis mais recentes.

O indicador considera a localidade como o local de oferta do curso, sendo que o curso pode ser Bacharelado, Licenciatura, Tecnólogo e outros (nos quais não estádefinido o grau acadêmico).

Considerando o mesmo período, mas na forma da educação a distância em nível superior, as escolas públicas diminuíram o fornecimento de matrículas em 8.697, significando queda de 0,6%, enquanto no setor privado as matrículas de EaD somaram no período 951.358 novas matrículas impactando 67,3% de novas vagas no ensino superior.

As matrículas em EaD nas redes federal e municipais se encontram em retração, em um momento em que grande parte da expansão privada tem ocorrido nessa modalidade.

Em Dourado não existe dados para este indicador.

No ano de 2022 estão sendo transportados pela prefeitura **114 alunos** que fazem Ensino Superior majoritariamente no município de São Carlos e Araraquara.

A distribuição destes alunos por curso e instituição de ensino está assim dividida, conforme quadro abaixo:

UNIVERSIDADE	CURSO	ALUNOS	
Uniara	Biomedicina	05	
			TOTAL
			05

UNIVERSIDADE	CURSO	ALUNOS	
Uniara	Farmácia	02	
Unip	Farmácia	03	**TOTAL**
			05

UNIVERSIDADE	CURSO	ALUNOS	
Uniara	Publicidade	01	
Unip			**TOTAL**
			01

UNIVERSIDADE	CURSO	ALUNOS	
Uniara	Biologia	01	
			TOTAL
			01

UNIVERSIDADE	CURSO	ALUNOS	
Uniara	Psicologia	05	
Unip	Psicologia	06	**TOTAL**
			11

UNIVERSIDADE	CURSO	ALUNOS	
Uniara	Design de Modas	03	
			TOTAL
			03

UNIVERSIDADE	CURSO	ALUNOS	
Uniara	Arquitetura	03	
			TOTAL
			03

UNIVERSIDADE	CURSO	ALUNOS	
Uniara	Nutrição	05	
			TOTAL
			05

UNIVERSIDADE	CURSO	ALUNOS	
Uniara	Direito	09	
Unip	Direito	01	**TOTAL**
			10

UNIVRSIDADE	CURSO	ALUNOS	
Uniara	Educação Física	08	
			TOTAL
			08

UNIVERSIDADE	CURSO	ALUNOS	
Uniara	Fisioterapia	02	
			TOTAL
			02

UNIVERSIDADE	CURSO	ALUNOS	
Uniara	Agronomia	07	
			TOTAL
			07

UNIVERSIDADE	CURSO	ALUNOS	
Uniara	Veterinária	08	
			TOTAL
			08

UNIVERSIDADE	CURSO	ALUNOS	
Uniara	Engenharia de Produção	06	
Unip	Engenharia de Produção	01	**TOTAL**
			07

UNIVERSIDADE	CURSO	ALUNOS	
Uniara	Engenharia Civil	03	
			TOTAL
			03

UNIVERSIDADE	CURSO	ALUNOS	
Uniara	Engenharia Elétrica	01	
			TOTAL
			01

UNIVERSIDADE	CURSO	ALUNOS	
Uniara	Administração	13	
Unip	Administração	02	**TOTAL**
			15

UNIVERSIDADE	CURSO	ALUNOS	
Uniara	Turismo	01	
			TOTAL
			01

UNIVERSIDADE	CURSO	ALUNOS	
Unip	Enfermagem	01	
			TOTAL
			01

UNIVERSIDADE	CURSO	ALUNOS	
Unip	Ciências Contábeis	04	
			TOTAL
			04

UNIVERSIDADE	CURSO	ALUNOS	
Unip	Ciências da Computação	04	
			TOTAL
			04

UNIVERSIDADE	CURSO	ALUNOS	
Unip	Gestão de Serviços	01	
			TOTAL
			01

UNIVERSIDADE	CURSO	ALUNOS	
Unip	Engenharia Mecânica	03	
			TOTAL
			03

UNIVERSIDADE	CURSO	ALUNOS	
Unesp	Química	01	
			TOTAL
			01

UNIVERSIDADE	CURSO	ALUNOS	
Unesp	Administração Pública	01	
			TOTAL
			01

UNIVERSIDADE	CURSO	ALUNOS	
Unesp	Pedagogia	01	
			TOTAL
			01

UNIVERSIDADE	CURSO	ALUNOS	
Unesp	Ciências Sociais	01	
			TOTAL
			01

UNIVERSIDADE	CURSO	ALUNOS	
Anhaguera	Engenharia Mecânica	01	
			TOTAL
			01

Total absoluto de alunos até o presente momento: 114

Principais conclusões

1. Observa-se, aparentemente, que o município de Dourado, tem uma taxa bruta de matrícula no Ensino Superior inferior à média do Estado de São Paulo e do Brasil.

2. O município pode desenvolver campanhas de incentivo ao estudante do ensino médio a demandar por vagas no Ensino Superior, além de continuar oferecendo meios de transporte, que facilite a locomoção dos estudantes nas cidades vizinhas que possuam instituições de Ensino Superior.

META 11

INCENTIVAR, EM REGIME DE COLABORAÇÃO ENTRE O ESTADO E A UNIÃO, NO PRAZO DE VIGÊNCIA DESTE PME, A FORMAÇÃO ESPECÍFICA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM NÍVEL SUPERIOR, OBTIDA EM CURSO DE LICENCIATURA NA ÁREA DE CONHECIMENTO EM QUE ATUAM.

Contexto: Dos 2.101.408 dos docentes que atuam na Educação Básica do país, 22% não possuem formação adequada (Censo Escolar de 2012). Nesse número se incluem professores sem nível superior ou formados em outras áreas, como engenharia ou saúde. Após 2006, prazo dado às redes públicas e privadas para cumprir a obrigatoriedade do diploma de nível superior para os docentes (LDB/1996), somente os já formados puderam participar de concursos, mas os indicadores só refletem o fato a partir de 2010. Daquele ano até 2012, o número de diplomados cresceu quase 10 pontos percentuais (68,9%, em 2010, a 78,1%, em 2012). Apesar disso, mesmo com projeções otimistas, não será possível atingir 100% em 2014, como previsto na meta. Vale ressaltar que os dados por região mostram grande disparidade entre o Norte e o Nordeste, onde há menos docentes com formação adequada, e as outras regiões do Brasil. E boa parte dos professores da Educação Infantil ainda não tem magistério nem curso superior (em 2009, eram 11%, segundo o INEP).

Para que aconteça um ganho de qualidade na formação do professor – seja ela inicial ou continuada – é preciso que a Educação Básica entre na agenda de prioridade das universidades. Os currículos das licenciaturas pouco tratam das práticas de ensino e são distantes da realidade da escola pública. De modo geral, a formação continuada se propõe a tampar os buracos deixados pela inicial.

Os incisos I, II, III, IV e V do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 estão abaixo transcritos:

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são: (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 2009)

I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio; (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 2009).

II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas; (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 2009)

III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim. (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

IV - profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado, exclusivamente para atender ao inciso V do caput do art. 36; (Incluído pela lei nº 13.415, de 2017)

V - profissionais graduados que tenham feito complementação pedagógica, conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação. (Incluído pela lei nº 13.415, de 2017)

Dourado

Indicador 15A: Proporção de docências da **educação infantil** com professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam.

Meta: 100% das docências da educação infantil com professores cuja formação está adequada à área de conhecimento em que atuam até 2024.

A tabela abaixo mostra o percentual dos docentes das escolas municipais da Educação Infantil com formação em nível superior.

	Educação Infantil - Creche (%)			Educação Infantil - Pré-Escola (%)		
	2015	2018	2021	2015	2018	2021
Brasil	70,3	76,0	83,7	77,2	82,5	90,3
Estado de São Paulo	83,3	84,7	84,9	90,5	92,7	96,4
Dourado	83,3	72,7	94,4	75,0	68,8	80,0

Fonte: INEP

Observa-se que as escolas municipais ainda não conseguiram atingir a meta de 100% dos docentes com formação de nível superior e, em especial, está longe da conclusão da formação adequada à área de conhecimento em que atuam.

Por outro lado, observa-se que a porcentagem dos docentes com nível superior no município de Dourado é superior à média do Brasil e do Estado de São Paulo para Creches. Mas inferior em relação aos outros entes federados com relação a Pré-Escola.

Indicador 15B: Proporção de docências dos **anos iniciais do ensino fundamental** com professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam.

Meta: 100% das docências dos anos iniciais do ensino fundamental com professores cuja formação está adequada à área de conhecimento em que atuam até 2024.

	Ensino Fundamental - Anos Iniciais (%)		
	2015	2018	2021
Brasil	81,6	85,8	92,4
Estado de São Paulo	91,9	93,7	98,0
Dourado	71,8	70,6	82,1

Fonte: INEP

Observa-se que as escolas municipais ainda não conseguiram atingir a meta de 100% de docentes com formação de nível superior e, em especial, está longe da conclusão da formação adequada à área de conhecimento em que atuam.

Por outro lado, observa-se que a porcentagem dos docentes com nível superior no município de Dourado é inferior à média das escolas municipais do Brasil e do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Indicador 15C: Proporção de docências dos anos finais do ensino fundamental com professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam.

Meta: 100% das docências dos anos finais do ensino fundamental com professores cuja formação está adequada à área de conhecimento em que atuam até 2024.

	Ensino Fundamental - Anos Finais (%)		
	2015	**2018**	**2021**
Brasil	89,6	91,8	96,0
Estado de São Paulo	97,8	97,6	99,7
Dourado	95,2	100,0	100,0

Fonte: INEP

Observa-se que as escolas municipais do Brasil e do Estado de São Paulo ainda não conseguiram atingir a meta de 100% de docentes com formação de nível superior e, em especial, está longe da conclusão da formação adequada à área de conhecimento em que atuam. Mas Dourado, desde o ano de 2018 já atingiu a meta de 100%.

Por outro lado, observa-se que a porcentagem dos docentes com nível superior no município de Dourado é superior à média das escolas municipais do Brasil e do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental Anos Finais.

Indicador 15D: Proporção de docências do ensino médio com professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam.

Meta: 100% das docências do ensino médio com professores cuja formação está adequada à área de conhecimento em que atuam até 2024.

	Ensino Médio (%)		
	2015	**2018**	**2021**
Brasil	94,0	95,7	97,7
Estado de São Paulo	95,1	98,3	99,9
Dourado	94,1	90,0	100,0

Fonte: INEP

Observa-se que as escolas estaduais do Brasil e do Estado de São Paulo ainda não conseguiram atingir a meta de 100% de docentes com formação de nível superior e, em especial, está longe da conclusão da formação adequada à área de conhecimento em que atuam. Mas Dourado, desde no ano de 2021 já atingiu a meta de 100%.

Por outro lado, observa-se que a porcentagem dos docentes com nível superior no município de Dourado em 2021 é superior à média das escolas estaduais do Brasil e do Estado de São Paulo para o Ensino Médio.

O Indicador de Adequação da Formação Docente classifica o docente segundo a adequação de sua formação inicial a cada disciplina que leciona na educação básica, levando-se em conta as normatizações legais vigentes (nacionais). A adequação entre a formação inicial do docente e a disciplina ministrada é avaliada em cada turma de

determinada etapa de ensino, sendo classificada em um dos cinco grupos listados a seguir:

• Grupo 1 - Docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona;

•Grupo 2 - Docentes com formação superior de bacharelado (sem complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona;

• Grupo 3 - Docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que leciona;

• Grupo 4 - Docentes com formação superior não considerada nas categorias anteriores; e

• Grupo 5 - Docentes sem formação superior.

Porcentagem de Professores da Educação Infantil que tem licenciatura na área em que atuam.

	Educação Infantil - Dourado				
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
2015	28,8	0,0	55,8	3,8	11,6
2021	52,5	0,0	35,0	1,3	11,2

Fonte: INEP

Observa-se queno período de 2015 a 2021, quanto a Educação Infantil os docentes do Grupo 1 com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona quase dobrou em parte da migração dos docentes do Grupo 3 para a o Grupo 1. Mas os docentes do Grupo 5 permanecem praticamente inalterados.

Porcentagem de Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que tem licenciatura na área em que atuam.

	Ensino Fundamental Anos Iniciais - Dourado				
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
2015	46,9	0,0	5,8	17,9	29,4
2021	64,4	0,0	12,4	5,2	18,0

Fonte: INEP

Observa-se que no período de 2015 a 2021, quanto ao Ensino Fundamenta Anos Iniciais os docentes do Grupo 1 com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona cresceram 37,3%. Os Grupos 4 e 5 diminuíram a proporção de docentes, que acabaram migrando para o Grupo 1 e 3, mas ainda é considerável a proporção os docentes do Grupo 5.

Porcentagem de Professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental que tem licenciatura na área em que atuam.

	Ensino Fundamental Anos Finais - Municipal - Dourado				
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
2015	89,7	0,0	5,2	0,0	5,1
2021	59,8	0,0	40,2	0,0	0,0

Fonte: INEP

	Ensino Fundamental Anos Finais - Estadual - Dourado				
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
2015	60,9	0,0	28,1	3,1	7,9
2021	56,3	0,0	43,7	0,0	0,0

Fonte: INEP

Observa-se que quanto ao Ensino Fundamental Anos Finais, tanto nas escolas municipais, quanto na escola do Estado, os docentes do Grupo 1 com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona diminuíram 33,3% nas escolas municipais e 7,6% na escola estadual no período de 2015 a 2021. Por outro lado, ambas as escolas do município e do estado eliminaram docentes nos Grupos 4 e 5. E aumentaram proporcionalmente os docentes no Grupo 3, que são aqueles com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que leciona.

Porcentagem de Professores do Ensino Médio que tem licenciatura na área em que atuam.

	Ensino Médio - Estadual - Dourado				
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
2015	84,2	0,0	3,3	8,3	4,2
2021	77,1	0,0	22,9	0,0	0,0

Fonte: INEP

Observa-se que quanto ao Ensino Médio, na escola do Estado, os docentes do Grupo 1 com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona diminuíram 8,4% no período de 2015 a 2021. Por outro lado, a escola do estado eliminou docentes nos Grupos 4 e 5. E aumentou significativamente os docentes no Grupo 3, que são aqueles com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que leciona.

Conclusão

1. O município de Dourado tem que manter as propostas em parceria com a União e o Estado para dar continuidade a formação adequada para os 100% dos professores e dar prosseguimento a formação visando a licenciatura na área em que atuam.

2. O percentual de docências ministradas por professores com formação superior adequada à área de conhecimento que lecionam aumentou no período, chegando em 2021 a 82,3% para educação infantil e 64,4% para os anos iniciais do ensino fundamental. Porem, para os anos finais do ensino fundamental diminuiu 33,3% para as escolas municipais e 7,6% para a escola do estado e também diminuiu 8,4% para o ensino médio.

3. A despeito desse crescimento, os percentuais de adequação da formação docente apresentados em 2021 ainda se encontram distantes da meta de 100% das docências da educação básica em todo o País. Com a finalidade de se alcançar a meta até 2025, o percentual de adequação da formação docente deve ser incrementado, para cada etapa de ensino, no seguinte ritmo de crescimento médio anual: educação infantil (11,9 p.p.), anos iniciais do ensino fundamental (8,9 p.p.), anos finais do ensino fundamental (10,1 p.p.) e ensino médio (5,7 p.p.).

117

META 12

INCENTIVAR A FORMAÇÃO, EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO, DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROMOVER FORMAÇÃO CONTINUADA EM SUA ÁREA DE ATUAÇÃO, CONSIDERANDO AS NECESSIDADES E DEMANDAS DA REDE DE ENSINO.

Contexto: No ano de 2020, 49,6% dos professores da Educação Básica possuíam Pós-Graduação, segundo o site Observatório do PNE. A deficiência na formação inicial de nossos docentes é um dos grandes entraves na melhoria da qualidade da educação. Nesse sentido, a formação continuada representa um grande aliado, na medida em que possibilita que o professor supra lacunas na sua formação inicial ao mesmo tempo em que se mantém em constante aperfeiçoamento em sua atividade profissional.

É importante que o MEC cumpra seu papel de fiscalizador, assegurando uma qualidade mínima para os cursos de pós-graduação ofertados. Levantamento realizada pela revista Nova Escola com os dados divulgados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no fim de 2010 sobre os 165 programas de mestrado e doutorado nas áreas de Educação e Ensino revelou que 40% deles são considerados de nível bom - o que equivale à nota 4, numa escala de 1 a 7. Outros 38% foram classificados como “regulares”. Apenas 20% obtiveram nota acima de 5.

A instituição de diferentes medidas pelo governo federal a partir dos anos 2000, como a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica (2004) e a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (2009), indicam que o MEC vem assumindo postura de responsabilização do poder público pelo desempenho e pela carreira dos professores da educação básica; acena ainda como horizonte para a instituição de um sistema nacional de educação. Essa questão reveste-se de especial complexidade dado o tamanho continental do País e o regime de pluralidade entre os entes federados, que incluem União, estados e municípios.

Indicador 16A: Percentual de professores da educação básica com pós-graduação lato sensu ou stricto sensu.

Meta: 50% de professores da educação básica com pós-graduação lato sensu ou stricto sensu até 2024.

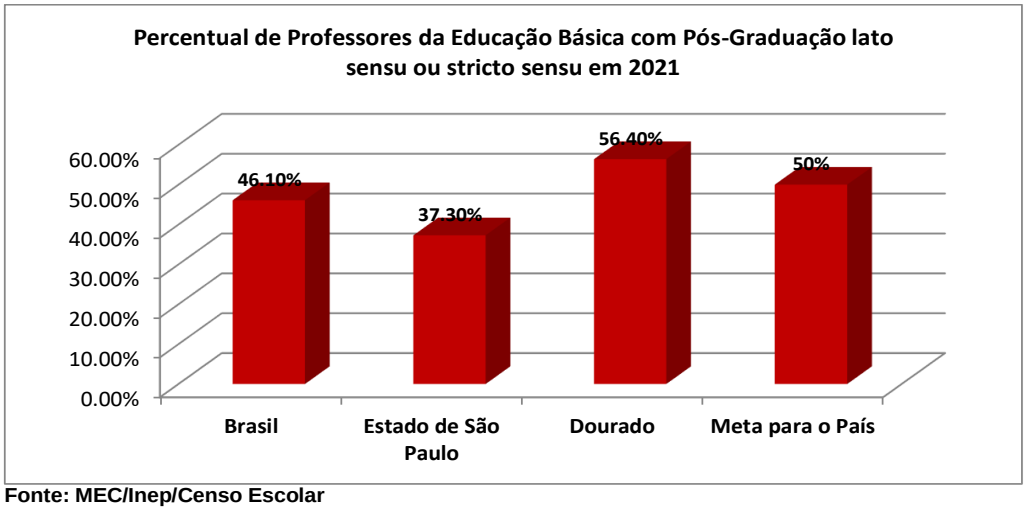
Indicador 16B: Percentual de professores da educação básica que realizaram cursos de formação continuada.

Meta: 100% dos profissionais da educação básica com cursos de formação continuada até 2024.

Dourado

Porcentagem de Professores da Educação Básica com Pós-Graduação

O quadro dos professores com pós-graduação latu sensu e stricto sensu no ano de 2021era o seguinte:



Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar

No município de Dourado a porcentagem de Professores da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) com Pós-Graduação é seguinte:

Ano	Número Professores	Porcentagem
2015	28	27,2%
2018	38	40,0%
2021	62	56,4%

Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar

Tipo de Pós-Graduação

Ano	Especialização		Mestrado		Doutorado	
	Número	Porcentagem	Número	Porcentagem	Número	Porcentagem
2015	28	27,2%	0	0,0%	0	0%
2018	38	40,0%	0	0,0%	0	0%
2021	59	53,6%	3	2,7%	0	0%

Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar

Professores da Educação Infantil (Municipal)com Pós-Graduação

Ano	Professores Municipais	
	Número	Porcentagem
2015	07	25,0%
2018	09	33,3%
2021	24	63,2%

Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar

Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com Pós-Graduação

Ano	Número Professores	Porcentagem
2015	13	38,2%
2018	21	56,8%
2021	27	67,5%

Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar

Professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental com Pós-Graduação

Ano	Número Professores	Porcentagem
2015	11	28,9%
2018	11	37,9%
2021	17	43,6%

Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar

Professores do Ensino Médio (Estadual) com Pós-Graduação

Ano	Número Professores	Porcentagem
2015	02	11,8%
2018	02	10,0%
2021	04	20,0%

Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar

Percentual de professores da educação básica que realizaram cursos de formação continuada.

De acordo com o site Observatório do PNE encontramos as seguintes informações:

	Brasil	Estado de São Paulo	Dourado
2015	31,1%	20,4%	43,7%
2018	35,7%	21,8%	48,4%
2020	39,5%	21,7%	41,1%

Fonte:https://www.observatoriodopne.org.br/meta/formacao-continuada-e-pos-graduacao-de-professores

Observa-se no quadro acima que os professores do município de Dourado participam de cursos de formação continuada em maior proporção que os professores brasileiros e paulistas.

Principais conclusões

1. O percentual de professores com titulação em nível de pós-graduação aumentou no período de 2015 a 2021 (de 27,2% para 56,4%). O município de Dourado já atingiu a meta de 50% em 2021, mas, principalmente, em razão do empenho dos professores da educação infantil (63,2%) e dos anos iniciais do ensino fundamental (67,5%).

2. Os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio ainda não alcançaram a meta, embora os anos finais do ensino fundamental deve alcançar a meta com relativa tranqüilidade.

3. O crescimento no percentual de professores com pós-graduação nesse período se deveu particularmente à titulação em nível de especialização. Em 2021, 53,6% dos docentes na educação básica possuíam o nível de especialização, 2,7% mestrado e 0,0% doutorado.

4. O percentual de professores da educação básica no Brasil que realizaram cursos de formação continuada aumentou, de 2015 a 2020, de 31,1% para 39,5%. O município de Dourado, embora tenha um indicador superior à média do Estado e do País, ainda assim, decresceu a proporção de professores da educação básica que realizaram cursos de formação continuada de 43,7% em 2015 para 41,1% em 2020, prevêem-se dificuldades para o atendimento da meta (100% dos profissionais da educação básica).

122

META 13

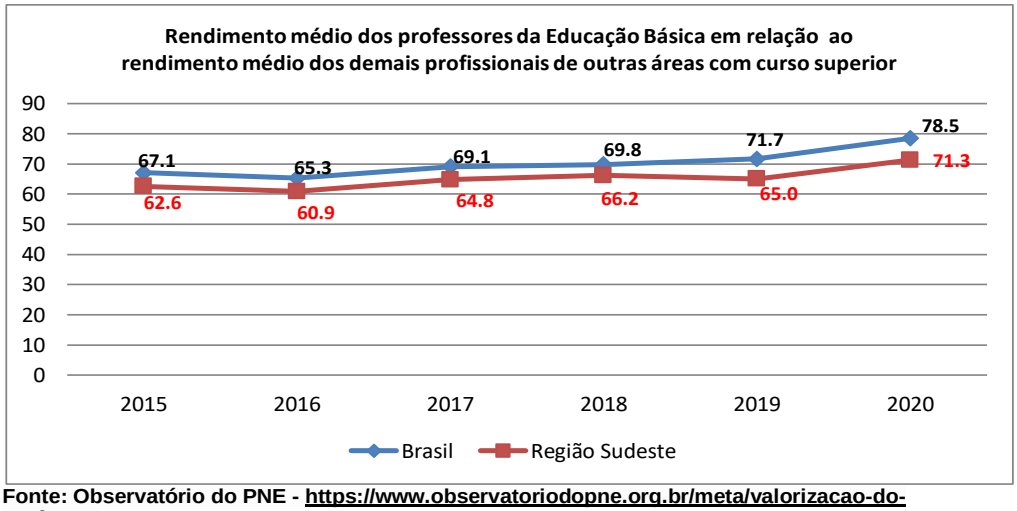
VALORIZAR OS PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA, DE FORMA A EQUIPARAR SEU RENDIMENTO MÉDIO AO DOS DEMAIS PROFISSIONAIS COM ESCOLARIDADE EQUIVALENTE, ATÉ O FINAL DA VIGÊNCIA DESTE PME.

Contexto: Professores devem ser tratados e valorizados como profissionais e não como abnegados que trabalham apenas por vocação. A diferença salarial entre professores e demais profissionais com mesmo nível de instrução é inaceitável. Enquanto salário e carreira não forem atraentes, o número de jovens dispostos a seguir a carreira do magistério continuará sendo baixo. Elevar os salários do magistério é opção mais política do que técnica. Implica em mudar prioridades e passar a enxergar a Educação como a principal fonte sustentável de desenvolvimento econômico e social de um país.

Indicador 17A: Relação percentual entre o rendimento bruto médio mensal dos profissionais do magistério das redes públicas da educação básica, com nível superior completo, e o rendimento bruto médio mensal dos demais profissionais assalariados, com o mesmo nível de escolaridade.

Meta: O Indicador 17A deve atingir 100% até 2020.

Rendimento Médio dos Professores de Educação Básica e de Profissionais de outras áreas com curso superior



Fonte: Observatório do PNE - https://www.observatoriodopne.org.br/meta/valorizacao-do-professor

O Gráfico acima traz o rendimento bruto médio (a preços de maio de 2020) dos profissionais do magistério e dos demais profissionais assalariados no período entre 2015 e 2020. De acordo com o Relatório do Terceiro Ciclo de Monitoramento das Metas do PNE, nota-se que o crescimento do indicador da Meta 17 se deve, em grande parte, ao decréscimo do rendimento bruto médio mensal dos demais profissionais, que, em 2012, era de R$ 5.620,08 (em valores constantes de maio de 2019) e recuou para R$ 4.873,56 em 2019. Isso correspondeu a uma perda real de 13,3% do poder de compra efetivo ao longo dos anos analisados, o que pode ser um reflexo da recessão econômica verificada nos anos de 2015 e 2016 e do baixo crescimento nos anos seguintes.

Rendimento bruto médio mensal (em R$) dos profissionais do magistério das redes públicas de educação básica e dos demais profissionais com nível de instrução superior completo e indicadores para a Meta 17 – Estado de São Paulo – 2012-2019:

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Profissionais do Magistério	3.634,71	3.921,63	3.764,66	3.796,81	3.618,27	3.602,19	4.076,92	3.572,66

Demais Profissionais	5.943,61	5.651,31	5.696,83	5.753,87	5.427,57	5.314,05	5.553,08	5.304,32
Indicador	61,2%	69,4%	66,1%	66,0%	66,7%	67,8%	73,4%	67,4%

Em relação ao salário do professor do município, em início de carreira, quando comparado aos demais cargos de ensino superior da Prefeitura tem-se uma posição mediana dos professores, embora com o passar da carreira a situação do magistério seja mais vantajosa.

Categoria	Valor da Hora de Trabalho em R$
Advogado	21,04
Médico	81,86
Dentista	33,11
Médico Veterinário	21,04
Fisioterapeuta	28,34
Professor Educação Infantil	21,96
Professor de Educação Básica – PEB I	21,96
Diretor de Escola	30,13
Psicólogo	18,89
Assistente Social	17,36
Engenheiro Civil	20,48
Piso Nacional do Magistério	19,23

Principais conclusões

1. Os resultados do indicador da Meta 17 do PNE, o qual prevê equiparar o rendimento médio dos profissionais do magistério das redes públicas de educação básica ao dos demais profissionais com escolaridade equivalente, aumentaram no período abordado, passando de 65,3%, em 2012, para 78,1%, em 2019. Para que seja alcançada a Meta 17, essa relação percentual deve atingir 100% em 2020.

2. Constata-se que o crescimento do indicador da Meta 17 do PNE, nesse período, deve-se, em grande parte, ao decréscimo do rendimento bruto médio mensal dos demais profissionais, que correspondeu a uma perda real de 13,3% do poder de compra efetivo ao longo dos anos analisados. O rendimento bruto médio mensal dos profissionais do magistério das redes públicas de educação básica experimentou modesto avanço entre 2012 e 2019, apresentando um acréscimo real de 3,8%, enquanto a inflação acumulada apurada no mesmo período foi de 49,82%.

3. Com relação aos professores de Dourado observa-se que o valor da remuneração inicial da carreira comporta equivalência com as principais profissões de nível superior na Prefeitura, mas ainda está muito longe da remuneração de profissionais como médicos e dentistas.

125

META 14

ATUALIZAR O PLANO DE CARREIRA E DE REMUNERAÇÃO DO QUADRO DO MAGISTÉRIO PÚBLICO MUNICIPAL.

Contexto: Além de assegurar a existência de planos de carreira em todos os sistemas públicos de ensino, é imprescindível que os planos sejam atraentes e deem condições ao professor de planejar seu futuro com mais segurança e de modo que possa buscar cada vez mais aperfeiçoamento. Um bom plano de carreira deve, por exemplo, permitir que um bom professor possa progredir na carreira sem a necessidade de deixar a sala de aula. Hoje, para a maioria dos professores, subir na carreira significa envelhecer.
O referido dispositivo constitucional da Meta 18 do PNE diz o seguinte:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

A Lei Federal nº 11.738 de 16 de julho de 2008 regulamenta o piso nacional para os profissionais da educação e a jornada de trabalho, sendo dois terços em sala de aula e um terço em atividades pedagógicas extraclasse.

O piso nacional para o magistério no ano de 2015 foi fixado em R$ 1.917,78 por quarenta horas. Em 2022 o piso nacional passou a valer R$ 3.845,63.

A inflação (IPCA/IBGE) no período de 2015 a 2021 foi de 50,74%, enquanto o reajuste do piso nacional no mesmo período foi de 200%.

Embora seja considerável a correção do piso nos últimos 6 anos o patamar inicial de R$ 950,00, iniciado em 2008, não correspondia à exigência de valorização do magistério, tal como ainda ocorre hoje. Daí a necessidade de se manter essa importante política de resgate histórico de uma categoria profissional estratégica para o país, mas que historicamente sofreu intenso processo de exploração do trabalho num contexto político de desqualificação da escola pública.

Dourado

A Lei Complementar nº 1.640 de21 de novembro de 2018trata da composição do Quadro do Magistério Público Municipal de Dourado, dispõe sobre o Estatuto e o Plano de Carreira e Remuneração relativo a esses profissionais e dá outras providências, que passou a organizar e disciplinar a evolução da carreira do magistério municipal.

O piso salarial para início de carreira no magistério municipal com uma jornada de 35 horas semanais para Professor de Creche e PEB Ié de R$ 3.459,19.

Para PEB II o valor é de R$2.670,08 por 24 horas semanais.

E para Professor de Educação Especial e PEB II com jornada de 26 horas semanais o valor é de R$ 2.856,87.

Os valores para início da carreira do magistério em Dourado cumprem o disposto na Lei Federal nº 11.738 de 16 de julho de 2008.

A Lei Complementar Municipal nº 1.640/18 regulamenta a jornada do magistério municipal com dois terços com alunos e um terço de atividades pedagógicas extraclasses.

Os professores da rede estadual de educação possuem o Plano de Carreira do Estado de São Paulo regulamentado pela recente Lei Complementar Estadual nº 1.374 de 30 de março de 2022. O piso salarial para início de carreira no magistério estadual é de R$

5.000,00 por quarenta horas semanais. A jornada de trabalho do magistério está regulamentada com dois terços com alunos e um terço de atividades pedagógicas extraclasses.

Porcentagem de professores da Rede Pública ocupantes de cargos de provimento efetivo.

	Professores das Escolas do Município de Dourado						
Ano	**Efetivo**	**Porcentagem**	**Temporário**	**Porcentagem**	**CLT**	**Porcentagem**	**TOTAL**
2015	75	93,8%	4	5,0%	1	1,25%	80
2018	68	98,6%	-	0,0%	1	1,45%	69
2021	73	88,0%	8	9,6%	2	2,41%	83

Fonte: Anuário Estatístico INEP

	Professores das Escolas do Estado de Dourado						
Ano	**Efetivo**	**Porcentagem**	**Temporário**	**Porcentagem**	**CLT**	**Porcentagem**	**TOTAL**
2015	13	56,5%	10	43,5%	-	0,00%	23
2018	16	76,2%	5	23,8%	-	0,00%	21
2021	11	45,8%	13	54,2%	-	0,00%	24

Fonte: Anuário Estatístico INEP

É importante ressaltar que o magistério do Município possui majoritariamente professores ocupantes de cargos de provimento efetivo. Os professores do Estado estão proporcionalmente divididos entre efetivos e contratados.

Principais conclusões

1. A maioria dos professores da rede pública do município trabalha em cargo de provimento efetivo e possuem Plano de Carreira.

2. Os salários superam o piso nacional e a jornada de trabalho obedece a legislação federal de 2/3 com aluno e 1/3 em atividades pedagógicas extraclasse.

3. Sempre existe a possibilidade de aperfeiçoar o Plano de Carreira do Magistério Municipal, mas está garantida a continuidade da valorização da carreira.

META 15

ASSEGURAR CONDIÇÕES PARA A EFETIVAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO, ASSOCIADA A CRITÉRIOS TÉCNICOS DE MÉRITO E DESEMPENHO E À CONSULTA PÚBLICA À COMUNIDADE ESCOLAR, NO ÂMBITO DAS ESCOLAS PÚBLICAS, PREVENDO RECURSOS E APOIO TÉCNICO DA UNIÃO PARA TANTO.

Contexto: Esta talvez seja a meta mais difícil de ser acompanhada por dados estatísticos. Embora a gestão democrática da Educação esteja amparada na legislação educacional (leia análise do Cenpec), sua efetivação em cada uma das redes públicas de ensino é ainda um imenso desafio para o País. Nesse caso, por meio de indicadores auxiliares, o Observatório procura dar conta do cenário de condições que se apresenta para essa efetivação. É possível acompanhar, por exemplo, o número de municípios onde estão constituídos conselhos municipais de Educação ou conselhos de administração das verbas da Educação. Por meio das informações coletadas via questionários da Prova Brasil, é possível mensurar a existência dos conselhos escolares. Os dados também informam a quantidade de reuniões realizadas, a composição dos conselhos e as formas de elaboração dos projetos político-pedagógicos das escolas. Porém, a legislação é pouco regulamentar em relação ao funcionamento desses colegiados. Por fim, as estatísticas também revelam as formas de acesso aos cargos de direção escolar.

Dourado

Instrumentos de Gestão Democrática no Município

O Município de Dourado possui alguns colegiados que permitem uma gestão mais democrática na educação. Estes instrumentos seriam:

Conselho Municipal de Educação – criado pela Lei Municipal nº 860, de 23 de abril de 1997, sendo conselho normativo, deliberativo e consultivo.

Conselho Municipal de Acompanhamento e de Controle Social do FUNDEB – instituído pela Lei Municipal nº 1.706 de 22 de março de 2021, as reuniões ocorrem mensalmente com a finalidade de emitir parecer das contas do FUNDEB.

Conselho Municipal de Alimentação Escolar – instituído pela Lei Municipal nº 976 de 15 de dezembro de 2000, alterada pela Lei Municipal nº 1.249, de 18 de março de 2010, as reuniões acontecem trimestralmente ou quando necessário.

Associação de Pais e Mestres (APM) e Conselho de Escola das Escolas Municipais:
ESCOLA MUNICIPAL DR LUIZ ANTONIO FERREIRA MALHEIRO,
EMEF SENADOR CARLOS JOSE BOTELHO,
E. M. ANTONIO MONTEIRO NOVO.

Associação de Pais e Mestres (APM) e Conselho de Escola da ESCOLA ESTADUAL DR SALLES JUNIOR.

Com relação ao Conselho Municipal de Educação podemos afirmar que se reúne trimestralmente ou extraordinariamente quando necessário. O Conselho é um órgão deliberativo, consultivo e normativo.

Conselho Municipal de Acompanhamento e de Controle Social do FUNDEB se reúne trimestralmente para acompanhar a movimentação orçamentária e financeira e as despesas efetivadas com os recursos do FUNDEB e, emite parecer trimestral das contas.

Conselho Municipal de Alimentação Escolar se reúne ordinariamente uma vez trimestralmente para analisar o balanço das despesas e a qualidade dos produtos com a alimentação escolar.

A escola do município e do estado conta com a Associação de Pais e Mestres, que é um instrumento importante, principalmente, para a transferência de recursos públicos federais via Programa Dinheiro Direto na Escola. As reuniões acontecem trimestralmente ou quando for necessário em relação algum assunto inerente a Instituição Escolar.

O município ainda nunca participou ou promoveu alguma Conferência Municipal de Educação.

Principais conclusões

1. O município conta com instrumentos importantes na gestão democrática da educação, mas, evidentemente, precisa ser aperfeiçoado, experimentar ultrapassar os limites das formalidades.

2. Visando superar as meras formalidades a administração municipal precisa promover regularmente e com entusiasmo, as reuniões com os conselhos e órgãos de representação escolar, bem como, os membros destes órgãos de representação precisam assumir com mais empenho e compromisso a idéia da gestão democrática participativa.

131

META 16

AMPLIAR OS INVESTIMENTOS EM EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO, DE ACORDO COM O AUMENTO DOS INVESTIMENTOS REPASSADOS PELA UNIÃO E PELO ESTADO DE SÃO PAULO, CONFORME PREVISTO NA META 20 NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.

O Financiamento da Educação no Município de Dourado

1. **A Arrecadação de Recursos Vinculados a Manutenção e Desenvolvimento da Educação.**

A educação nos últimos 20 anos vem tendo sistematicamente um aumento do aporte de recursos. A determinação constitucional de aplicação mínima de 25% dos impostos na educação teve novo impulso com o Fundef em 1996, contudo esses recursos eram disponibilizados aos municípios somente aos alunos municipalizados do ensino fundamental.

A partir da edição da Lei Federal nº 11.494/2007 que instituiu o FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação empreendeu-se ainda mais recursos para a Educação Básica.

Com o FUNDEB os recursos para a educação atendem as crianças da creche até o ensino fundamental e EJA, desde que matriculados na rede municipal de ensino, além dos alunos matriculados no ensino médio para as escolas estaduais, além disso, com o crescimento da economia aumentou a contribuição com o Salário Educação, que são recursos vindos do faturamento das empresas. E para finalizar, ainda existem recursos para o transporte escolar e para a alimentação escolar.

Com o Programa Brasil Carinhoso houve novo reforço de recursos para as creches dos municípios, principalmente, para àquelas que atendem grande quantidade de crianças cadastradas no Programa Bolsa Família, ou seja, o programa procura atender onde há maior vulnerabilidade social.

Com o Simec (Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle) e o PDDE Interativo (Programa Dinheiro Direto na Escola) do MEC, vários programas de desenvolvimento educacional proporcionam a democratização no acesso a recursos a todas as escolas do país.

Portanto o aporte financeiro para a Educação Básica foi muito significativo, em especial, no período de 2003 a 2015.
Importante destacar, que os municípios possuem desafios consideráveis na gestão desses recursos, afinal, a somatórias deles representam, em regra, com os recursos próprios obrigatórios para aplicar na educação, quase 30% de tudo que é arrecadado pela prefeitura.

Os principais repasses de recursos para a aplicação no ensino público de Dourado.

A tabela abaixo mostra a evolução dos repasses dos principais recursos transferidos pela União e pelo Estado para a aplicação na educação pública de Dourado no período entre 2017 a 2021.

	2017	2018	2019	2020	2021
FUNDEB	3.957.044,65	4.149.023,23	4.436.270,65	4.331.611,59	5.523.343,91
SALÁRIO EDUCAÇÃO	653.306,95	682.376,56	567.985,23	673.452,20	757.760,93
TRANSPORTE ESCOLAR ESTADUAL		85.910,00	204.035,00	47.250,00	16.148,00
BRASIL CARINHOSO	2.364,38		1.008,12		
MERENDA ESCOLAR FEDERAL	143.282,00	96.244,40	134.084,00	151.811,00	152.336,80
MERENDA ESCOLAR ESTADUAL				20.885,00	77.152,00
CONSTRUÇÃO DE CRECHE-ESCOLA - ESTADUAL					

Fonte: FNDE e SIOPE

Observa-se que o município recebeu recursos para manutenção dentro das receitas previstas no orçamento, mas pouco recursos para investimentos, além de uma creche-escola recebida do Governo do Estado.

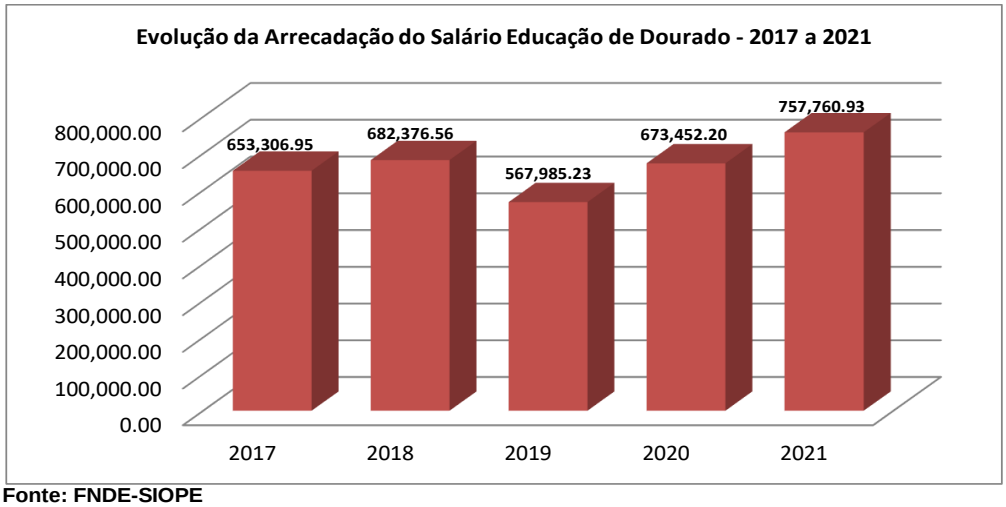
O Salário Educação como fonte considerável de aplicação no ensino básico de Dourado.

A contribuição social do salário-educação, instituído desde 1964, está prevista no artigo 212, § 5º, da Constituição Federal, regulamentada pelas leis nºs 9.424/96, 9.766/98, Decreto nº 6003/2006 e Lei nº 11.457/2007. É calculada com base na alíquota de 2,5% sobre o valor total das remunerações pagas ou creditadas pelas empresas, a qualquer título, aos segurados empregados, ressalvadas as exceções legais, e é arrecadada, fiscalizada e cobrada pela Secretaria da Receita Federal do Brasil, do Ministério da Fazenda (RFB/MF).
http://www.fnde.gov.br/index.php/financ-salarioeducacao

O Salário Educação, também conhecido como Qse (Quota parte do salário educação) é um recurso considerável que permite boas aplicações na educação, podendo ser gasto com materiais de consumo, reformas e ampliações de unidades básicas de ensino, equipamentos, material escolar, uniformes e inclusive merenda escolar. Esse recurso só não pode ser usado para pagamento de salários dos profissionais da educação.

A cota estadual e municipal da contribuição social do salário-educação é integralmente redistribuída entre os estados e seus municípios, de forma proporcional ao número de alunos matriculados na educação básica das respectivas redes de ensino apurado no censo escolar do exercício anterior ao da distribuição.

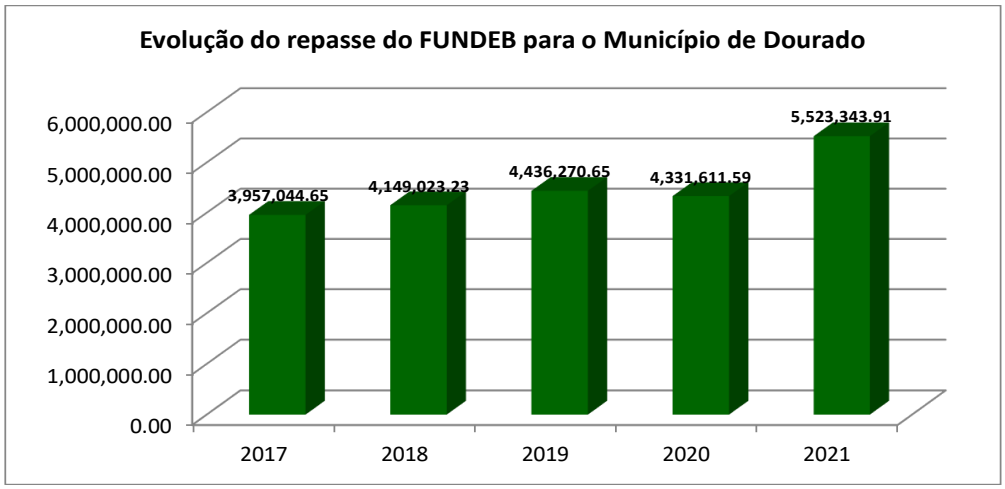
O quadro abaixo mostra a evolução do crescimento desse recurso para a prefeitura de Dourado no período de 2012 a 2021.



Fonte: FNDE-SIOPE

O repasse dos recursos do FUNDEB

O FUNDEB é uma importante fonte de arrecadação do município e fundamental para a manutenção do ensino. O gráfico abaixo mostra a evolução desse recurso no município de Dourado, que nos últimos seis anos cresceu consideravelmente.



Fonte: FNDE

Os recursos do FUNDEB, exceto no ano de 2020, sempre foram crescentes e embora implique em repasse feito por aluno municipalizado na rede municipal de ensino, ou seja, alunos de responsabilidade do município, ainda assim, é um recurso que viabiliza, quando bem administrado, muitas melhorias na educação.

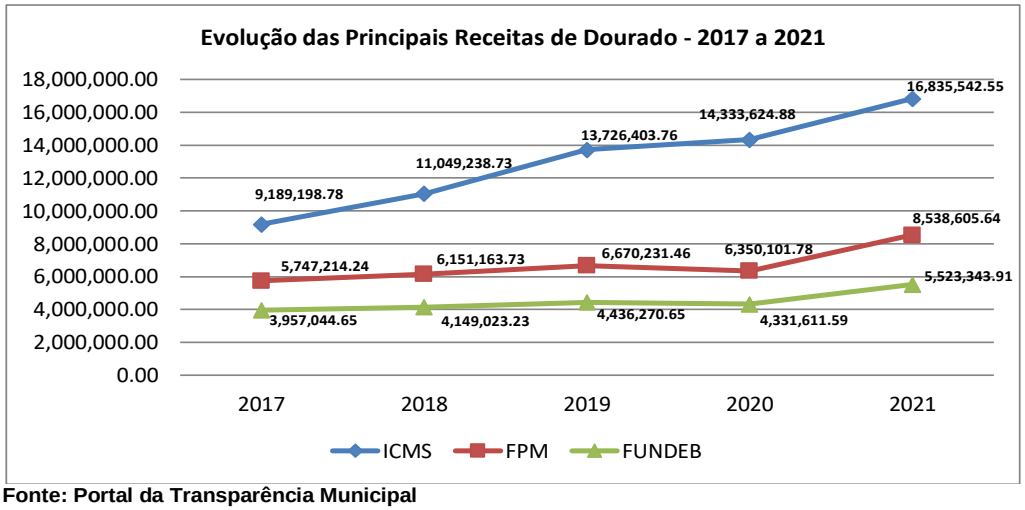
Tanto é um recurso significativo que do ano de 2017 ao ano de 2021, esse montante de dinheiro vinculado à educação cresceu 39,6% para o município de Dourado. A inflação considerando o mesmo período foi de 28,15% (IPCA).

Importante salientar que o FUNDEB é um fundo formado pela retenção de 20% das seguintes transferências: do Governo Federal - FPM, ITR e ICMS Desoneração; do

Governo Estadual – ICMS, IPVA e IPI Exportação. E retorna para o município de acordo com o número de alunos matriculados da creche ao 9º ano do ensino fundamental mais EJA.

Evidente, que quando a economia está aquecida aumenta a arrecadação desses impostos e, portanto, aumenta os recursos desse fundo.

Os recursos do FUNDEB são importantes para o município de Dourado, pois é a terceira principal arrecadação da prefeitura perdendo apenas para o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e o FPM (Fundo de Participação do Município), conforme demonstra o gráfico abaixo.



Fonte: Portal da Transparência Municipal

Essas informações são importantes, pois além dos repasses vinculados a Educação como FUNDEB, Salário Educação, Transporte Escolar, Brasil Carinhoso e mesmo a Merenda Escolar, existe, ainda, a aplicação obrigatória de recursos próprios do município na educação.

Pela legislação 25% da arrecadação dos impostos municipais como IPTU, ISS, ITBI, IR, Multas e Juros dos Tributos, Receita da Dívida Ativa também precisam ser depositados em conta específica da educação.

E nesse sentido o município tem aplicado em recursos próprios de maneira muito significativa como será mostrado nos próximos tópicos da aplicação efetiva dos recursos da educação.

1. **A Aplicação Efetiva dos Recursos Vinculados a Manutenção e Desenvolvimento da Educação.**

A aplicação no Ensino Básico no município de Dourado

Tradicionalmente, o município vem aplicando no ensino básico, um índice muito superior ao mínimo constitucional de 25% das receitas de impostos e transferências vinculadas a educação, conforme mostra a tabela abaixo.

	2017	2018	2019	2020	2021
Percentual de aplicação das receitas de impostos e transferências Vinculadas à educação em MDE (mínimo 25%)	26,32%	30,83%	34,53%	35,29%	31,61%

Fonte: SIOPE

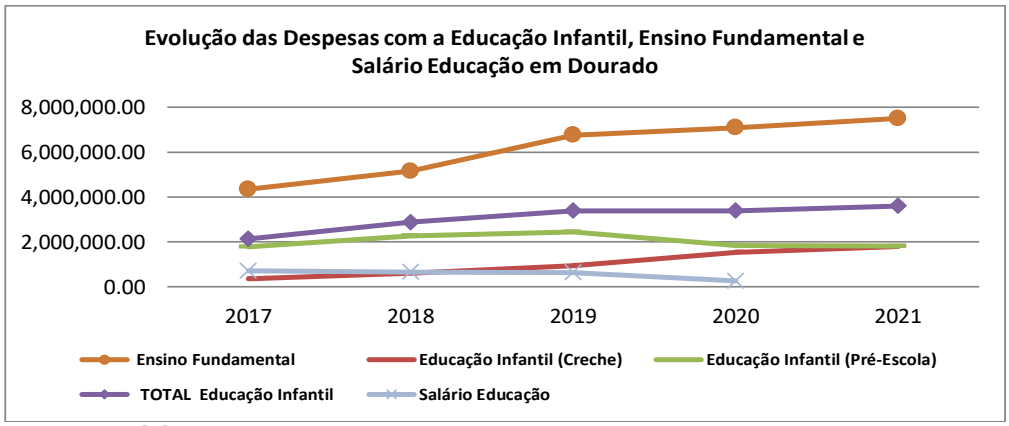
A aplicação na Educação Infantil e Ensino Fundamental

A tabela abaixo mostra a evolução dos valores aplicados no ensino infantil e no ensino fundamental.

	DESPESAS EMPENHADAS - DOURADO				
SUBFUNÇÕES	**2017**	**2018**	**2019**	**2020**	**2021**
PNAE	185.327,56	108.154,17	111.351,51	279.913,03	
PNATE	63.799,09	127.100,60	204.417,42		
Outras Transf. Recursos FNDE	23.000,00	57.015,33	105.898,70	1.435,90	
Transferência de Convênios Educação	107.315,84				
Outros Recursos Destinados Educação	497.409,29			500.000,00	
Ensino Fundamental	**4.344.769,68**	**5.158.196,76**	**6.750.686,40**	**7.083.421,38**	**7.500.880,99**
Ensino Superior				1.625,15	1.446,16
Educação Infantil (Creche)	352.882,21	603.338,22	941.215,32	1.538.668,03	1.792.414,95
Educação Infantil (Pré-Escola)	1.777.960,77	2.275.357,95	2.441.616,13	1.841.985,17	1.802.183,02
TOTAL - Educação Infantil	**2.130.842,98**	**2.878.696,17**	**3.382.831,45**	**3.380.653,20**	**3.594.597,97**
Educação Especial	77.795,53	186.047,39	135.000,00		317.262,00
Transporte Escolar					87.139,62
Salário Educação	710.902,56	657.309,84	636.651,76	260.491,83	
Total da Função Educação	**8.141.162,53**	**9.172.520,26**	**11.326.837,24**	**11.507.540,49**	**11.501.326,74**

Fonte: FNDE-SIOPE

É possível observar que, no período analisado, os valores aplicados no ensino fundamental e educação infantil foram relativamente estáveis. No Ensino Fundamental observa-se um crescimento acentuado na aplicação de recursos em 30,9% no ano de 2019. Na Educação Infantil observa-se um crescimento de aplicação de recursos no ano 2018 de 31,5% a mais que o ano anterior. O gráfico abaixo ilustra o comportamento da aplicação no ensino no município.



Fonte: FNDE-SIOPE

A aplicação na Educação Infantil (Creche) cresceu consideravelmente a partir de 2020, enquanto que a aplicação na Educação Infantil (Pré-Escola) diminuiu. No ano de 2021 o valor da aplicação de recursos na Creche e na Pré-Escola está praticamente igual.

Corroboram com os dados acima a porcentagem das despesas com Educação Infantil e Ensino Fundamental em relação à despesa total da educação, conforme mostra o quadro abaixo:

	2017	2018	2019	2020	2021
Percentual das despesas com educação infantil em relação à despesa total com educação	26,17 %	31,38 %	29,87 %	29,38 %	31,11 %
Percentual das despesas com ensino fundamental em relação à despesa total com educação	54,32 %	58,26 %	60,79 %	61,55 %	63,79 %

Fonte: FNDE-SIOPE

Observa-se que, no período analisado, o Ensino Fundamental sempre teve mais de 50% da despesa total com a educação no município. Já a Educação Infantil teve seu melhor aproveitamento no ano de 2018 quando as despesas representaram 31,38% do total da educação.

A aplicação por aluno no ensino básico de Dourado.

O Quadro abaixo mostra a evolução do valorpor ano despendido por aluno no município de Dourado.

	2017	2018	2019	2020	2021
Gasto por aluno no Ensino Infantil	7.032,49	9.858,55	11.585,04	11.194,22	11.581,31
Gasto por aluno no Ensino Fundamental	5.992,79	7.585,58	9.927,48	10.797,90	11.066,20

Fonte: FNDE - SIOPE.

Sem dúvida é um recurso significativo que a prefeitura de Dourado aplica no ensino dos alunos do município, sendo, inclusive, o valor muito superior ao valor por aluno definido pelo FUNDEB.

No quadro abaixo observa-se o crescimento de cada período na aplicação por aluno na educação infantil e no ensino fundamental.

	2017 - 2018	2018 - 2019	2019 - 2020	2020 - 2021
Gasto por aluno no Ensino Infantil	40,2%	17,5%	-3,4%	3,5%
Gasto por aluno no Ensino Fundamental	26,6%	30,9%	8,8%	2,5%

Fonte: FNDE - SIOPE.

No período de 2017 a 2021 o gasto por aluno na Educação Infantil cresceu 64,7%, enquanto que no Ensino Fundamental o gasto por aluno cresceu 84,7%. A inflação nesse mesmo período foi de 28,15% (IPCA).

A aplicação do FUNDEB no ensino básico do município.

Nos últimos cinco anos a aplicação do FUNDEB seguiu as normas legais tendo, inclusive, a partir de 2019, a aplicação do percentual dos recursos na remuneração do magistério,já estava acima dos 70%, conforme mostra a tabela abaixo.

	2017	2018	2019	2020	2021
Percentual de aplicação do FUNDEB na remuneração dos profissionais do magistério (mínimo 60%/70%)	73,21%	66,18%	75,52%	73,15%	86,47%
Percentual de aplicação do FUNDEB em despesas com MDE, que não remuneração do magistério (máximo 40%/30%)	26,79%	33,82%	24,48%	26,85%	13,38%

Fonte: FNDE-SIOPE

Em todos os anos analisados ficou claro que o município utilizou a totalidade dos recursos, exatamente, como define a legislação, sendo que apenas no ano de 2010que um pequeno recurso sobrou, mas que deve ter sido aplicado no primeiro trimestre do ano seguinte.

A tabela abaixo mostra o percentual de recursos do FUNDEB aplicados na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Observa-se que desde o ano de 2018 há certa estabilidade na aplicação dos recursos do FUNDEB na base de 30% para a Educação Infantil e 70% para o Ensino Fundamental.

	2017	2018	2019	2020	2021
Percentual dos recursos do FUNDEB aplicados na Educação Infantil	27,45%	32,27%	30,26%	32,14%	31,39%
Percentual dos recursos do FUNDEB aplicados no Ensino Fundamental	72,55%	67,73%	69,74%	67,86%	68,61%

Fonte: FNDE-SIOPE

Os dados mostram que no período analisado a maior parte dos recursos do FUNDEB foi aplicada no Ensino Fundamental, sendo que o melhor índice para a Educação Infantil foi no ano de 2018 com 32,27% dos recursos do FUNDEB.

Principais conclusões

1. O município vem aplicando índices na educação significativamente superior ao mínimo constitucional de 25% dos impostos e transferências.

2. Os repasses da União e do Estado para investimentos no município ainda não conseguem proporcionar alterações substanciais na educação municipal.

3. Resta ainda, elaborar uma análise mais qualitativa da utilização dos recursos.